



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CAMPUS SAMAMBAIA - GOIÂNIA/GO
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF

EUGENIO CALIPSO BARBOSA SANTOS

**A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do
Atletismo**

GOIÂNIA – GOIÁS
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

EUGENIO CALIPSO BARBOSA SANTOS

3. Título do trabalho

A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Florence Rosana Faganello Gemente, Professora do Magistério Superior**, em 01/07/2025, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eugênio Calipso Barbosa Santos, Discente**, em 02/07/2025, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5474544** e o código CRC **E611905F**.

EUGENIO CALIPSO BARBOSA SANTOS

**A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino
do Atletismo**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente

GOIÂNIA – GOIÁS
2025

 CAPES

 unesp

 Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Unesp
Professora Adriana Chaves

 UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

 UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

 UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

 UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PÁRAÍSO

 UFES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

 Universidade de Brasília

 UEM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

 UNICUI
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

 URE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

 unioeste
UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

 UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SERTÃO DE PERNAMBUCO

 INSTITUTO FEDERAL Sul de Minas Gerais

 UFAM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

 UFRRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

 UFET
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

 Universidade Federal de Mato Grosso

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Eugenio Calipso Barbosa
A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
[manuscrito] : Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo / Eugenio Calipso Barbosa Santos. - 2025.
146 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2025.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, lista de figuras.

1. Atletismo. 2. Mídia-educação. 3. Formação de professores. I. Gemente, Flórence Rosana Faganello, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 16 da sessão de Defesa de Dissertação de Eugenio Calipso Barbosa Santos, que confere o título de Mestre(a) em Educação Física, na área de concentração em Educação Física Escolar.

Aos vinte e três dias de junho de dois mil e vinte cinco, a partir da(s) 08:30, através do link <https://meet.google.com/ykn-eocu-bvp>, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “**A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo**”. Os trabalhos foram instalados pelo(a) **Orientador(a)**, Professor(a) Doutor(a) **Flórence Rosana Faganello Gemente** (ProEF/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor(a) Doutor(a) Ana Paula Salles da Silva - FEFD-UFG; Professor(a) Doutor(a) Márcio Vianna Prudêncio (UFMG). Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação e, como resultado, a candidato(a) foi **aprovado** pelos membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) **Flórence Rosana Faganello Gemente**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **Aos vinte e três dias de junho de dois mil e vinte cinco**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Florence Rosana Faganello Gemente, Professora do Magistério Superior**, em 23/06/2025, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 23/06/2025, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Vianna Prudêncio, Usuário Externo**, em 30/06/2025, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5430983** e o código CRC **40DDFF50**.

Referência: Processo nº 23070.030216/2025-38

SEI nº 5430983

Dedico este trabalho à minha mãe e
à minha esposa que sempre me motivaram.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha mãe que sempre acreditou em mim e me incentivou em todas as minhas escolhas. À minha esposa que sempre esteve ao meu lado durante este período e por todo apoio dado ao longo de todo esse processo. Aos meus irmãos pelo carinho dedicado a mim neste tempo de estudos.

Agradeço aos professores que aceitaram participar da formação continuada e doaram seu tempo para que pudéssemos aprender juntos durante todo o processo formativo.

À minha orientadora Prof^ª. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente, por todo tempo dedicado a me orientar por esta jornada, aos baldezinhas, a atenção sempre gentil, o olhar atento aos detalhes, por todo incentivo e principalmente por acreditar em mim e no meu potencial.

Aos professores membros da banca examinadora, Prof^ª Dra Ana Paula Salles da Silva e Prof. Dr. Márcio Vianna Prudêncio pelo tempo dedicado para leitura e colaboração com esta pesquisa.

Aos amigos da turma IV do PROEF, pela recepção e carinho que acolheram no programa, pelos momentos de descontração, de estudos e colaboração que houve durante todo o mestrado.

Aos meus amigos e amigas que me incentivaram e me apoiaram em todos os momentos dessa jornada.

À Secretaria Estadual de Educação de Goiás e ao Diretor do colégio estadual que cedeu os espaços necessários e por terem acreditado no meu trabalho e cedido os espaços para a intervenção desta pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, à Universidade Estadual Paulista e à Universidade Federal de Goiás, pela oferta deste programa de Pós-graduação.

Ao ensinar atletismo na escola, ensina-se mais do que técnicas: ensina-se a lidar com limites, com desafios e com o próprio corpo.

Coletivo de Autores (Metodologia do Ensino da EF)

SANTOS, Eugenio Calipso Barbosa. **A mídia-educação nas aulas de Educação Física: uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo** [manuscrito]. 2025. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2025.

RESUMO

As mídias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, contudo, a escola ainda não se adaptou completamente a essa realidade. É essencial que a educação midiática seja incorporada ao ambiente escolar para oferecer aos alunos uma formação integral e alinhada com a sociedade em que vivemos. Esta pesquisa partiu da premissa de que a mídia-educação tem o potencial de melhorar a qualidade pedagógica das aulas de Educação Física, especialmente no ensino do Atletismo. O objetivo foi desenvolver, implementar e avaliar um curso de formação continuada voltado para professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, focado no ensino do Atletismo e fundamentado nos princípios da mídia-educação. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação educacional com uma abordagem qualitativa. As técnicas de coleta de dados incluíram questionários na primeira etapa, diários de bordo na segunda etapa, gravação dos encontros formativos e um questionário avaliativo após a intervenção. A justificativa para esta pesquisa baseou-se na necessidade de formação continuada para que os professores compreendam a educação midiática como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa formação, foi criado, em conjunto com os professores, um site fundamentado nos princípios da mídia-educação, uma sequência didática e um jogo para auxiliar o ensino e aprendizagem do Atletismo nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física; Mídia-educação; Atletismo.

SANTOS, Eugenio Calipso Barbosa. **A mídia-educação nas aulas de Educação Física: uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo** [manuscrito]. 2025. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2025.

ABSTRACT

The media are increasingly present in people's lives; however, schools have not yet fully adapted to this reality. It is essential that media education be incorporated into the school environment in order to offer students a holistic education aligned with the society in which we live. This research started from the premise that media education has the potential to improve the pedagogical quality of Physical Education classes, especially in the teaching of Athletics. The objective was to develop, implement, and evaluate a continuing education course aimed at Physical Education teachers in the final years of Elementary School and in High School, focused on the teaching of Athletics and grounded in the principles of media education. The methodology adopted was educational action research with a qualitative approach. Data collection techniques included questionnaires in the first stage, field journals in the second stage, video recordings of the training meetings, and an evaluative questionnaire after the intervention. The justification for this research was based on the need for continuing education so that teachers can understand media education as an ally in the teaching-learning process. As a result of this training, a website was collaboratively created with the teachers, along with a didactic sequence and a game to support the teaching and learning of Athletics in Physical Education classes.

KEYWORDS: Physical Education; Media Education; Athletics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O Atletismo na Educação Física Escolar	69
Figura 2: Materiais necessários para construção do disco	92
Figura 3: Construção colaborativa do disco pelas participantes	93
Figura 4: Construção do disco de forma colaborativa	93
Figura 5: Resultado da construção dos discos	94
Figura 6: Materiais necessários para a construção do martelo	96
Figura 7: Construção colaborativa do implemento martelo	97
Figura 8: Solução encontrada pela dupla para deixar o cabo mais firme	98
Figura 9: Processo individual de construção do martelo	99
Figura 10: Exposição dos implementos construídos	100
Figura 11: Materiais necessários para construção do dardo	101
Figura 12: Construção do dardo	101
Figura 13: Solução para um dardo mais resistente	102
Figuras 14 e 15: Confecção dos dardos pelos participantes	103
Figura 16: Página inicial do site	105
Figuras 17 e 18: Cartas do jogo Athletic Cards - Locais de provas	109
Figuras 19 e 20: Cartas do jogo Athletic Cards - Tipos de provas	109
Figuras 21 e 22: Cartas do jogo Athletic Cards - Função	110
Figuras 23 e 24: Cartas do jogo Athletic Cards - Condições e obstáculos	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Os participantes do questionário da primeira etapa	48
Quadro 2: Identificação dos participantes da segunda etapa da pesquisa	52
Quadro 3: Encontros presenciais	53
Quadro 4 - Eixos de análise encontrados durante as etapas da pesquisa	58
Quadro 5: Análise transversal dos eixos temáticos I, II, e III com foco no Atletismo, TDICs e mídias	86

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

TDICs – Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

PROEF - Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UFG – Universidade Federal de Goiás

EFE – Educação Física Escolar

SEDUC – GO – Secretaria de Educação do Estado de Goiás

CRE – Coordenação Regional de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

FEFD – Faculdade de Educação Física e Dança

P – Identificação dos Participantes da primeira etapa da pesquisa

CF – Identificação dos Participantes da segunda etapa da pesquisa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1 As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na escola	20
1.2 A mídia-educação (física) e a escola	24
1.3 A formação de professores e a mídia-educação (física)	36
1.4 Integração do atletismo, escola, BNCC, tecnologias e mídia-educação física: um caminho para a inovação pedagógica	39
2. METODOLOGIA	44
2.1 Delimitação metodológica	44
2.1.1 Técnicas/instrumentos para coleta de dados	45
2.2 Procedimentos metodológicos	46
2.2.1 Desenvolvimento da primeira etapa	47
2.2.2 Os participantes da primeira etapa	47
2.2.3 Segunda etapa da pesquisa	49
2.2.4 A segunda etapa da pesquisa: o curso de formação continuada	51
2.2.5 Análise dos dados da primeira etapa da pesquisa	55
2.2.6 Procedimentos para análise dos dados da segunda etapa da pesquisa	55
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	57
3.1 Resultados do questionário inicial – um diagnóstico formativo	59
3.2 Conhecimentos e experiências sobre a mídia-educação (física) e as TDICs	59
3.3 Conhecimentos e experiências sobre o Atletismo	65
3.4 Formação de professores – Atletismo e mídia-educação (física)	70
3.4.1 Atletismo	71
3.4.2 Atletismo, mídia e TDICs	78
3.4.3 Mídias e TDICs	82
3.4.4 Perspectivas teórico metodológico para a inserção da mídia e TDICs	85
3.5 - Estratégias metodológicas problematizadas no curso de formação	89
3.5.1 - Elaboração de implementos do atletismo, utilização de diferentes recursos, incluindo mídias e TDICs	89
3.5.2 - Organização dos materiais didáticos alternativos - Produção e divulgação do conhecimento	104
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	116
APÊNDICES	129
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	130
Apêndice B – Questionário	133
Apêndice C – Diário de campo	137
Apêndice D – Termo de autorização de imagem e som	139
Apêndice E – Plano de ensino – Segunda etapa da pesquisa	140
Apêndice F – Avaliação do curso	145

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que as tecnologias se modificam quase que diariamente. O uso dos meios de comunicação social está cada vez mais inserido na realidade de todos, sejam em redes sociais, aplicativos ou o simples acesso à internet. Paulo Freire (2021), em sua obra *Educar com as Mídias*, faz uma afirmação que provoca o leitor, “[...] uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é ele não pertencer ao seu tempo. E se sentir assim, um exilado no tempo.” (Freire e Guimarães, 2021. p. 35). Não é fácil aceitar que não conseguimos acompanhar todas as mudanças, mas é ainda mais angustiante não reconhecer que estamos intrinsecamente conectados a elas, mesmo sem compreendê-las plenamente. O avanço dos meios de comunicação, porém, oferece uma oportunidade valiosa: ao entendê-los, podemos transformá-los em grandes aliados da educação.

É preciso compreender que trabalhar com a mídia-educação não é uma mera projeção de slides em projetores ou uso de um aparelho de som nas aulas de dança. Torna-se necessário elucidar o conceito da mídia-educação e sua importância na escola. Fantin (2011) aborda que as mídias possuem um papel fundamental na sociedade atual e ressalta que este papel não está presente na escola. A inserção das mídias precisa ser trabalhada nas diversas disciplinas escolares, de forma a orientar os alunos sobre a influência que podem ocasionar em suas vidas e na sociedade ao qual se pertence. É possível que o professor possa desenvolver a mídia-educação sem a devida formação docente? É viável implementar a mídia-educação em uma formação continuada de professores, para que os docentes possam planejar e executar suas aulas de acordo com proposta presente na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)? São alguns dos questionamentos que esta pesquisa pretende responder.

Integrar as mídias à sala de aula significa aproximar o aluno de uma abordagem educativa que o coloca como protagonista do seu aprendizado. A partir desta afirmativa, as mídias assumem um papel crucial ao permitir a interação e compartilhamento de conhecimentos de forma ativa e colaborativa. Nesse contexto, é essencial que a formação continuada de professores esteja alinhada à realidade escolar, promovendo uma conexão efetiva entre a realidade social e a realidade escolar.

A compreensão da escola como local de transmissão dos conhecimentos adquiridos pela humanidade, nem sempre condiz com a realidade dos alunos ou da comunidade ao qual a escola está inserida. Fatores como desigualdade social, diversidade cultural, interesses políticos e até mesmo uma das funções sociais da escola que seria a preparação para a vida em sociedade, não

são levados em consideração durante os planejamentos das ações a serem realizadas no ambiente escolar (Saviani, 2015; Freire, 1970; Lévy, 1999; Jenkins, 2009; Moran, 2007;).

Educar com base nos princípios da mídia-educação nas escolas oferece aos alunos a oportunidade de aprimorar seu senso crítico e reflexivo como cidadãos. No entanto, há uma carência na formação dos professores para que a educação midiática seja incorporada de maneira consistente e efetiva na rotina escolar.

A BNCC (2017) confirma a importância da educação midiática para que os alunos possam compreender, analisar criticamente, usar e criar diferentes tipos de mídias de maneira responsável e reflexiva. Embora a BNCC reconheça a relevância de uma educação crítica e analítica em relação às mídias, observa-se a necessidade de uma maior clareza quanto à sua efetiva integração aos princípios curriculares. A ausência de diretrizes específicas dificulta a implementação dessa abordagem de forma abrangente e significativa no âmbito escolar. Elucidar sobre a mídia-educação é o primeiro passo para que professores, alunos, e toda comunidade escolar, possam aproximar a escola a essa realidade midiática tão presente em nossa sociedade.

Durante minha prática profissional, sempre busquei formas de trazer as tecnologias para a sala de aula. Muitas vezes de forma amadora, sem a devida formação profissional, busquei metodologias que se aproximassem dos novos recursos tecnológicos disponíveis. Uma dessas experiências foi trazer o uso de videogames, uma vez que eu sou habituado com estes recursos, mesmo que de forma pessoal, e busquei proporcionar aos alunos essas vivências. O retorno dos alunos sempre foi positivo, pois consideram que as aulas são mais dinâmicas e atrativas, por utilizar meios em que a maioria possui certa familiaridade, como o videogame, por exemplo. Já os professores, me procuravam para ver possibilidades do uso dessas tecnologias em suas aulas.

Essa experiência me permitiu entender o papel crucial de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo me mostrou a necessidade de aprofundar os estudos para maximizar seus benefícios. Apenas após ingressar no PROEF, tive a oportunidade de explorar leituras e pesquisas sobre o tema, percebendo que, até então, eu atuava sem a fundamentação teórica adequada. Isso evidencia a importância de uma formação continuada para os professores, garantindo que essa prática seja mais eficaz e alinhada às diretrizes curriculares. Assim, o professor tem a oportunidade de ser crítico em relação à sua atuação profissional, tornando-se mais relevante e conectado à realidade dos alunos.

Em conversas informais com outros professores, um dos temas que tive maior percepção, acerca de suas dificuldades, é relacionar o conteúdo programático da disciplina de Educação Física com as mídias, principalmente no conteúdo de Atletismo que carece, também de espaço físico e materiais adequados para seu melhor desenvolvimento. Essas observações despertaram

em mim uma curiosidade pedagógica sobre como incorporar o uso do videogame com sensor Kinect® na prática corporal do atletismo. Camuci, Matthiesen, Ginciene (2017), afirmam que este tema possui uma pequena propagação por parte dos professores na escola, de forma que a utilização das tecnologias, pode melhorar a aceitação e difusão do tema entre alunos e professores. Esta foi uma das práticas realizadas em minhas aulas que chamou a atenção da comunidade escolar.

No decorrer destas práticas, sempre houveram diálogos com professores que atuam na mesma unidade escolar ou na mesma rede de ensino. Através desses contatos, percebi que os professores mais experientes não possuem a devida formação profissional para o desenvolvimento da mídia-educação em sala de aula. Esses professores, utilizam metodologias tradicionais, sem pautar-se na mídia-educação, seja para o ensino do Atletismo ou para os demais conteúdos da Educação Física e, sempre nas conversas sobre esta possibilidade, alegavam desconhecer os conceitos da mídia-educação ou dificuldades no manuseio das tecnologias, por este motivo, não se sentem preparados para desenvolvimento e implantação de aulas com os princípios da mídia-educação ou do uso das tecnologias.

A educação precisa passar por este processo de atualização para a compreensão de que a educação midiática é aliada no processo ensino-aprendizagem. Trabalhar as mídias em conjunto com a educação, é uma forma de trazer todo o contexto midiático para a sala de aula. A mídia-educação proporciona uma nova abordagem sobre como ensinar, de fato, estimula o aprendizado do aluno e propicia momentos de satisfação ao aprender (Araújo et. al. 2011). Relacionar as realidades e culturas dos alunos com os conteúdos e temas tratados em sala, aliados a metodologias que proporcionem ao estudante ser protagonista no seu processo ensino e aprendizagem de forma ativa, bem como, facilita o aprendizado, pois o aluno torna-se capaz de associar sua realidade com os temas tratados pelo professor.

Diante do exposto surge uma problemática, em quais aspectos um curso de formação continuada para professores, fundamentado nos princípios da mídia-educação, com o desenvolvimento de um site, de forma colaborativa, contribuiria no processo de ensino aprendizagem do Atletismo nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio?

Esta pesquisa parte da hipótese de que o ensino do Atletismo pode ser potencializado através de uma formação continuada, fundamentada nos princípios da mídia-educação para os professores de Educação Física.

O objetivo geral desta pesquisa pautou-se em desenvolver, implementar e avaliar um curso de formação continuada voltado para professores de Educação Física do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, focado no ensino do Atletismo, fundamentado nos

princípios da mídia-educação. Para que o objetivo geral tivesse êxito, foi necessário traçar objetivos específicos para auxiliar o seu desenvolvimento em etapas que pudessem ser mensuráveis e melhor desenvolvidas, tais como:

- Identificar as dificuldades que os professores de Educação Física possuem no que tange ao conhecimento sobre a mídia-educação;
- Conhecer as problemáticas docentes no desenvolvimento do Atletismo em suas aulas;
- Propor ações pedagógicas para melhor desenvolvimento do conteúdo de Atletismo, fundamentado nos princípios da mídia-educação;
- Desenvolver um site, de forma colaborativa com os participantes do curso, para facilitar a compreensão dos professores sobre a construção de planejamentos voltados ao ensino do Atletismo com os princípios da mídia-educação;

Este texto foi estruturado em capítulos que explicam todo o desenvolvimento da pesquisa. Sua organização se deu da seguinte forma: Capítulo 1 apresenta uma pesquisa bibliográfica amparada em estudos e pesquisas de autores e autoras que são referências no que tange aos aspectos históricos, conceitos e suas aplicações práticas que são relevantes a este estudo. Também foram inseridos neste capítulo temas de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, tais como: as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a mídia-educação (física) e a escola, a formação de professores e a mídia-educação (física), bem como, a integração do Atletismo, escola, BNCC, tecnologias digitais de informação e comunicação e mídia-educação (física): um caminho para a inovação pedagógica.

O capítulo 2 demonstra todos os procedimentos metodológicos que foram utilizados ao longo da pesquisa. Aqui, apresentam-se as metodologias empregadas, seus referenciais teóricos, a forma de abordagem e os caminhos investigativos que delinearam o presente estudo. Neste capítulo também demonstram-se os critérios de seleção dos participantes em todas as fases de desenvolvimento desta pesquisa, bem como, os instrumentos utilizados para as coletas de dados da primeira e segunda fase.

Na sequência, seguem as apresentações do processo de análise de dados e as fundamentações que amparam as interpretações e informações coletadas durante o processo investigativo. Conforme este estudo se aprofunda em suas análises e interpretações, foram validados por estudos e pesquisas que pudessem corroborar com os dados coletados e analisados, assim como, dar credibilidade e confiabilidade a esta pesquisa. Ao final deste capítulo, haverá a abordagem de questões éticas e suas relações com a condução da pesquisa e sua integridade acadêmica.

O capítulo 3 está reservado para exposição dos resultados e discussões dos dados coletados durante o processo de pesquisa, a interpretação, compreensão e análise dos dados coletados nas duas fases propostas neste estudo. Nesta parte constam os resultados da pesquisa, a compreensão e análise dos dados coletados ao longo de todo processo de formação continuada, de forma a contemplar os seguintes critérios: apresentação dos participantes da primeira e da segunda etapa e suas características de modo que possam dar contexto para melhor análise e compreensão dos dados coletados. É nesta parte que foram respondidas as problemáticas apresentadas e que norteiam este estudo.

A análise dos dados e os métodos utilizados na compreensão e interpretação dos dados coletados, também foram descritas e apresentadas de forma clara e objetiva para facilitar a leitura e entendimento. Toda e qualquer inconsistência ou divergência encontrada durante a análise, teve sua exploração de tal forma, para que o entendimento fosse de maneira contextualizada e dialogada com a literatura utilizada como referência a este estudo.

Por fim, seguem descritos os produtos educacionais desenvolvidos durante a formação continuada de professores e suas possíveis contribuições para o fazer pedagógico no ensino do Atletismo aliado aos princípios da mídia-educação (física). Estes produtos foram desenhados como um jogo de cartas com as provas, locais de competição, regras, implementos e equipamentos do Atletismo, uma sequência didática com 23 aulas para o desenvolvimento do Atletismo aliado aos princípios da mídia-educação (física) e um site criado de forma colaborativa com os professores durante a formação continuada.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta parte refere-se a todas as teorias, fontes de pesquisa e enfoques baseados no contexto desta pesquisa. Possui a finalidade de demonstrar ao leitor quais foram os pressupostos assumidos neste estudo. Este contexto, foi a base para o entendimento sobre as escolhas do pesquisador ao longo do processo de pesquisa, de forma a interligar a literatura existente aos resultados da pesquisa, para justificar os métodos, ações e instrumentos utilizados.

Durante a realização da pesquisa, no que tange às necessidades pedagógicas para o auxílio da prática docente dos professores de Educação Física, buscou-se acompanhar novas metodologias que colocam o aluno como protagonista do próprio aprendizado. Isso incluiu a identificação e apresentação dos conceitos de mídia-educação e suas funções pedagógicas. Além disso, é fundamental salientar a importância da formação dos professores no uso das novas TDICs na educação, assim como suas implicações para o aprendizado dos alunos.

A descrição sobre as TDICs, pautou-se em apresentar os conceitos sobre as tecnologias, o uso de aparelhos tecnológicos na sala de aula, a formação de professores para o manuseio e desenvolvimento das aulas com auxílio das tecnologias e exemplos de aparelhos que podem ser utilizados na escola. O que envolve, também, discussões sobre o uso das TDICs no ambiente escolar, novas leis sobre o tema que se fazem atuais e precisam estar em debate com a comunidade escolar.

1.1. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na escola

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)¹ são os recursos e equipamentos necessários para que as mídias possam ser desenvolvidas. Bianchi (2009) define as TDICs como os equipamentos tecnológicos de informática sendo software, um programa operacional, ou hardware, um dispositivo que executa o programa, “que permite gerar, armazenar, informar e comunicar dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio”. Estes equipamentos são utilizados para que exista a produção e comunicação entre as pessoas. Belloni (2005, p. 21) afirma que as TDICs representam a “fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. Sendo que suas possibilidades são infinitas e inexploradas [...]”

É fato que os equipamentos eletrônicos se fazem presentes em nossas vidas, porém, o uso e manuseio desses equipamentos nem sempre é feito da melhor maneira. Entretanto, estudos como o realizado por Leiro e Ribeiro (2014), demonstram que, intervenções pedagógicas baseadas em metodologias ativas, promovem mudanças significativas nos estudantes. Os autores observaram que os alunos desenvolveram um senso crítico em relação aos conteúdos consumidos, mas deixaram de ser meros espectadores e para se tornarem produtores de um conteúdo mais relevante e significativo.

Bévort e Belloni (2009) ressaltam que as TDICs são dispositivos técnicos de comunicação presentes em nosso cotidiano. Esses aplicativos e softwares alteram nossa percepção da realidade e a forma como aprendemos, produzimos e difundimos o conhecimento e as informações. Compartilhamos da visão de Belloni (2009) ao afirmar que as TDICs são um processo essencial na produção, reprodução e transmissão da cultura. Sem os equipamentos tecnológicos, esta forma de comunicação deixaria de existir, pois toda sua existência foi criada, está armazenada e será transmitida através dos recursos tecnológicos disponíveis.

¹ Neste trabalho, optou-se pela utilização do termo TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para se referir às tecnologias digitais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. A escolha desse termo se justifica por sua ênfase na dimensão informacional e comunicacional das tecnologias, especialmente no contexto educacional, conforme discutido por Moran (2015) e Kenski (2012).

No entanto, o uso das TDCI's na escola, ainda carece de formação de professores e orientação quanto ao manuseio dos aparelhos já disponíveis. Fantin e Rivoltella (2012) mencionam a variável política como fator determinante para o sucesso ou insucesso das experiências relacionadas ao uso das TDICs como forma de ensino. Em sua pesquisa, Oliveira (2020) explica que “não basta seu enorme potencial pedagógico e revolucionário, defendido por tantos autores, é fundamental que haja vontade política e uma proposta pedagógica consistente” (p.53) Ou seja, para que estas inovações cheguem aos alunos da escola pública, é preciso investimento do Estado em equipamentos, mobiliário, manutenção periódica, formação continuada dos professores entre outras necessidades para que efetivamente estes recursos possam chegar a todos.

Coques e Portela (2014) afirmam a dificuldade dos professores em trazer as mídias para sala de aula, uma vez que o alunado possui mais familiaridade com as TDICs que os próprios professores. No entanto, seu uso aproxima a realidade dos alunos aos temas abordados e facilita o aprendizado. Fantin e Rivoltella (2012) fazem uma reflexão sobre o uso das TDICs e das mídias durante as aulas quando afirmam que “o uso de uma mídia, por mais rico, envolvente e motivador que possa ser, jamais dispensa o trabalho de planejamento para sua utilização” (p. 332). Isso implica ao professor que tenha um conhecimento sobre o tema a ser trabalhado, sua aplicação com o uso da mídia e facilidade no manuseio das TDICs, para assim, planejar com mais propriedade suas aulas e desenvolvê-las de modo mais produtivo e alcançar os objetivos elencados.

Oliveira e Oliveira (2021) fazem uma reflexão bastante pertinente sobre o (não) lugar das tecnologias digitais móveis na escola ao afirmarem que, “se por um lado há projetos e investimentos para inserção de computadores e tablets nas escolas públicas, na contramão, é possível verificar uma série de legislações que regulam ou proíbem o uso do celular nas mesmas escolas”. Entretanto, é preciso fazer uma leitura crítica sobre as leis que regulamentam ou proíbem o uso de aparelhos tecnológicos, como smartphones ou tablets, nas escolas. A falta de uma interpretação reflexiva ou a disseminação de “fake news” a respeito dessas normas legislativas, causam alvoroço, insegurança e desinformação, e fazem com que, algo que poderia ser um universo de possibilidades positivas no ensino e aprendizagem, tornem-se obstáculos cercados de preconceitos dentro do cotidiano escolar.

As TDICs são ferramentas e recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. São possibilidades pedagógicas que podem trazer a realidade do aluno para a sala de aula, o que faz com que a escola torne-se cada vez mais interessante². As razões para a

² Caderno de implementação da BNCC, 2018. Caderno de práticas, aprofundamento, Tecnologias digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Disponível em:

inserção dessas TDICs na escola vão além de recursos tecnológicos para auxílio no ensino e aprendizagem, possuem objetivos mais amplos como, por exemplo, a promoção da inclusão digital, proporcionando cidadania e pertencimento a um espaço cada vez mais presente em nossas vidas: o mundo virtual.

Ao abordar o mundo virtual, é preciso compreender que a virtualização, hoje intrínseca ao cotidiano, pode ser entendida como um espaço simulado, interativo e imersivo capaz de afetar a relação de espaço, tempo e identidade (Quéau, 1996). O autor define, desde meados da década de 1990, que o mundo virtual não é uma simples ilusão ou uma fuga da realidade, mas uma extensão da própria realidade, onde as formas de comunicação e interação podem incluir elementos imaginários, fictícios ou abstratos. Ainda ressalta que as relações estabelecidas nesses ambientes virtuais devem ser pautadas na ética, na análise crítica e reflexiva sobre as interações realizadas.

Em uma visão mais recente sobre o tema, Santaella (2023), aborda sobre o mundo virtual como subconjunto do ciberespaço, um ambiente em que é possível desenvolver ações simuladas em ambientes imersivos, tais como, jogos, metaverso, ambientes 3D entre outras possibilidades. A autora fala sobre a relação intrínseca entre cultura digital, semiótica e os mundos virtuais como realidades presentes em nossa sociedade. Em suas palavras, o ciberespaço é “um espaço que não apenas traz, a qualquer pessoa situada em um terminal de computador, fluxos ininterruptos e potencialmente infinitos de informação, mas também lhe permite comunicar com qualquer outra pessoa em qualquer outro ponto da esfera terrestre” (Santaella, p. 87, 2023).

Compreende-se que para inserir o aluno nesta realidade de um mundo virtual, é fundamental que a escola possa preparar os cidadãos com o desenvolvimento da mídia-educação no ambiente escolar, para que os atores do processo educacional, não sejam apenas meros espectadores dessa realidade, mas que possam criar, utilizar e criticar as mídias mediadas pelas TDICs de forma consciente e reflexiva. A escola, em sua função social na formação cidadãos, têm o papel de preparar os indivíduos para acessar e interagir com essa realidade, ao desenvolver habilidades básicas como o pensamento crítico, criatividade e a alfabetização midiática.

As perspectivas de Quéau (1996) e Santaella (2023) dialogam diretamente com os princípios da mídia-educação propostos por Fantin (2011) que defende uma educação adaptada às transformações trazidas pelo mundo virtual, ao combinar habilidades técnicas, ética, criatividade e reflexão crítica acerca dos conteúdos e interações mediados pelas TDICs.

No entanto, a integração das TDICs na educação enfrenta desafios significativos que exigem o amparo do Estado para garantir o acesso igualitário e equitativo a esses recursos. É

fundamental que todos os alunos tenham as mesmas condições de uso e apropriação das informações disponíveis nas mídias, de modo a se tornarem capazes de transmitir e construir conhecimento de forma ética, criativa e crítica, com a utilização de diversos recursos e linguagens. Um dos principais desafios é a formação continuada de professores, que precisam ser capacitados não apenas no domínio técnico das ferramentas tecnológicas, mas também na sua aplicação pedagógica de maneira eficaz. Para ter como objetivo desenvolver nos alunos um senso crítico, reflexivo, criativo e colaborativo, essenciais para uma educação verdadeiramente emancipatória (Freire, 1996; Kenski, 2012; Moran, 2018; Valente, 1999).

Para a superação desses desafios, são necessários investimentos em políticas públicas que priorizem a formação docente, a infraestrutura das escolas públicas e a integração efetiva das TDICs no currículo escolar. Somente assim será possível garantir que as TDICs cumpram seu potencial de transformar a educação, promovendo a inclusão, a cidadania e a construção de um conhecimento crítico e criativo, alinhado às demandas do mundo contemporâneo.

Outro desafio significativo no uso das TDICs na educação é a distração que elas podem causar, especialmente com o acesso a redes sociais durante o período de aulas. Esse problema tem gerado diversos transtornos, principalmente para os usuários mais compulsivos, que encontram dificuldades em gerenciar o tempo e a atenção dedicados às mídias digitais. Como destaca Kenski (2012), a presença constante de múltiplas mídias no cotidiano dos estudantes, independentemente da intensidade de seu uso, pode influenciar negativamente a capacidade de concentração e o foco no ambiente educacional. Essa dispersão de atenção compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a qualidade da participação e do engajamento nas atividades propostas.

Recentemente, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, promulgou a Lei nº 15.100, em 13 de janeiro de 2025, que regulamenta a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes em estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. O tema tem gerado certo desconforto entre alunos e professores, muitas vezes devido à interpretação baseada apenas em informações veiculadas nas redes sociais, sem uma análise crítica do texto legal e de suas disposições. O principal objetivo da lei é proteger os estudantes dos impactos negativos do uso excessivo de celulares no ambiente escolar, ambiente este que pode ser monitorado por professores e a gestão escolar, que visa à preservação da saúde mental, física e emocional de crianças e adolescentes.

A referida lei, em seu parágrafo segundo, menciona o termo "nomofobia", que, segundo Boechat (2021), resulta da junção das palavras "no mobile" e "fobia", referindo-se ao medo de

ficar sem acesso ao celular ou à internet. Esse temor está associado à sensação de angústia, desconforto e sofrimento causados pela falta de conectividade.

A necessidade de um dispositivo legal que proíba o uso de equipamentos tecnológicos pessoais com o objetivo de preservar a saúde mental dos estudantes evidencia os impactos negativos do uso excessivo e desorientado desses recursos. O uso contínuo, sem a devida mediação, tem gerado prejuízos significativos, manifestando-se por sintomas como abstinência, perda do autocontrole, dependência psicológica e desinteresse por atividades não conectadas, características comuns a outras formas de dependência (Kuss & Griffiths, 2017).

Esta lei deixa claro que não se trata de uma proibição do uso de celulares ou outros dispositivos tecnológicos na escola pelo simples fato de serem tecnologias, mas sim de uma medida para proteger crianças e adolescentes do uso excessivo e sem propósito pedagógico. O texto legal explicita que o uso desses equipamentos é permitido, desde que tenha uma finalidade educacional. Assim como descrito em seu artigo 2º: “§ 1º Em sala de aula, o uso de aparelhos eletrônicos é permitido para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais de educação” (BRASIL, 2025). Pode-se entender que o professor possui plenos poderes para propor atividades que utilizem o aparelho celular, desde que sua utilização seja pautada em finalidades pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a mídia-educação (física) pode desempenhar um papel fundamental, possibilitando que essas ferramentas sejam exploradas de maneira crítica, criativa e reflexiva por professores e alunos. Para isso, é essencial que o planejamento das aulas esteja alinhado aos princípios da mídia-educação, garantindo um uso intencional e significativo da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem.

1.2. A mídia-educação (física) e a escola

Para dar início a este subcapítulo, é necessário deixar claro que o campo de estudos da mídia-educação não é algo novo ou que tenha surgido por modismos após o avanço das TDICs. Suas raízes remontam ao início do século passado quando aparelhos de comunicação em massa começaram a ser desenvolvidos dentro da escola (Silva; Gemente, 2024). É fundamental reconhecer que este campo de pesquisa não está em evidência por causa desses fatores. Sua relevância está ancorada em uma extensa tradição de reflexão crítica sobre o papel da mídia na formação de indivíduos e na construção do conhecimento, independentemente dos recursos midiáticos e tecnológicos disponíveis em cada época. (Freire, 1970; Jenkins, 2009, Buckingham, 2003; Bourdieu, 1997; Eco, 1964; Hall, 2003).

Como ponto de partida, é necessário trazer à luz deste texto, informações pertinentes sobre a mídia-educação e sua trajetória como campo de pesquisa. No início do século passado, com o advento das comunicações de massa se expandindo e entrando nos lares através de rádios, televisões, jornais e revistas, urge a necessidade de uma educação que pudesse aguçar o senso crítico em relação às informações que eram transmitidas pelas mídias. Neste contexto, a leitura crítica da mídia passa a ser fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e com mais equidade.

Bévort e Belloni (2009) destacam que, nas décadas de 1950 e 1960, em países da Europa e da América do Norte, o crescente poder midiático, marcado pela transmissão de informações carregadas de contextos políticos e ideológicos por meio da televisão e do rádio, despertou a necessidade de pesquisa da mídia-educação. Esse movimento surgiu como uma resposta à necessidade de desenvolver um senso crítico capaz de analisar e interpretar as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.

Ainda hoje, muitos dos problemas identificados naquela época permanecem presentes em uma sociedade ainda mais conectada e exposta a um fluxo contínuo de informações. A influência da mídia, especialmente sobre indivíduos e grupos que não possuem a formação necessária para uma leitura crítica desses conteúdos, resulta em um empobrecimento cultural e na manipulação de pensamentos e ações. Isso ocorre, em grande parte, devido à disseminação de informações inverídicas e à falta de questionamento sobre as intenções e os interesses por trás das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. Dessa forma, a mídia-educação continua sendo uma ferramenta essencial para promover a autonomia e a conscientização dos indivíduos, capacitando-os a navegar de forma crítica e reflexiva no complexo cenário midiático contemporâneo.

As mídias e a Educação são dois campos que se interconectam para a formação de uma sociedade mais desenvolvida e na formação de indivíduos. Saviani (2015, p.1), afirma que: "... a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana". O ser humano evolui, isto é fato, com esta evolução a forma de comunicação entre os pares também tem a sua melhora. As mídias são compreendidas como as diferentes formas de comunicação, como a televisão, rádio, cinema, jornais, revistas, internet, bem como, as mídias sociais, e desempenham uma importante ferramenta na disseminação de informações, ideias e culturas.

De acordo com Saviani (2015) a escola é o local em que ocorre a transmissão do conhecimento científico, artístico e cultural já produzido pela humanidade. Em seu trabalho, o autor defende que a escola possui a função emancipatória, pois permite aos estudantes o acesso a

um conhecimento sistematizado que deve contribuir para a transformação da sociedade por meio de uma prática educativa crítica.

A sociedade contemporânea se conecta em diversos níveis por meio das TDICs, abrangendo áreas como educação, trabalho, cultura, economia e política. Por exemplo, no âmbito educacional, plataformas como Google Classroom e Moodle permitem o ensino a distância, enquanto no setor econômico, aplicativos bancários possibilitam transações sem a necessidade de deslocamento. No entanto, é fundamental reconhecer que nem todos têm acesso a esses recursos. O conceito de exclusão digital refere-se às desigualdades na qualidade do acesso e no uso das TDICs, afetando principalmente populações de baixa renda, cidadãos em situação de vulnerabilidade social, idosos, falta de acessibilidade a pessoas com deficiência, além daqueles que residem em áreas rurais (LÉVY, 2010).

A escola ao não promover a mídia-educação (física), seja por falta de políticas públicas ou falta de formação continuada para professores, priva os indivíduos de um direito fundamental: a cidadania. Como destaca Fantin (2011, p.28), “a mídia-educação é uma condição de educação para a ‘cidadania instrumental e de pertencimento’, para a democratização de oportunidades educacionais e para o acesso e produção de saber, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.” Nesse contexto, incluir a mídia-educação nas práticas escolares é um passo essencial para ampliar as possibilidades de inclusão e transformação social.

Para reforçar a necessidade de desenvolver os princípios da mídia-educação nas escolas, uma pesquisa publicada no dia 01 de abril de 2024, pela Agência Brasil³, conduzida pelo Instituto Locomotiva e divulgada em artigo do repórter Daniel Mello, com edição de Aline Leal, revela dados preocupantes a respeito da influência das mídias no cotidiano das pessoas. De acordo com a pesquisa, realizada com 1.032 pessoas entre os dias de 15 a 20 de fevereiro de 2024, foi constatado que quase 90% da população brasileira admite ter acreditado em conteúdos falsos. Os dados trazem que 8 em cada 10 brasileiros já acreditaram em “fake news”. Outro dado da pesquisa, diz que 62% da população acredita ser crítica o suficiente para diferenciar a veracidade ou falsidade em uma determinada informação. Estes dados trazem à luz a importância de uma educação midiática e a promoção de políticas públicas com esta finalidade. O presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, responsável pela pesquisa, afirma que,

Para enfrentar essa questão, há um desafio para as instituições públicas de formular estratégias que incluam a promoção da educação midiática e a verificação rigorosa das

³ Agência Brasil é um órgão público vinculado à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que por sua vez é um conglomerado de mídia estatal com autonomia editorial e orçamentária. Isso significa que a Agência Brasil não está sujeita à interferência direta do governo em seu conteúdo jornalístico, possui credibilidade e imparcialidade nos conteúdos disponibilizados.

fontes de informação, para fortalecer a comunicação do país e garantir que a população receba informações precisas e confiáveis. (Agência Brasil, 2024)

A presente pesquisa destaca a relevância de uma educação midiática fundamentada nos princípios da mídia-educação. Esse campo de estudos preconiza uma abordagem analítica para a leitura de forma crítica e reflexiva da mídia. Além de promover a conscientização crítica, a mídia-educação busca estimular o uso responsável da mídia, tanto no consumo quanto na produção, por parte de todos os indivíduos.

A pesquisa citada acima corrobora com o pensamento de Martín-Barbero (1997) em que se enfatiza a importância da mediação na relação entre os meios de comunicação e os receptores dessas informações. Para o autor, a recepção dos conteúdos midiáticos passam por costumes inseridos em uma realidade social e cultural daquele que recebe a mensagem, o que faz com que o receptor interprete e utilize a mensagem recebida de acordo com sua percepção da realidade em que está inserido.

Belloni (2009) faz uma reflexão sobre a importância da mídia na sociedade atual. É um recurso fundamental na socialização das novas gerações. Em concordância com Belloni, Oliveira (2020) afirma ser possível utilizar os conceitos da mídia-educação para ressignificar as analogias do saber nas práticas educativas. Corrobora-se a ideia dos autores citados que a educação midiática se faz necessária na sociedade atual, pois o volume de informações disponíveis na palma da mão, precisa ter uma visão mais crítica e esclarecedora.

Em face da crescente permeabilidade da mídia na vida social, a mídia-educação se consolida como um campo fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes (Fantin, 2011). A autora propõe três perspectivas para a mídia-educação: (i) educar sobre/para os meios: desenvolver uma compreensão crítica dos mecanismos, dos impactos e das funções da mídia; (ii) educar com os meios: utilizar a mídia como ferramenta pedagógica para o ensino e a aprendizagem; e (iii) educar através dos meios: capacitar os indivíduos para a produção de conteúdos midiáticos de forma autônoma e criativa.

Rivoltella (2012) corrobora com Fantin (2011) ao afirmar que os princípios e bases da mídia-educação, enfatizando a necessidade de educar "para, com e através" das mídias. Essas perspectivas delineiam um panorama abrangente dos conceitos que sustentam o campo da mídia-educação e evidenciam sua relevância para a formação de cidadãos críticos na era digital. Torna-se imperativo promover uma educação midiática que capacite os atores do processo educativo a desenvolverem autonomia na compreensão crítica, no uso e na produção de conteúdos midiáticos, visando à emancipação dos indivíduos.

Ter uma visão crítica acerca das mídias, torna-se fundamental na sociedade atual. Belloni (2009) chama a atenção para a velocidade que os agentes midiáticos possuem para apropriação das plataformas digitais e as utilizam da maneira mais satisfatória. Nesse sentido, Moran (2007) fala sobre a sedução das mídias em relação à escola. Os conteúdos apresentados em telas de celulares, tablets entre outros meios tecnológicos são mais atraentes e chamativos que os conteúdos apresentados em sala de aula. Mas a que ponto estes conteúdos produzem um conhecimento significativo ao aluno? Essas informações são analisadas de forma crítica?

Moran (2007, p.2) propõe que as escolas assumam esta responsabilidade em três níveis: Organizacional; de conteúdo; comunicacional. No nível organizacional a escola precisa ser mais acessível ao aluno de forma a estimular a participação e ter o aluno como centro na aprendizagem, em suas palavras “... deixar de ser autoritária e mais adaptada a cada indivíduo” Moran (2007, p.2). No nível de conteúdo, é preciso ter uma escola que traga mais o cotidiano do aluno para a sala de aula. “É importante buscar nos meios de comunicação abordagens do cotidiano e incorporá-las criteriosamente nas aulas” (2007, p.2). Já no nível comunicacional, o autor fala sobre a importância de trazer a atualidade para a sala de aula através da valorização das linguagens e técnicas utilizadas pelo homem contemporâneo.

Ao falar sobre o ensino e aprendizagem através das mídias em sala de aula, Freire e Guimarães (2021, p.75) traz uma reflexão bastante pertinente em seu livro *Educar com as mídias*⁴, “a escola seria tão mais formadora quanto melhor informada ela fosse”. Entendo que a escola precisa trazer mais informações aos alunos, mas de forma que possam ser analisadas criticamente e problematizar o contexto ao qual estão inseridas. Aguçar sua curiosidade através do uso das mídias voltadas aos princípios da mídia-educação.

Silva e Gemente (2024) compreendem que o campo de estudos da mídia-educação, deve estar em constante diálogo com uma sociedade conectada com as mídias. Esta conexão, muitas vezes, está ao alcance das mãos com aparelhos conectados via satélite com uma vastidão de informações em que torna-se necessário o desenvolvimento de senso crítico para a construção de uma sociedade capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. As autoras destacam que a mídia-educação é capaz de oportunizar “o desenvolvimento de uma postura proativa, questionadora, analítica-reflexiva, imaginativa, criativa, inovadora, visionária e, sobretudo, ética” (p.4). A escola é o ambiente ideal para que a mídia-educação possa ser desenvolvida, pois é neste ambiente que se inicia a transmissão de conhecimentos capazes de

⁴ O livro *Educar com as Mídias* é uma parceria entre Paulo Freire e Sérgio Guimarães lançado em 1984. Em 2021, houve uma nova edição com dois novos capítulos, escritos e organizados por Sérgio Guimarães.

proporcionar a formação de pessoas que possam acompanhar as mudanças relacionadas aos recursos tecnológicos e as formas de comunicação.

Lourenço (2023) diz sobre a necessidade de trazer a realidade midiática dos alunos para a sala de aula de forma a utilizá-la com os princípios da mídia-educação. O autor afirma que é necessário estimular o desenvolvimento de habilidades para que possam compreender criticamente o uso das mídias e suas relações com elas. Ao propor a educação midiática, é preciso não só conscientizar sobre o consumo crítico da mídia, como sua utilização de forma consciente e também a produção de uma mídia que possa trazer conteúdos capazes de estimular a criatividade, o senso crítico e a curiosidade dos atores envolvidos.

Fantin (2007) traz uma perspectiva sobre o conceito em ser um alfabetizado digital que compreende a capacidade de ter uma visão sobre a mídia em três eixos: a Cultura, a Crítica e a Criação. Em suma compreende-se que ao relacionar a Cultura diz respeito aos mais diversos conteúdos culturais presentes na mídia, a Crítica significa uma competência analítica, reflexiva e com condições de avaliar determinados conteúdos, já a Criação é o ato de poder criar produtos com criatividade, como forma de expressão e na construção de conhecimentos. A autora adiciona o 4º C, referente à Cidadania, como forma de inclusão digital de todo cidadão.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 19, estabelece que “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de opinar livremente e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” (1948, p.9). Conforme exposto por Fantin (2007), a mídia-educação é uma perspectiva fundamental na educação para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para que os indivíduos possam exercer o direito à cidadania como direito humano fundamental.

Em 1982, na cidade de Grünwald, foi realizado um simpósio internacional em que o tema principal foi a educação para os meios. Como fruto dos estudos desenvolvidos neste encontro, os participantes emitiram uma declaração amparada em 4 tópicos em que apelam aos poderes públicos a adoção de políticas públicas que possam integrar a mídia-educação aos currículos escolares desde a pré-escola até o ensino superior de modo que possa proporcionar a consciência crítica da sociedade. Nesta declaração, elencou-se a problemática da formação inicial e continuada de professores, estímulo da educação para os meios e o apoio às ações desenvolvidas pela UNESCO como forma de incentivar uma colaboração internacional para a educação midiática.

Em 2011 a UNESCO publicou uma cartilha contendo diretrizes e bases para a educação midiática com o nome de Currículo de Alfabetização⁵ Midiática e Informacional para Formação de Professores, esta publicação possui o objetivo de formar professores aptos a desenvolverem a mídia-educação integrado ao sistema educacional formal, com a finalidade de formar cidadãos críticos, analíticos e reflexivos em relação às mídias e às TDICs. Entretanto, é crucial ressaltar que mídia-educação e alfabetização midiática, embora compartilhem o mesmo princípio de promover o pensamento crítico em relação às mídias, se diferem em termos de escopo, enfoque e aplicação. A mídia-educação é um campo mais amplo e teórico, enquanto a alfabetização midiática é uma prática mais específica e técnica. Ambas, no entanto, são complementares e essenciais para a formação de indivíduos capazes de navegar de forma crítica e responsável no mundo midiático contemporâneo. (Buckingham, 2003; Rojo, 2009; Fantin, 2011; Unesco, 2011).

A compreensão sobre o uso da expressão letramento digital, é utilizada por Buckingham (2010, p.47), na qual afirma que o “letramento digital (ou computacional) com frequência equivale a um conjunto mínimo de capacidades que habilitam o usuário a operar com eficiência os softwares, ou a realizar tarefas básicas de recuperação de informações”. O autor destaca que essa definição se fundamenta apenas no aspecto funcional, com ênfase na necessidade de habilidades operacionais básicas para utilizar softwares ou aplicativos na busca por informações disponíveis. Buckingham conclui que um indivíduo digitalmente letrado é aquele que consegue realizar buscas, nas mídias digitais, comparar os dados obtidos de forma analítica e distinguir criticamente entre a realidade e as “fake news”, bem como, questionar as fontes das informações, as intenções dos produtores dos conteúdos e como são representadas as visões de mundo apresentadas nas informações, relacionados à sociedade de forma mais complexa.

É importante explicitar sobre o termo letramento midiático, também descrito por Buckingham (2010), que trata sobre os 4 conceitos básicos que precisam ser compreendidos para melhor apreensão do conhecimento, que são: a representação, a língua, a produção e a audiência.

(i) A representação diz respeito sobre a visão de mundo, pois representa o entendimento da realidade de acordo com os valores e ideias embutidas nos conteúdos. É necessário que o indivíduo possa avaliar criticamente os conteúdos e reconhecer as intenções dos criadores e compará-las com outras informações.

⁵ No Brasil, os termos alfabetização e letramento são usados em referência a habilidades de leitura e escrita. O documento publicado pela UNESCO, não trata das nuances dessas duas expressões. Os editores optaram pelo termo alfabetização para aproximar-se da expressão que tem sido usada em língua espanhola e praticada na Espanha e em países da América: alfabetización informacional, ou ALFIN. (UNESCO, 2013, p. 18).

(ii) A língua pode ser compreendida como a linguagem abordada nas informações publicadas. Cabe ao indivíduo entender a mensagem de forma analítica e crítica os conteúdos publicados e disponíveis em sites, blogs ou ferramentas de pesquisa virtual.

(iii) A produção aproxima o produtor e o consumidor da informação a ser disponibilizada. É preciso que haja uma leitura mais crítica daquilo que é consumido midiaticamente para compreender os apelos comerciais implícitos nas informações, bem como, uma conscientização mais abrangente sobre os produtores de conteúdo e suas possibilidades de convencimento dos receptores das mídias.

(iv) Por fim, a audiência. É a relação entre produtor e consumidor do conteúdo midiático produzido e como os receptores dos conteúdos reagem e respondem ao que foi produzido. Significa diagnosticar os dados obtidos a partir de uma determinada publicação, além da sua aceitabilidade por parte daqueles que consomem determinado conteúdo.

Buckingham (2010) afirma que estes conceitos não se aplicam apenas às mídias da informação, mas a todas as outras possibilidades da mídia digital, como jogos eletrônicos, filmes, programas de televisão entre outras possibilidades midiáticas.

Outro ponto a ser considerado em relação à mídia-educação, é a possibilidade de aprendizado que este campo de estudos pode proporcionar aos alunos. A partir desta perspectiva, é possível abranger múltiplas formas de comunicação dentro da escola, com a intenção de incentivar o pensamento crítico para analisar, criar ou divulgar as mídias de modo reflexivo, bem como, proporcionar aos alunos a oportunidade de expressarem suas compreensões através de diversas possibilidades, tais como, áudios, vídeos, imagens ou textos.

Estas abordagens vão de encontro ao que o multiletramento expõe, sobre a construção de um aprendizado significativo. Cope e Kalantzis (2009) apresentam a necessidade de proporcionar um aprendizado que seja contemporâneo de forma a incorporar a realidade do aprendiz ao que se ensina. Segundo os autores é essencial:

[...] conceber a construção de significado como uma forma de design ou de transformação activa e dinâmica do mundo social, e das suas formas contemporâneas cada vez mais multimodais, com aspectos linguísticos, visuais, sonoros, gestuais e modos espaciais de significado tornando-se cada vez mais integrados na mídia cotidiana e nas práticas culturais. (p.166. Traduzido por Machine Translated by Google)

Compreende-se que a diversidade nas formas de aprendizado vai além do ensino tradicional, no qual o professor escreve no quadro e o aluno copia. Realizar uma educação com base no multiletramento, significa dar ao aluno a oportunidade de se tornar o protagonista de seu aprendizado, ao permitir que ele possa construir seus conhecimentos de acordo com sua visão de

mundo e a maneira como assimila o conteúdo abordado, de forma analítica, crítica e questionadora. Além disso, o multiletramento possibilita que os alunos expressem suas concepções e aprendizados de acordo com a linguagem que mais se aproxime da sua realidade.

Nesta perspectiva multimodal de ensino é preciso compreender que o corpo também carrega em si a necessidade de aprender. Pereira (2014) faz uma reflexão sobre o tema e expõe as diversas formas de aprendizagem que o corpo possui, como a biomecânica, pela poesia, a pintura, a imagem midiática, o videogame e pelo se movimentar. São possibilidades na construção de um conhecimento mais amplo e significativo ao aprendiz que pode relacionar sua prática corporal com diversas possibilidades da cultura corporal.

O Coletivo de Autores (Soares et al., 2009) sustenta que o objeto da Educação Física é a cultura corporal de movimento, representada por jogos, danças, lutas, esportes e as ginásticas. Entretanto, é preciso compreender que estes temas não estão apenas relacionados aos conteúdos escolares, mas também a um contexto mais amplo de vivências que o estudante traz consigo. Essas experiências, que proporcionam uma aprendizagem significativa ao indivíduo, incluem não só práticas corporais, mas também as mídias com as quais ele teve contato, como jornais, televisão, internet e filmes, entre outras fontes de mídia. À escola cabe proporcionar aos discentes uma perspectiva crítica sobre a cultura corporal de movimento em suas diversas manifestações, seja através das mídias, da prática de atividades físicas ou de quaisquer outras vivências que o indivíduo possa ter.

A BNCC prevê competências e habilidades que veem as mídias como forma de instruir os discentes para que possam ter uma visão mais crítica e consciente acerca das mídias e suas possibilidades. A educação midiática se configura como uma competência geral, presente em todas as áreas do conhecimento e em todas as etapas da educação básica, do ensino fundamental ao ensino médio. No que tange às competências Gerais, em seu item 5, a BNCC, (BRASIL, 2017) traz a educação midiática da seguinte forma:

“Compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (p.9)

O documento curricular apresenta uma inovação na educação brasileira ao incluir um campo de estudo relativamente novo, mas que já faz parte da realidade dos estudantes. No entanto, a Base Nacional trata o tema apenas como "Educação Midiática", sem deixar claro que os princípios do campo de estudos da mídia-educação devem ser abordados. No âmbito da

Educação Física, a BNCC também apresenta uma competência que aborda a educação midiática, enfatizando a necessidade de trabalhar com os alunos conteúdos que desenvolvam consciência e criticidade em relação às mídias. A competência específica da disciplina de Educação Física está descrita da seguinte forma: “Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.” (BNCC, Brasil, 2017, p.223).

Embora este texto esteja voltado para uma questão de estética corporal, aplicam-se os princípios da mídia-educação, propostos por Fantin (2011) que trata o educar sobre, com e através das mídias, para que tenhamos uma sociedade mais consciente e crítica acerca dos conteúdos expostos nas mídias.

Em relação à BNCC, é de extrema importância ressaltar que existem diversas incoerências em sua interpretação e na sua redação. Diversos pesquisadores têm tecido críticas ao documento por se tratar de uma base curricular que limita a autonomia dos professores no que tange à adequação às realidades locais (Neira 2018, Betti 2018, Callai, Becker e Sawitzki 2019). A BNCC oferece orientações e sugestões para a implementação da Educação Midiática, mas a autonomia dos professores na construção das atividades é fundamental para que o documento possa ser colocado em prática de forma efetiva.

É pertinente destacar os trabalhos e pesquisas realizados nesse campo de estudo, os quais têm demonstrado eficácia em suas contribuições para a Educação Física e a mídia-educação (física), realizados pelo Connect Lab - UFG⁶, ao qual este pesquisador faz parte. Um exemplo relevante é a pesquisa de mestrado de Barbosa (2024), intitulada “Ressignificação do xadrez na escola: A experiência do ensino aliado à mídia-educação”. Em seu estudo, o autor propõe uma abordagem inovadora ao associar o ensino do xadrez, um jogo milenar, aos princípios da mídia-educação e ao uso das TDICs.

A pesquisa teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar um material didático multimídia voltado para formação continuada de professores de Educação Física, com o intuito de orientar o processo de ensino-aprendizagem do xadrez a partir dos fundamentos da mídia-educação. Em suas conclusões, Barbosa (2024) afirma que os dados coletados confirmaram a eficácia do material multimidiático desenvolvido, evidenciando sua contribuição significativa para o ensino e a aprendizagem do xadrez no ambiente escolar. Esse resultado reforça a importância de integrar práticas pedagógicas, como a mídia-educação, ao ensino de conteúdos tradicionais, ampliando as possibilidades de engajamento e aprendizado dos estudantes.

⁶ Grupo de Pesquisas em Práticas Corporais, Tecnologias e Inclusão - Connect Lab da Universidade Federal de Goiás. Este grupo de estudos possui em um dos seus objetivos, o desenvolvimento de pesquisas pautadas nos princípios da mídia-educação dentro dos diferentes conteúdos da Educação Física.

Em outra investigação realizada dentro do Connect Lab, está o estudo de Pereira (2023), intitulado como “Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades de aproximação com a mídia-educação”. A investigação do tipo pesquisa-ação educacional teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma sequência didática para o ensino das Práticas Corporais de Aventura, com o uso das TDICs, com a aproximação aos fundamentos da mídia-educação e direcionada aos professores de Educação Física do ensino fundamental, anos finais. Em seus resultados, a pesquisadora identificou e analisou as dificuldades que os professores de Educação Física encontram para aplicar o conteúdo aliado à mídia-educação.

Ao abordar sobre a mídia-educação em sua investigação, a pesquisadora ressalta a contribuição que este campo de estudos pode proporcionar aos conteúdos da Educação Física. De acordo com a autora, “O trabalho com a mídia-educação na EFE pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos, éticos, reflexivos e produtores de conhecimento, capazes de compreender e interagir de forma mais consciente e emancipada com as narrativas midiáticas” (Pereira, 2023, p. 89). A partir dessa afirmação, é possível compreender a importância do desenvolvimento dos princípios da mídia-educação (física) na escola como forma de proporcionar uma educação mais integral aos alunos.

Durante seu percurso investigativo a autora relacionou às Práticas Corporais de Aventura aos princípios da mídia-educação de forma a proporcionar aos alunos uma compreensão mais abrangente sobre o tema trabalhado. Em sua intervenção na escola, os alunos desenvolveram atividades práticas do tema, fundamentadas na mídia-educação. A autora entende que suas ações foram positivas e bastante válidas, como a abordagem pedagógica quanto à leitura de mapas online além de orientação através de bússolas baixadas em aplicativos com a proposta feita pelos alunos, pesquisas com leitura crítica acerca das Práticas Corporais de Aventura e suas possibilidades.

De acordo com Pereira (2023), em suas considerações finais, a autora destaca as principais dificuldades enfrentadas durante o percurso investigativo. Entre os desafios mais significativos, ela aponta a escassez de materiais relacionados às Práticas Corporais de Aventura, tanto no que se refere à fundamentação teórica quanto aos recursos necessários para as aulas práticas. Além disso, Pereira (2023) ressalta a falta de formação continuada para os professores, especialmente no que diz respeito aos conhecimentos sobre mídia-educação e sua aplicação nos conteúdos da disciplina de Educação Física.

Outro obstáculo relevante mencionado pela autora refere-se à infraestrutura tecnológica das escolas, especificamente à conexão de internet, que não suporta um número elevado de dispositivos conectados simultaneamente, comprometendo o desenvolvimento e a fluidez das

aulas. Esses desafios evidenciam a necessidade de investimentos em formação docente, recursos pedagógicos e infraestrutura tecnológica para que as práticas inovadoras possam ser implementadas de maneira eficaz.

O Connect Lab também produziu uma pesquisa de mestrado relacionada aos jogos eletrônicos e suas possibilidades nas aulas de Educação Física. O pesquisador Lourenço (2023), realizou o estudo intitulado “Jogos Eletrônicos na Educação Física: possibilidades para escolas com poucos recursos digitais”. Fundamentada na pesquisa-ação, com abordagem qualitativa em suas análises de dados. O objetivo foi identificar, desenvolver e analisar possibilidades para o ensino dos Jogos Eletrônicos na Educação Física escolar, articuladas com os princípios da Mídia-educação, dentro de contextos escolares com poucos recursos digitais. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Aparecida de Goiânia com alunos do ensino fundamental anos iniciais, com uma turma do 5º ano.

Lourenço (2023) conclui que é possível desenvolver os jogos eletrônicos como conteúdo da disciplina de Educação Física, mesmo com poucos materiais com acesso à internet. O autor ressalta que o conteúdo, aliado aos princípios da mídia-educação, é capaz de estimular a construção de conhecimentos nos alunos, propiciar debates sobre os avanços tecnológicos envolvidos, bem como a problematização das questões sociais e suas relações com os jogos eletrônicos. O pesquisador também considera ser viável o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas de Educação Física mesmo com poucos recursos tecnológicos disponíveis.

Em outra oportunidade investigativa, foram realizados estudos que abordam a dança e a mídia-educação. A pesquisadora Martins (2023), realizou a investigação intitulada “Mídia-educação e a Dança na Educação Física Escolar”. Sua abordagem foi pautada nos princípios da pesquisa-ação educacional com alunos do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, em uma escola pública do município de Palmas/TO. Seus objetivos foram elaborar, desenvolver e analisar uma sequência didática sobre dança fundamentada nos princípios da mídia-educação.

Em suas conclusões, a autora descreve que os alunos conhecem sobre os recursos digitais e as mídias, mas nem todos assimilam o uso destas ferramentas com as possibilidades pedagógicas intrínsecas nas TDICs. Ficou evidente a necessidade de um trabalho que envolva os princípios da mídia-educação já nesta fase educacional, visto que os estudantes estão inseridos em realidades onde as mídias e os dispositivos digitais fazem parte do seu cotidiano. Neste contexto, desenvolver os princípios da mídia-educação na escola, é capaz de fornecer condições para a inclusão digital e formação cidadã de forma crítica, reflexiva e criativa.

Como forma de demonstrar sua versatilidade e alcance sobre os conteúdos da Educação Física Escolar, aliado ao campo de estudos da mídia-educação, o Connect Lab, através dos estudos de Milhomem (2024), realizou a pesquisa com o tema “Badminton e a Mídia-educação (física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar”. O pesquisador realizou uma inferência sob os olhares da pesquisa-ação educacional fracionada em duas partes. A primeira parte diz respeito a uma investigação diagnóstica sobre as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no desenvolvimento do Badminton fundamentado nos princípios da mídia-educação. A segunda parte da investigação, foi direcionada à elaboração, aplicação e avaliação de uma sequência didática que pudesse auxiliar e nortear os professores a desenvolverem o conteúdo proposto fundamentado na mídia-educação.

Durante a pesquisa, o autor diagnosticou a necessidade da realização de uma formação continuada de professores para que tanto o esporte proposto como conteúdo, quanto os princípios da mídia-educação (física), pudessem fazer parte do plano de curso da disciplina escolar. Seu trabalho motivou e incentivou a prática da modalidade na escola, pois, além de realizar uma abordagem inclusiva, através da mídia-educação, foram construídos materiais para que o Badminton tivesse sua implementação bem aceita na escola. Em suas conclusões, Milhomem (2024) expõe sobre o potencial pedagógico que a conciliação entre Educação Física Escolar e a mídia-educação possuem ao afirmar que pela união entre estes campos de estudos, é capaz de proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa sobre o tema proposto.

O grupo de estudos Connect Lab, através de pesquisas sobre a mídia-educação (física), tem buscado, por meio de seus pesquisadores, ampliar e difundir os conhecimentos sobre este campo de estudos para fomentar a formação continuada de professores, produção de materiais didáticos e conteúdos que possam aproximar cada vez mais a Educação Física de uma educação mais crítica, reflexiva, autônoma e criativa para alunos e professores.

1.3 A formação de professores e a mídia-educação (física)

A formação de professores deve ser algo contínuo, de forma a manter os docentes atualizados quanto às novas metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a novos recursos e possibilidades para melhorar a construção dos conhecimentos daquele que é o público alvo da educação: o alunado. Freire e Guimarães (2021, p. 49) tecem reflexões sobre as mídias na educação, em que ressalta a necessidade de renovação das escolas. Ao afirmar que, “..., essa escola necessariamente se renovaria, com a presença desses instrumentos comunicantes que a

gente tem aí, e poderia também ajudar até a tarefa dos meios de comunicação”. Os autores destacam o potencial das mídias como ferramentas transformadoras do ensino.

Nesse contexto, a Educação Física, com seu caráter dinâmico e interativo, também pode participar desta renovação educacional, em que a inserção da mídia-educação no planejamento das ações pedagógicas é algo crucial para os dias atuais, e o ponto de partida é a formação dos professores. É através da qualificação dos docentes que se capacitará para o correto uso, manuseio e planejamento de aulas que possam transmitir conhecimentos através das mídias.

Oliveira (2020) afirma a necessidade da formação de professores sobre a temática das TDICs na educação. Dentro dos apontamentos realizados, está a formação instrumental para o uso e manuseio correto dos equipamentos que possam ser utilizados pelos docentes. Recentemente, o Estado de Goiás forneceu às escolas jurisdicionadas à Secretaria Estadual de Educação, um laboratório móvel com quarenta Chromebooks e uma lousa digital para cada unidade escolar. Outra verba com a finalidade de modernizar os equipamentos tecnológicos nas unidades escolares foram os programas Equipar e Escola Conectada, que financiou a compra de tvs, projetores de mídia (data show), internet entre outros recursos para melhorar o acesso de professores e alunos a aulas mais dinâmicas com uso de mídias. Entretanto, não forneceu uma formação continuada aos professores para que pudessem utilizar esses equipamentos durante as aulas.

Lino e Arruda (2023) chamam a atenção para o retrocesso da formação de professores, em que os cursos de formação devem se adequar aos conteúdos dispostos na BNCC. As autoras afirmam que este processo responsabiliza os professores sobre eventuais fracassos dos alunos, sem levar em consideração diversos fatores relevantes aos resultados. Fica evidente que salas superlotadas, desvalorização docente, falta de qualificação, falta de material didático e pedagógico não são levados em consideração pelo Estado ao estabelecer metas de aprendizagem e índices a serem alcançados. Tão pouco ao propor formações que possam, além da capacitação em novas metodologias, formar discentes capazes de formar um senso crítico a respeito de suas ações e da sociedade onde vive.

Cruz et. al. (2023) afirmam que a formação de professores deve conter um caráter contextualizado ao trabalho docente, deixar de ser algo meramente tecnocêntrico. É necessário que as formações sejam realizadas de forma a mesclar as TDICs, metodologias e as aprendizagens, para que os professores possam planejar aulas cada vez mais voltadas ao protagonismo do aluno e possibilitar uma aprendizagem mais crítica, consciente e emancipatória. As autoras ressaltam também a necessidade de se formar docentes capazes de garantir às novas gerações o discernimento em lidar com as mídias, para que sejam capazes de realizar uma

análise e reflexão crítica e serem capazes de participar de uma sociedade digital de forma criativa, crítica e produtiva.

É preciso compreender que o processo de formação continuada visa proporcionar autonomia aos professores e dar-lhes condições para pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Leiro e Ribeiro (2014) destacam a necessidade de formar professores aptos a desenvolverem projetos que possam apropriar a mídia-educação e seus fundamentos na rotina escolar. Os autores descrevem o termo mídia-educação física como forma de integrar a mídia-educação no contexto da Educação Física. Essa integração visa não apenas utilizar a mídia como uma ferramenta pedagógica, mas também abordar criticamente o papel da mídia na representação e promoção de práticas esportivas e corporais. É um campo interdisciplinar que busca explorar como a mídia influencia as percepções e práticas relacionadas ao corpo, ao esporte e à atividade física.

Vivemos em uma sociedade em que a velocidade da informação está cada vez mais instantânea. A internet, aplicativos de mensagens e imagens, entre outros recursos midiáticos fazem com que a comunicação esteja presente na realidade de todos, com alcance na palma da mão. Barbosa (2024, p.54) afirma que “a tentativa de mediar processos educacionais junto à uma geração que já está imersa em uma cultura midiática é sem dúvidas desafiadora”. O que faz a formação continuada voltada para os princípios da mídia-educação física ser ainda mais necessária.

Betti (2006) faz um alerta sobre o problema pedagógico que as mídias trouxeram à disciplina de Educação Física. A espetacularização dos esportes que são veiculados nas mídias, trazem temas que são parte do campo de estudos da Educação Física e precisam estar pautados nas aulas, para que, segundo o autor, possa “preparar os/as alunos/as para estabelecerem uma relação crítica e criativa com os discursos difundidos por esses meios”(p.3). Com base nesta afirmação, é possível concluir que o professor deve buscar atualizações nas metodologias de ensino, principalmente voltadas para os princípios da mídia-educação física e, assim, poder assumir o papel de mediadores críticos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em relação às mídias e seus conteúdos.

Betti (2006) expõe uma formação a professores para uma utilização mais crítica por parte dos docentes durante as aulas. Em um relato, afirma que a “experiência adquirida pelos interlocutores-professores, que lhes conferiu maior segurança” (p. 15). Com base nessa afirmação, é possível concluir que a formação continuada apropria os professores para que possam ter mais confiança ao abordar as mídias em sala de aula e pautar-se nos princípios da mídia-educação física.

1.4 Integração do atletismo, escola, BNCC, TDICs e mídia-educação física: um caminho para a inovação pedagógica

Ao abordar esta temática é preciso compreender um pouco mais sobre o conteúdo Atletismo e como está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento curricular trata este conteúdo como parte integrante dos esportes de marca, devido à sua lógica interna de compreensão do que é a modalidade. Esportes de marca, segundo os autores González, Darido e Oliveira (2014) são aqueles em que o objetivo principal dos atletas é superar seus próprios limites ou bater recordes já existentes, buscando alcançar uma marca específica. Nesses esportes, a competição se baseia na comparação do desempenho individual dos atletas, geralmente em termos de tempo e distância ou altura.

Após a definição da modalidade como esporte de marca, vamos compreender o Atletismo e sua importância na história e no desenvolvimento da humanidade. O Atletismo, considerado o esporte mais antigo do mundo, ostenta uma rica história entrelaçada com o desenvolvimento da civilização humana. No período das civilizações primitivas até a contemporaneidade, essa modalidade tem sido palco de notáveis feitos, superação de limites e demonstração da força e da agilidade do ser humano, pautados no contexto próprio de cada período.

Desde as civilizações antigas até o presente momento, o Atletismo esteve presente em todas as edições dos jogos olímpicos como uma das principais atrações deste evento. Embora outras modalidades possuam uma maior atenção da mídia, é o Atletismo que traz em sua prática, como a modalidade mais completa, ao observar a superação humana no que tange à eficiência quanto aos limites corporais. Matthiesen (2014) apresenta a modalidade Atletismo como:

[...] historicamente, se colocou e foi considerada como sendo a base de todas as demais, ou seja, por meio de suas exigências e trabalhos motores e físicos, possibilita que seus praticantes adquiram vivências que os preparam para os desafios cotidianos e também para as vivências junto às demais modalidades e manifestações da cultura corporal de forma geral (p. 9).

Para melhor compreensão do tamanho da modalidade do atletismo, precisamos destacar suas provas de acordo com a Federação Internacional de Atletismo na atualidade. A referida federação reconhece em sua modalidade provas de corridas, saltos, lançamentos e arremesso. A partir das provas reconhecidas do Atletismo, é possível perceber a quantidade de atividades para se trabalhar na escola. Garantir um ensino - aprendizagem com qualidade aos alunos é possível, desde que a carga horária seja suficiente para o desenvolvimento desta modalidade.

A modulação proposta pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO) ficou disposta de acordo com a modalidade de ensino nas escolas. Nas escolas regulares de ensino fundamental anos finais, a quantidade de aulas de Educação Física ficou com 2 aulas por semana de 6º ao 9º ano. No ensino médio, todas as turmas de 1ª à 3ª séries contam com apenas 1 aula semanal.

No que tange especificamente como conteúdo escolar, o Atletismo tem sido diminuído ao longo dos anos, principalmente após a promulgação da BNCC, em que, no ensino fundamental dos anos finais, ficou reduzido ao 1º bimestre do 6º ano desta modalidade de ensino, após as orientações da SEDUC quanto à implementação da BNCC na educação estadual. No estado de Goiás, a Secretaria de Educação promoveu o corte temporal das habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo do ensino fundamental. Desta forma, realizou-se a distribuição dos conteúdos a serem trabalhados bimestralmente. No ensino médio, esta situação é ainda mais assustadora, pois a grande quantidade de componentes curriculares a serem desenvolvidos reduz ainda mais a participação do Atletismo como conteúdo nesta etapa de ensino. O que dificulta seu desenvolvimento de forma mais abrangente na educação básica estadual.

Embora se tenha diversas dificuldades para o bom desenvolvimento do conteúdo atletismo na escola, é pertinente salientar que este conteúdo contempla habilidades básicas no desenvolvimento corporal e pode ser trabalhado de diversas formas ao longo da formação escolar. Matthiesen et al. (2009) retrata a triste realidade escolar ao abordar o ensino do Atletismo. A falta de espaço adequado, de materiais pedagógicos, principalmente no que tange à provas mais complexas em sua execução como arremessos, lançamentos e saltos, uma vez que as corridas são mais facilmente trabalhadas por não haver a necessidade de equipamentos

No entanto, a autora propõe uma resignificação de exercícios para o desenvolvimento motor que possam envolver as habilidades motoras básicas da modalidade que são: saltar, correr, lançar, arremessar e marchar. Ainda segundo a autora, essas habilidades proporcionam aos alunos experiências “as quais procuram traduzir, numa linguagem corporal, o significado do Atletismo sem, contudo, perder a dimensão da especificidade técnica e normativa que faz do Atletismo a modalidade esportiva que é” (Matthiesen, 2018. p. 17).

Ginciene e Matthiesen (2017) afirmam que o ensino do Atletismo é negligenciado no ambiente escolar, tendo motivos plausíveis como a falta de espaço físico adequado e a falta de materiais propícios para o desenvolvimento desta modalidade. Mesmo sendo um esporte tradicional, seu desenvolvimento nas escolas fica aquém do esperado. O que é corroborado por Gemente (2014) que afirma sobre o desenvolvimento fragmentado do Atletismo na escola, onde professores trabalham apenas provas de corridas e saltos, ainda sim, apenas para o alto

rendimento e ao desempenho de atletas profissionais. Outro ponto explorado pela autora, é o fato de o Atletismo ser conhecido apenas pela sua espetacularização exposta nas mídias. Dentro deste panorama, entendo sobre a possibilidade na qual os professores possam contextualizar em suas aulas os conhecimentos relacionados ao Atletismo e desenvolver a experiência, a reflexão e o debate acerca das provas do Atletismo e suas possibilidades enquanto conteúdo escolar.

Em seus estudos, Gemente e Matthiesen (2017) chamam a atenção para o fato de que o Atletismo é frequentemente abordado nas escolas apenas em contextos competitivos, como os Jogos Estudantis, promovidos pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Essas competições, por sua própria natureza, possuem um caráter exclusivamente competitivo, o que influencia a forma como o Atletismo é trabalhado nas aulas de Educação Física. Ao adotar esse mesmo formato competitivo em suas práticas pedagógicas, o professor exclui das práticas os alunos com menos habilidades ou desenvolvimento motor, de modo a privilegiar apenas uma pequena parcela de estudantes considerados mais habilidosos.

Esse enfoque excessivo na competição acaba por estereotipar a modalidade e faz com que os alunos a associem exclusivamente ao alto rendimento e à performance esportiva. Como consequência, o Atletismo é visto como uma prática distante da realidade escolar, destinada apenas a atletas ou competidores, e não como um conteúdo pedagógico que pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa abordagem excludente impõe barreiras à compreensão do Atletismo como conteúdo fundamental para o desenvolvimento humano. Desde os primórdios da humanidade, o Atletismo tem contribuído para a construção do conhecimento e da cultura, sendo uma prática capaz de promover valores essenciais, como cooperação, superação, inclusão e autoconhecimento. Além disso, ele desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades motoras e sócio afetivas, elementos indispensáveis para a formação integral do indivíduo.

Com base nas afirmações das autoras, é fundamental repensar a forma como o Atletismo é desenvolvido nas escolas, buscando estratégias que valorizem a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, e que reconheçam o potencial educativo desta modalidade para além do viés competitivo.

Para apoiar e auxiliar o professor na missão de transmitir a cultura corporal ao educando, as TDICs tornam-se ferramentas essenciais para viabilizar o ensino e aprendizagem na escola. Aliar essas ferramentas fundamentadas nos princípios da mídia-educação física, traz ao professor uma perspectiva metodológica mais próxima à realidade dos alunos, pois aproxima os conteúdos abordados com sua visão de mundo. Leiro e Ribeiro (2014. p.21) afirmam que a “experiência com equipamentos midiáticos também provocou uma mudança de olhar e instigou os alunos a

produzirem sua própria mídia”. Uma vez que os alunos passam a ter uma visão crítica acerca da mídia e suas possibilidades, é possível ao aluno compreender sobre os conteúdos produzidos e consumidos pela mídia com mais autonomia e criticidade.

No ensino do Atletismo, as TDICs também proporcionam diversas possibilidades de ampliar os conhecimentos sobre a modalidade. A utilização de videogame nas aulas de Educação Física, são um exemplo de contribuição das TDICs na prática pedagógica de forma a deixar as aulas mais interessantes, No entanto, é importante destacar que esses jogos não proporcionam a experiência prática completa de todas as provas do Atletismo, o que resulta em um ensino fragmentado. Diante dessa limitação, cabe ao professor buscar estratégias para trabalhar as provas da modalidade de forma mais abrangente, contemplando as três dimensões do conhecimento: atitudinal (valores e atitudes), procedimental (saber fazer) e conceitual (saber sobre) .

Prado e Matthiesen (2007) exploram as dimensões dos conteúdos que visam superar as metodologias tecnicistas e tradicionais no ensino da Educação Física Escolar. Essas abordagens têm como objetivo a formação integral do aluno, partindo da perspectiva da dimensão conceitual de que, para um aprendizado mais significativo, é essencial que o estudante compreenda não apenas o que faz, mas também os conceitos subjacentes, os motivos por trás das técnicas empregadas na execução dos movimentos, a cultura envolvida e o contexto social no qual a modalidade está inserida.

Na dimensão procedimental, o aluno é incentivado a realizar os movimentos, desenvolvendo a habilidade de saber fazer/executar dentro das provas trabalhadas. Já a dimensão atitudinal refere-se às atitudes dos educandos frente ao que lhes é proposto na prática, considerando as culturas envolvidas, o meio social em que estão inseridos, e os valores éticos e morais que demonstram ao realizar as atividades. Desenvolver as aulas dentro das três dimensões, permite que o aluno não tenha apenas o desenvolvimento físico, mas também a construção de um conhecimento intelectual, social, cultural e emocional que dará mais significado mais contextualizado aos conteúdos trabalhados nas práticas corporais.

Nesse sentido, é fundamental que os professores evitem reduzir o ensino do Atletismo apenas à dimensão procedimental, ou seja, ao "saber fazer", e busquem contextualizar todas as possibilidades de conhecimento que a modalidade pode oferecer. Como destacam Gemente e Matthiesen (2017), o Atletismo pode ser uma ferramenta poderosa para a formação integral dos alunos, desde que sejam abordados, por exemplo, temas como o processo histórico da modalidade, as questões sociopolíticas envolvidas, o doping, a influência da mídia, a ética e o

lazer. Infelizmente, esses aspectos muitas vezes são negligenciados nas aulas de Educação Física, o que limita o potencial educativo do Atletismo.

Com base no exposto, é essencial que os professores ampliem sua abordagem pedagógica, integrando as TDICs de maneira crítica e reflexiva, sem perder de vista a necessidade de explorar as múltiplas dimensões do conhecimento que o Atletismo pode proporcionar. Dessa forma, será possível transformar a modalidade em um conteúdo rico e significativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento físico, social, cultural e ético dos estudantes.

Neste contexto, é pertinente salientar que existem jogos eletrônicos voltados para a prática do Atletismo que promovem a cultura corporal de movimento de forma mais ativa, com sensores que reproduzem o movimento do jogador na tela de acordo com as possibilidades do jogo. Gemente (2014, p. 81) afirma que “... esses jogos podem contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas direcionadas ao atletismo, como também, para a reflexão e discussão da influência das mídias nesse esporte e demais conteúdos da cultura corporal”. Entretanto, existe a carência de materiais e consoles nas escolas estaduais de Goiás, que dificulta a utilização desses recursos e, caso o professor queira utilizar esta ferramenta, precisa ter o aparelho para levar à sala de aula.

Outras possibilidades precisam ser aventadas pelo professor, tendo em vista que alguns recursos tecnológicos podem não estar disponíveis, conhecer e utilizar outras ferramentas é essencial para que a construção do conhecimento acerca do Atletismo e suas possibilidades seja realizada. Recursos como rádio, sites, blogs, *softwares*, celulares (hoje em dia a tecnologia destes dispositivos fornecem câmera fotográfica e filmadora com excelente resolução), aplicativos, além da internet com suas possibilidades de busca e ambientes virtuais de aprendizagem como abordado por Gemente (2014). São recursos que possibilitam ao professor difundir os princípios da mídia-educação física, aliados a uma leitura crítica das mídias. Entretanto, é preciso capacitar os professores para que possam aperfeiçoar as práticas pedagógicas de forma a incorporar as TDICs no fazer pedagógico. Para que possam formar alunos conscientes e críticos acerca da mídia-educação (física) de forma a construir um conhecimento mais voltado à realidade dos alunos.

Nesta perspectiva, a literatura atual apresenta uma variedade significativa de publicações que destacam como o uso das TDICs e outros recursos tecnológicos podem proporcionar experiências significativas de aprendizagem aos alunos. Esses recursos incluem desde o uso de videogames até ferramentas tecnológicas que permitem produzir, editar, reproduzir e divulgar mídias, ampliando as possibilidades pedagógicas no ensino e aprendizagem do Atletismo e de

outras práticas corporais (Camuci; Matthiesen; Ginciene, 2017; Gemente, 2014; Passini; Matthiesen, 2017; Betti, 2006; Ginciene; Matthiesen, 2015; Del Conte, 2018; Lourenço, 2023; Barbosa, 2024; Pereira, 2023).

O processo de ensino e aprendizagem do Atletismo, quando fundamentado nos princípios da mídia-educação (física), conta com uma literatura sólida e consistente que serve de apoio aos professores que desejam promover a construção de conhecimentos nas três dimensões essenciais: conceitual, procedimental e atitudinal. Essa abordagem integral permite que os alunos compreendam o Atletismo não apenas como uma prática esportiva, mas como um campo de conhecimento rico e multifacetado, que envolve aspectos históricos, socioculturais, éticos e de lazer. Dessa forma, é possível contemplar uma formação integral sobre o Atletismo, explorando todas as suas possibilidades educativas e contribuindo para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

2. METODOLOGIA

Esta parte da pesquisa trata de um assunto fundamental para todo o trabalho, sua metodologia. Serão detalhadas as técnicas utilizadas para garantir a fundamentação e a revisão do estudo, fornecidas como base para alcançar os objetivos propostos durante o desenvolvimento desta pesquisa. A metodologia, portanto, é a base que sustenta todo o trabalho, garantindo que os resultados obtidos sejam confiáveis e bem fundamentados.

Para que possa ter uma melhor organização e compreensão no decorrer da pesquisa, serão apresentados os fatores delimitantes da pesquisa, que a classificam como uma pesquisa qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação. A seguir, constam as técnicas para coleta de dados em todas as etapas da pesquisa, sendo o questionário na primeira etapa, o diário de campo na segunda etapa e o questionário avaliativo que será aplicado após a segunda etapa. A seguir, todas as fases da pesquisa aparecem descritas detalhadamente. Ao utilizar diferentes processos na coleta de dados, nas variadas etapas da pesquisa, é possível coletar dados suficientes para que se possa ter uma análise mais completa.

2.1 Delimitação metodológica

Neste estudo, propusemos uma visão holística da metodologia, que transcende a mera aplicação de técnicas e adentra em um universo de conhecimento e criatividade. A metodologia, nesse contexto, se configura como uma jornada intelectual que entrelaça os fundamentos da

teoria (o método), a praticidade das ferramentas (as técnicas) e a experiência do pesquisador (sua vivência, habilidades e perspicácia).

Ao amparar esta pesquisa nos escritos de Minayo (2002, p.21), foi possível compreender que este estudo é do tipo qualitativo, pois “responde a questões muito particulares”. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Os estudos de Tripp (2005) fundamentam a segunda etapa da pesquisa será a aplicação de um curso de formação de professores com os princípios da pesquisa-ação, segundo o autor “é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (p. 447), entende-se que é uma forma de re-pensar a vivência dos atores envolvidos no processo para que, de forma coletiva, possa realizar uma reflexão acerca das práticas docentes e melhorar a ação didática, com o objetivo de facilitar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

O autor nos mostra, em sua compreensão, que o percurso investigativo, que será realizado de forma cíclica, é apresentado como pesquisa-ação. O autor descreve a forma para o desenvolvimento do ciclo da pesquisa-ação, da seguinte forma, “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (2005, p.446).

De acordo com os objetivos desta pesquisa, serão adotados os princípios da pesquisa-ação, que, conforme Thiollent (2000), é um tipo de pesquisa social de base empírica. Essa abordagem é planejada e realizada em estreita colaboração com uma ação prática ou na solução de um problema coletivo, envolvendo de forma cooperativa ou participativa tanto os pesquisadores quanto os participantes diretamente relacionados à situação ou ao problema em questão.

Com base no ciclo proposto, a pesquisa é classificada como qualitativa, pois possui elementos da pesquisa-ação educacional e por se enquadrar nos princípios dessa modalidade de pesquisa, ao ter como objetivo uma formação voltada para docentes, de maneira a melhorar sua prática através das inferências e avaliações feitas no decorrer do processo de pesquisa. Como forma de avaliação, será proposto um questionário aos participantes da pesquisa para que possam avaliar o curso de forma ampla (Apêndice F).

2.1.1 Técnicas/instrumentos para coleta de dados

A pesquisa teve seu início com a proposta do questionário (Apêndice B) com 25 perguntas, objetivas e subjetivas, passou a ser respondida pelos professores. O questionário teve seu início no dia 08 de abril de 2024 e foi fechado para respostas no dia 15 de junho de 2024. Este questionário foi no formato virtual, com o objetivo de dar maior liberdade ao participante para responder as perguntas, ampliar o alcance e facilitar a obtenção e análise das respostas. O questionário teve a intenção de obter informações sobre o conhecimento dos princípios da mídia-educação, dos saberes acerca do Atletismo e a atuação docente sobre o tema abordado, bem como, sua relação com a mídia-educação. Também foram questionados sobre a prática docente com o conteúdo Atletismo.

Marconi e Lakatos (2003, p.201) definem o questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas...” a partir deste pressuposto, o questionário elaborado tornou-se uma ferramenta interessante de coleta de dados. As autoras ressaltam que o questionário possui uma eficácia maior quando respondido sem a presença do entrevistador, ao aplicar este instrumento de captação de dados dessa forma, o informante possui maior liberdade nas respostas de forma a melhorar a coleta de dados da pesquisa. Um ponto importante ao utilizar este instrumento é deixar claro ao participante que suas respostas serão individuais e nenhum outro participante terá acesso ao seu formulário, apenas o pesquisador poderá ter o acesso a essas informações.

Outro instrumento que foi utilizado é o diário de campo (Apêndice C). Este instrumento possui a função de registrar as informações e acontecimentos durante os encontros da formação continuada. Estes registros serviram de base para as reflexões das ações desenvolvidas durante esta etapa da pesquisa.

Mínayo (2002, p. 71) descreve o diário de campo com o seguinte entendimento:

O principal instrumento de trabalho de observação é o chamado diário de campo, que nada mais é que um caderninho, uma caderneta, ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as informações que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades. Respondendo a uma pergunta frequente, as informações escritas no diário de campo devem ser utilizadas pelo pesquisador quando vai fazer uma análise qualitativa.

Para complementar as ações descritas, foram realizados registros em forma de filmagens e fotografias para que pudessem auxiliar na compreensão e análise dos dados coletados.

2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi dividida em duas etapas que se conectam e estão dispostas da seguinte forma:

Primeira etapa: um questionário com o objetivo de identificar o conhecimento prévio, a vivência prática, acesso a materiais e espaço físico, bem como as dificuldades dos professores de Educação Física sobre a mídia-educação física e o Atletismo;

Segunda etapa: planejamento e execução de um curso de formação de professores.

2.2.1 Desenvolvimento da primeira etapa

Após a aprovação do conselho de ética em pesquisa da Universidade Federal de Goiás, registrado sob número CAAE: 76986923.3.0000.5083, deu-se início à primeira parte da pesquisa. Nesta etapa, os professores de Educação Física lotados na Coordenação Regional de Educação (CRE) de um município do Estado de Goiás, localizado a 170 Km de Goiânia, com aproximadamente 74 mil habitantes e cidades pertencentes a esta Coordenação, receberam via e-mail pessoal e pelo grupo dos professores no aplicativo Whatsapp, um link para acesso ao formulário de forma virtual, com cópia em anexo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) para apreciação e interpretação. Também foram convidados os mestrandos do Proef das turmas IV e V através de grupos do aplicativo Whatsapp, participantes estes, que não pertencem exclusivamente a esta CRE, mas de várias regiões do Estado de Goiás e Distrito Federal. Com a concordância na participação desta pesquisa, responderam um questionário com 25 perguntas dispostas de forma objetiva e subjetiva (Apêndice B).

A proposta inicial previa a participação de 17 professores de Educação Física atuantes no ensino básico do município supracitado. No entanto, foram recebidas 26 respostas, sendo 11 de professores que atuam na cidade, 5 de municípios pertencentes à Coordenação Regional de Educação (CRE) do município e 10 de outras cidades do estado que não fazem parte dessa CRE. O prazo foi estendido para atender às demandas dos docentes, tais como, o encerramento do bimestre e as fases dos Jogos Estudantis de Goiás, intermunicipal e regional, que aconteceram neste período. Com o fim do tempo estipulado para resposta do questionário, houve a interdição para novas respostas e iniciou-se a análise dos dados coletados.

2.2.2 Os participantes da primeira etapa

Responderam o questionário da primeira etapa da pesquisa 26 docentes de Educação Física durante o tempo em que ele ficou disponível. Entretanto, um dos participantes foi excluído por não atuar em sala de aula, ficando apenas 25 participantes. Entre os participantes a divisão

entre homens e mulheres ficou dividida da seguinte forma: 12 participantes do sexo feminino e 13 participantes do sexo masculino.

Para manter o sigilo e a privacidade dos professores, seus dados foram trabalhados sem a exposição dos nomes. Foi atribuído o codinome de “P” e o número referente à sua ordem de registro de resposta no questionário proposto. Abaixo segue um quadro ilustrativo dos dados coletados:

Quadro 1: os participantes do questionário da primeira etapa.

Professor	Sexo	Tempo de atuação docente	Etapa de ensino com maior carga horária
P1	Feminino	18 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P2	Feminino	3 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P3	Masculino	24 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P4	Feminino	7 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P5	Masculino	31 anos	Ensino Médio
P6	Feminino	17 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P7	Feminino	14 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P8	Masculino	22 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P9	Feminino	20 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P10	Masculino	13 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P11	Feminino	3 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P12	Feminino	4 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P13	Feminino	18 anos	Ensino Médio
P14	Masculino	27 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais

P15	Feminino	25 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P16	Masculino	7 anos	Ensino Médio
P17	Masculino	11 anos	Ensino Médio
P18	Feminino	20 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P19	Masculino	10 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P20	Masculino	18 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P21	Masculino	30 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P22	Masculino	25 anos	Ensino Médio
P23	Masculino	20 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais
P24	Feminino	(*) ⁷	Ensino Fundamental - Anos Finais
P25	Masculino	10 anos	Ensino Fundamental - Anos Finais

Fonte: pesquisa direta.

Elaborado pelo pesquisador.

2.2.3. Segunda etapa da pesquisa

Com as informações recebidas através das respostas do questionário, foi possível realizar um diagnóstico conectado ao tema da pesquisa, bem como, identificar o conhecimento prévio dos professores acerca dos princípios da mídia-educação, os saberes acerca do Atletismo e a prática pedagógica sobre a aplicação do conteúdo Atletismo em suas aulas. Bem como, se este conteúdo é aplicado, sua abordagem pedagógica e se houve alguma interação entre a mídia-educação e o Atletismo em sua rotina docente. Através das respostas deste questionário e da análise dos dados, foi possível planejar e executar o curso de formação com base nos princípios da mídia-educação e sua aplicação no ensino do Atletismo.

A pesquisa foi realizada no formato de um curso de formação com o objetivo de elucidar e desenvolver aos professores sobre os princípios da mídia-educação e sua aplicação no conteúdo de Atletismo para o Ensino Fundamental II ou anos finais e do Ensino Médio. O curso foi

⁷ A participante não respondeu esta questão.

realizado nas dependências de um Colégio Estadual na qual o nome e localidade serão preservados para resguardar a privacidade dos participantes, local que possui os recursos necessários para a realização da pesquisa, como, sala de mídia, auditório, acesso à internet, mobiliário adequado, laboratório com chromebooks e ar condicionado.

A elaboração do curso presencial de formação de professores foi voltada aos princípios da mídia-educação física no ensino do atletismo, com os docentes que responderam ao questionário inicial e concordaram em participar da pesquisa. Entretanto houveram 3 professores que não responderam ao questionário inicial mas, ao serem convidados para participarem da formação continuada, aceitaram de imediato e contribuíram de forma significativa durante o curso. Esses professores alegaram que não conseguiram responder ao questionário por questões particulares e foi solicitado que respondessem ao questionário antes do início dos encontros, porém, suas contribuições não foram analisadas para a elaboração do curso. Embora não estejam relacionados nos participantes da primeira etapa, suas contribuições foram valiosas durante o curso de formação pois participaram ativamente desta etapa da pesquisa.

Ao longo da formação, foram realizados registros fotográficos, de vídeos e relatos em um diário de campo (Apêndice C) com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre as ações realizadas, bem como, o registro do desenvolvimento da pesquisa.

De posse da análise dos dados da primeira etapa da pesquisa, foi necessário fazer um reconhecimento das ações a serem desenvolvidas. Tripp (2005) afirma que o reconhecimento é uma análise ampla dos dados obtidos para ter um contexto mais abrangente das práticas, dos participantes e envolvidos. O ponto de partida dessa jornada é o reconhecimento, etapa crucial para tecer um panorama abrangente das práticas, dos participantes e do contexto em questão. Inspirado por Tripp (2005), foi realizada uma análise profunda dos dados coletados, na qual se buscou transcender a mera descrição e alcançar uma compreensão holística dos elementos que compõem a realidade investigada. Essa etapa foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, pois permitiu que o pesquisador se familiarizar com os dados, identificasse padrões e explorasse as relações entre os diferentes elementos.

Assim como exposto por Tripp (2005), foi preciso realizar uma ação reflexiva sobre as ações executadas, caracterizando, assim, a pesquisa-ação. Essa reflexão deve ser registrada no diário de campo para que o pesquisador possa ter um pensamento crítico sobre a formação desenvolvida e melhorasse a prática do curso oferecido. É importante ressaltar que uma pesquisa-ação busca solucionar problemas coletivos de forma que os participantes possam apropriar-se de conhecimentos construídos de forma coletiva, através de uma participação ativa e colaborativa.

A pesquisa-ação é desenvolvida através de ciclos, e talvez seja essa sua característica mais importante (Tripp, 2005). Após cada encontro, os dados obtidos e registrados no diário de campo, testemunha fiel da jornada, ganharam vida através da análise, serviram como bússola para o planejamento dos encontros subsequentes. Essa característica cíclica permitiu a constante revisão e aprimoramento da pesquisa, ajustando-a às necessidades do contexto e dos participantes. Seu desenvolvimento se aprimorou com a análise e implementação das ações desenvolvidas em cada encontro formativo, com um ambiente colaborativo e acolhedor, foi possível transformar os participantes em protagonistas na construção do conhecimento. Ao trazer à tona suas situações-problema e compartilhando soluções inovadoras, juntos, foi trilhado um caminho de aprendizado mútuo, aprimorando a prática educativa e elevando o ensino-aprendizagem a um novo patamar. Essa comunidade de aprendizagem, composta por pesquisador e participantes, enriqueceu a pesquisa e gerou novos saberes, construídos a partir da vivência e da troca de experiências.

Foram registradas todas as ações realizadas no decorrer do curso de formação oferecido, os êxitos, as dificuldades, observações, dúvidas e informações que porventura não tenham sido captadas por outras técnicas. No final do curso, todo material coletado foi disponibilizado no site a ser produzido em conjunto com os professores durante o curso para que tenham acesso aos caminhos trilhados durante a pesquisa. Após o curso foi aplicado um questionário para a avaliação final do curso (Apêndice E).

2.2.4. A segunda etapa da pesquisa: o curso de formação continuada

Neste capítulo foram apresentadas o desenvolvimento da segunda etapa da pesquisa, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos. Foram analisados as filmagens dos encontros, os diários de campo, as ações realizadas durante o percurso investigativo e o questionário final aplicado como forma de avaliação do curso. Entendemos que, para melhor organização e análise, esta etapa pode ser dividida em três partes distintas. A primeira trata sobre as possibilidades da mídia-educação (física), as TDICs e o multiletramento no ensino e aprendizagem nos conteúdos da Educação Física. O segundo eixo analisado, diz respeito às possibilidades pedagógicas do Atletismo e suas provas. Já o terceiro, e não menos importante, a manufatura e construção de implementos para o ensino e aprendizagem do Atletismo e as aproximações com a mídia-educação (física).

A formação continuada foi desenvolvida entre os meses de setembro e dezembro do ano de 2024. No mês de setembro, após o exame de qualificação, iniciou-se a etapa de convites para

a formação continuada para os professores de Educação Física de escolas públicas e privadas do município sede da pesquisa. Ao todo foram convidados 17 professores, sendo 15 da rede pública de ensino e 2 da rede privada, e 10 atenderam ao convite. Entretanto, por motivos desconhecidos, 2 professores participaram apenas de 2 encontros e seus dados foram excluídos da pesquisa. Totalizando 8 professores que participaram e finalizaram a formação continuada com êxito.

Os participantes ficaram representados da seguinte forma: 6 participantes da rede pública estadual de ensino e 2 participantes da rede privada de ensino, que totalizam 47% dos professores licenciados e atuantes na disciplina de Educação Física do município. Dentre os participantes, 4 frequentaram todos os encontros, 2 tiveram 1 falta, justificada por motivos de saúde e 2 faltaram 2 vezes, também pelo mesmo motivo. Como critério de inclusão na análise dos dados foram considerados os participantes com mais de 70% de frequência, que representou o quantitativo de 8 participantes ao longo do curso.

O critério de exclusão dos dados coletados na segunda etapa, pautou-se na participação durante a formação continuada. Todos os participantes que apresentaram uma taxa de participação inferior a 70% tiveram seus dados excluídos. Esse critério resultou na remoção de dois participantes, que estiveram presentes em apenas dois encontros aleatórios cada, alcançando uma participação de apenas 28%.

Os participantes foram denominados com a sigla CF (Curso de Formação), para manter sua privacidade e estão listados de acordo com o quadro 2:

Quadro 2: Identificação dos participantes da segunda etapa da pesquisa.

Professor	Sexo	Tempo de atuação	Etapa de ensino que atua
CF 1	Feminino	3 anos	Ensino Fundamental anos finais
CF 2	Feminino	7 anos	Ensino Fundamental anos finais
CF 3	Masculino	31 anos	Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio
CF 4	Feminino	25 anos	Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio
CF 5	Masculino	30 anos	Ensino Fundamental anos finais
CF 6	Feminino	4 anos	Ensino Fundamental anos finais
CF 7	Feminino	16 anos	Ensino Fundamental anos finais
CF 8	Masculino	11 anos	Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio

Fonte: pesquisa direta.
Elaborado pelo pesquisador.

Cabe ressaltar que os participantes CF 6, CF 7 e CF 8, não participaram da primeira etapa da pesquisa, mas contribuíram para o desenvolvimento da formação continuada, seus dados das respostas do questionário 1, não entraram na análise inicial dos dados, pois responderam o questionário no início da formação continuada.

Embora todos os participantes tenham concordado com o uso do direito de imagem, optamos por preservar sua privacidade representando-os por emojis nas figuras que ilustram a pesquisa. Cada participante pôde escolher o emoji que o representaria. Ressaltamos que as expressões faciais não foram objeto de análise, sendo consideradas apenas as contribuições e as interações dos participantes com as propostas.

Algumas particularidades atrapalharam o desenvolvimento da intervenção, mas as soluções foram encontradas em conjunto com os participantes. A primeira particularidade está relacionada à quantidade de feriados e recessos que constavam no calendário do segundo semestre de 2024. Feriados nos quais os participantes alegaram já terem organizados outras programações e que não seria possível adiá-las ou cancelá-las. Em conjunto, foram definidas as melhores datas para o melhor andamento da intervenção.

Dentre os desafios enfrentados, destacou-se a não liberação dos professores pelas escolas para participarem do curso de formação. Alguns docentes relataram que não foram autorizados a se ausentar das atividades escolares e, por isso, não conseguiram comparecer aos encontros realizados às sextas-feiras no período noturno. Essa situação acabou desmotivando a participação nos encontros presenciais subsequentes. Outro obstáculo foi a chuva, que interferiu no andamento de parte do segundo encontro. O telhado de zinco de uma marquise próxima à janela da sala onde estávamos gerou um barulho excessivo, o que atrapalhou alguns momentos da atividade.

Após superar as dificuldades relacionadas às datas e feriados, os encontros foram reorganizados e realizados conforme o cronograma apresentado no quadro 3.

Quadro 3: Encontros presenciais

Data	Conteúdo desenvolvido
------	-----------------------

Encontro 1 11/10/2024 (noturno)	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do curso; ● Princípios da mídia-educação física na escola; ● As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas aulas de Educação Física; ● Atividade prática: quiz sobre Mídia-educação(física) e TDICs
Encontro 2 19/10/2024 (matutino)	<ul style="list-style-type: none"> ● Multiletramento; ● Letramento Digital; ● O Atletismo: história, regras, provas e a mídia-educação física.
Encontro 3 08/11/2024 (noturno)	<ul style="list-style-type: none"> ● As corridas; ● Tipos de corridas; ● Atividades práticas; ● Utilização de materiais alternativos; ● Apresentação e apreciação da sequência didática sobre corridas;
Encontro 4 09/11/2024 (matutino)	<ul style="list-style-type: none"> ● Lançamentos do disco e do martelo; ● Utilização de materiais alternativos; ● Construção de materiais para o ensino dos lançamentos do disco e do martelo. ● Apresentação e apreciação da sequência didática sobre lançamentos do disco e do martelo;
Encontro 5 22/11/2024 (noturno)	<ul style="list-style-type: none"> ● Lançamento do dardo e arremesso do peso; ● Atividades práticas; ● Utilização de materiais alternativos; ● Construção de materiais para o ensino do lançamento do dardo e arremesso do peso; ● Apresentação e apreciação da sequência didática sobre lançamento do dardo e arremesso do peso;
Encontro 6 23/11/2024 (matutino)	<ul style="list-style-type: none"> ● Os saltos: ● Tipos de Saltos; ● Utilização de materiais alternativos; ● Apresentação e apreciação da sequência didática sobre os saltos;
Encontro 7 23/11/2024 (vespertino)	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do site como produto educacional ● Compartilhamento de produções realizadas em cada realidade ● Atividade prática: Kinect® Sports: Atletismo ● Avaliação do curso e do pesquisador

Fonte: Pesquisa direta.

Elaborado pelo pesquisador.

Os encontros aconteceram em um Colégio Estadual, em salas de aula e na sala de multimídia de acordo com a necessidade de cada momento formativo. O local foi cedido pela direção da unidade escolar, com anuência da Secretaria de Estado da Educação de Goiás por meio da carta de anuência nº 20/2024 - SEDUC. A seguir, seguem detalhadas as ações realizadas

nos encontros formativos, as análises e contextualização das contribuições dos participantes e a relevância para a pesquisa.

Para melhor organização dos encontros, foi criado um grupo no aplicativo de mensagens Whatsapp, com o objetivo de compartilhar informações, textos, vídeos e outras mídias que pudessem ser relevantes para os momentos formativos. Antes de todos os encontros, foram compartilhadas mídias referentes ao conteúdo desenvolvido no encontro, para que os participantes se familiarizassem com o tema e pudessem enriquecer a discussão durante a formação.

Este grupo também foi o facilitador na comunicação entre o pesquisador responsável e os participantes, onde todas as informações eram repassadas. Além disso, foi estabelecida uma lista de transmissão no mesmo aplicativo, permitindo uma comunicação direta e individualizada com os participantes, de modo a preservar a privacidade em conversas específicas.

Durante os encontros formativos foram desenvolvidas diversas atividades que pudessem proporcionar aos participantes experiências práticas para melhorar o ensino e aprendizagem dos temas abordados. Dentre essas atividades foram propostas ações de construção de materiais alternativos para o ensino do Atletismo, quiz e a elaboração colaborativa de uma sequência didática como produto educacional desta pesquisa.

2.2.5. Análise dos dados da primeira etapa da pesquisa

A análise dos dados da primeira etapa foi realizada de forma qualitativa com base na afirmação de Del-Masso, Cotta E Santos (2018), de modo que o objetivo de uma análise qualitativa é a interpretação das informações observadas na pesquisa. Com base nesse pressuposto, o diário de campo, questionários e demais registros devem ser catalogados rotineiramente para melhor coleta dos dados e sua posterior análise.

Outra perspectiva na análise de dados, foi fundamentada nos escritos de Minayo (1992) através do emprego de técnicas qualitativas, como análise de conteúdo e as fases de categorização e codificação, para desvendar as nuances e significados presentes nos dados. A autora dialoga com diferentes perspectivas teóricas para embasar nossa análise e enriquecer a compreensão do problema investigado.

2.2.6. Procedimentos para análise dos dados da segunda etapa da pesquisa

A análise de dados na pesquisa-ação oferece ferramentas essenciais para superar desafios e promover a inovação na educação. Essa metodologia guia um processo contínuo de aprendizado, que permitiu a criação de soluções eficazes e transformando a prática pedagógica. Nesse contexto, a pesquisa-ação se configura como uma ferramenta valiosa para a pesquisa e a produção de conhecimento, possibilitou a investigação de problemas práticos, a construção de soluções efetivas, o desenvolvimento de habilidades colaborativas e a contribuição para o aprimoramento da prática em diferentes áreas do conhecimento.

Para fundamentar a análise dos dados, foram utilizados os escritos de Minayo (1992) que afirmam sobre o processamento dos dados na pesquisa qualitativa que é a análise de conteúdo. Esta análise vai além do simples significado do termo e amplia seu entendimento como “uma busca teórica e prática no campo das investigações sociais” (1992, p.303). A autora destaca que em uma análise qualitativa o verbo principal deve ser “compreender” (2012, p.4). O verbo busca o entendimento de como o participante vê a proposta da pesquisa e a forma como esta visão tem seu impacto na pesquisa. Outro ponto importante para a análise de dados é que, para compreender as singularidades, é preciso conhecer as vivências e experiências dos indivíduos, pois ela traz diversos significados acerca da cultura individual sobre o tema estudado. A autora afirma que a compreensão é sucedida pela interpretação e define o interpretar como:

“Interpretar é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido” (2012, p.3)

É importante entender que a interpretação não deve ser vista como o ponto final da compreensão dos resultados de uma pesquisa (Minayo, 2012). Pelo contrário, ela deve surpreender e envolver os próprios participantes, revelando uma profundidade de entendimento que eles talvez não tenham pensado inicialmente. Ao participar da pesquisa, os envolvidos podem não ter plena consciência da riqueza de suas contribuições. Por isso, cabe ao pesquisador observar, analisar e interpretar os dados com discernimento, a fim de trazer novas perspectivas ao campo de estudo.

Outra perspectiva para a análise do conteúdo será fundamentada em Marconi e Lakatos (2003), que afirmam ter duas atividades distintas: a análise e a interpretação. A análise ou explicação seria a busca por distinguir as conexões entre o objeto de estudo e fatores que possam interferir em sua interpretação. Assim, de acordo com as autoras, a análise de conteúdo pode ser dividida em três níveis: Interpretação, Explicação e Especificação. A interpretação busca ampliar a compreensão sobre a pesquisa em questão, a explicação esclarece as variáveis que podem

surgir durante a intervenção proposta e a especificação deve esclarecer as relações entre as variáveis (como, onde e quando).

Em resumo as autoras definem a análise da seguinte forma:

“Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise”. (2003, p. 168)

No que tange à interpretação, as autoras definem esta fase da pesquisa como “atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos” (2003, p. 168). Ou seja, a interpretação deve fazer com que esteja clara a demonstração real dos dados obtidos e sua relação com os objetivos propostos e o tema da pesquisa. Ainda na interpretação, é preciso relacionar os dados com a teoria de forma clara e objetiva para que possa existir uma compreensão que traga novas concepções ao campo de estudos da pesquisa.

A análise dos dados se ampara, também, sob o olhar de Bardin (2016) ao desempenhar os seguintes critérios avaliativos: preparação, codificação, categorização e análise. A preparação é o momento em que o material a ser analisado foi selecionado, neste caso o diário de campo, as gravações dos encontros, suas transcrições e os questionários, inicial e avaliativo final. A codificação diz respeito à atribuição de códigos nos momentos mais relevantes que aconteceram durante a formação continuada. A categorização foi o agrupamento dos códigos identificados em categorias com o objetivo de identificar padrões das situações ocorridas nas atividades desenvolvidas no percurso investigativo. E por fim, mas não menos importante, a análise dos dados encontrados que consiste em relacionar os resultados com a literatura existente sobre os temas abordados.

Na segunda etapa da análise de dados, foram estabelecidas categorias para sistematizar as informações, assegurando uma interpretação fiel dos resultados. Para auxiliar nesse processo, utilizou-se o software MAXQDA Analytics Pro (24.7.0), que transcreveu e organizou automaticamente os vídeos dos encontros realizados durante a formação, agrupando-os em categorias pré-definidas. Em seguida, os dados foram minuciosamente revisados e codificados por meio de uma análise criteriosa. Para garantir a consistência da investigação, os vídeos e o diário de campo, principais fontes de registros desta pesquisa, foram reavaliados e revisitados continuamente ao longo do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos dados obtidos nas duas etapas da pesquisa, é prudente reforçar que os dados foram analisados separadamente. Após a análise minuciosa dos dados, estes foram organizados de forma que possam trazer informações relevantes sobre as duas etapas da pesquisa. O questionário inicial trouxe dados importantes para a elaboração do curso de formação continuada dos professores e suas contribuições foram organizadas como “conhecimentos e experiências sobre a mídia-educação (física)” e os “conhecimentos e experiências sobre o Atletismo”. Na segunda etapa, analisamos “Mídia-educação (física), TDICs e Multiletramento, aplicações e possibilidades em sala de aula” e o “Atletismo, suas possibilidades pedagógicas, a construção de implementos e aproximações com a mídia-educação (física)”.

Os dados da primeira etapa foram organizados em dois eixos principais: "Conhecimentos e Experiências sobre o Atletismo" e "Conhecimentos e Experiências sobre Mídia-Educação Física e TDICs". O primeiro eixo explora o conhecimento e as experiências dos participantes em relação aos conhecimentos e as vivências dos participantes relacionados à mídia-educação física e às TDICs. Já o segundo eixo busca entender o Atletismo, abordando como esse tema é tratado no cotidiano escolar e em suas práticas pedagógicas.

Para facilitar a compreensão e a análise nas duas etapas da pesquisa, os dados foram organizados conforme o quadro abaixo:

Quadro 4 - Eixos de análise encontrados durante as etapas da pesquisa.

Primeira etapa da pesquisa	Segunda Etapa da Pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimentos e experiências sobre mídia-educação (física) e TDICs ● Conhecimentos e experiências sobre o Atletismo 	<p>Categoria: Formação de professores - Atletismo e Mídia-educação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atletismo ● Atletismo, mídia e TDICs ● TDICs e mídias ● Perspectiva teórico metodológica para inserção da mídia e TDICs <p>Categoria: Estratégias metodológicas problematizadas no curso de formação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de implementos do atletismo, utilização de diferentes recursos, incluindo mídias e TDICs.

	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de materiais didáticos alternativos - Produção e divulgação do conhecimento
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Pesquisa direta
Elaborado pelo pesquisador

Nesta parte, serão explanadas as análises referentes à primeira etapa da pesquisa, o questionário inicial, para melhor organização do texto, os dados foram divididos em dois eixos “Conhecimentos e experiências sobre mídia-educação (física) e TDICs” e “Conhecimentos e experiências sobre o Atletismo”. Os eixos abordam os conhecimentos e as experiências dos participantes no que diz respeito à formação continuada e a práxis educacional dos participantes.

A seguir serão apresentados os resultados e discussões referente ao primeiro eixo da primeira etapa.

3.1. Resultados do questionário inicial - um diagnóstico formativo

O questionário (Apêndice B) aplicado aos professores consistiu em 25 questões, distribuídas entre perguntas objetivas e subjetivas. Conforme indicado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), os participantes não foram obrigados a responder todas as perguntas, o que fez com que algumas perguntas não tivessem respostas. Outra informação relevante, é que em algumas respostas, o participante poderia assinalar mais de uma alternativa para melhor representar sua realidade, o que ocasionou um maior número de respostas do que participantes.

Após a análise do questionário, que serviu como um diagnóstico inicial para identificar os pontos que foram abordados e analisados, foram destacados quais deveriam ser tratados com mais ênfase e quais poderiam ser considerados menos relevantes para a formação.

3.2 Conhecimentos e experiências sobre a mídia-educação (física) e as TDICs

A respeito da formação continuada em mídia-educação ou a utilização de recursos tecnológicos, apenas 22% (7) participantes relataram ter feito alguma formação nesse sentido. Entre esses 7 participantes, 4 realizaram formação continuada em mídia-educação e 3 sobre a utilização de recursos tecnológicos. Um total de 78% (18) participantes indicaram não ter recebido nenhum tipo de formação que contemplasse o uso de TDICs em sala de aula ou no

campo de estudos da mídia-educação e seus princípios. Esse dado reforça a relevância desta pesquisa e a importância do curso de formação continuada a ser oferecido.

Segundo Barbosa (2024), a escassez de formações continuadas sobre TDICs e mídia-educação não é um mero acaso, mas sim "decisões conscientes tomadas por quem define as políticas educacionais de municípios, estados e do país" (p. 91). O autor defende a ampliação de cursos que abordam essas temáticas para além de uma perspectiva instrumental, integrando-as criticamente à prática pedagógica. Para isso, enfatiza que as formações em TDICs devem fundamentar-se nos princípios da mídia-educação, visando à incorporação criativa e reflexiva das mídias no processo de ensino e na aprendizagem.

Em sua pesquisa, Barbosa (2024) identifica ainda uma carência formativa entre os docentes, a análise dos seus dados revelou que os professores demonstraram "certa falta de conhecimento e uma necessidade de formação direcionada à mídia-educação para uma atuação embasada nos seus princípios" (p. 92). Esse cenário corrobora com os dados encontrados e demonstram a necessidade de políticas que incentivem os professores a buscar formação nessa área, para que possam deixar de ter a mera familiaridade técnica com as ferramentas digitais e possam explorar o potencial das TDICs aliado aos princípios da mídia-educação.

O fato de a maioria dos participantes da pesquisa afirmar não possuir nenhum tipo de formação continuada sobre a mídia-educação (física) ou sobre o uso das TDICs em contextos educacionais, já acendem um alerta a esta necessidade. De acordo com Vieira et. al. (2023) "É necessário que os professores estejam preparados para utilizar esses recursos digitais de forma adequada, explorando todo o seu potencial educativo e garantindo uma aprendizagem significativa para os estudantes" (p. 25). Entendemos que a preparação dos professores está diretamente relacionada à participação em formações continuadas, que ofereçam subsídios para a realização de práticas pedagógicas fundamentadas na mídia-educação (física). Essas formações devem ir além do uso instrumental das TDICs, proporcionando aos docentes segurança e embasamento teórico-metodológico para o desenvolvimento de suas ações educativas.

As autoras ainda ressaltam que a mídia-educação deve fazer parte do programa de formação continuada dos professores, pois este campo de estudos possibilita o acompanhamento crítico das mudanças midiáticas, além de proporcionar aos docentes uma melhor atualização sobre as práticas pedagógicas nesse contexto. Dentro de suas conclusões, Vieira et. al. (2023) destacam a importância da mídia-educação se fazer presente desde a formação inicial dos professores, para proporcionar aos futuros professores, uma vivência significativa com este campo de estudos desde a universidade.

Outro ponto a ser observado é a importância da formação continuada sobre a mídia-educação. O poder público deve oferecer e incentivar que estas formações aconteçam com qualidade e que possam chegar até os professores das redes públicas de ensino. Entendemos que não basta que sejam oferecidos cursos sem que tenha continuidade da formação, elas devem ter sua continuidade e aprofundamento nos estudos para realmente manter os profissionais da educação atualizados.

Em relação ao uso das TDICs e a mídia-educação física, os dados obtidos fundamentam a importância dessa pesquisa. Sobre o uso de recursos tecnológicos, 52% (13) dos professores afirmaram não utilizá-los em suas aulas, enquanto 48% (12) indicaram que utilizam algum recurso tecnológico. Santos e Sá (2021) apresentam dados sobre investigações em pesquisas e publicações que corroboram estes dados. Os autores afirmam que os motivos sobre o não uso das TDICs em sala de aula pelos professores, está relacionado às dificuldades encontradas pelos docentes em trazer as mídias para suas aulas. Ainda em suas considerações, afirmam que a falta de formação continuada ou a formação precária, causam insegurança na utilização destes recursos pelos professores.

Fantin e Rivoltella (2013) evidenciam uma perspectiva crítica sobre as TDICs no ambiente escolar, ao afirmar que “os professores consideram a tecnologia apenas como um “recurso” que pode facilitar o trabalho deles, e não como cultura” (p. 113). Essa visão limitada, que ignora o papel dos recursos digitais como meio de acesso às mídias, forma de comunicação e, sobretudo, como parte integrante da cultura dos estudantes, acaba por distanciar a realidade escolar da experiência cotidiana dos alunos.

Dentre os recursos tecnológicos mais mencionados destacaram-se os computadores ou notebooks, celulares, projetores multimídia (data show), equipamentos de som e televisores. Quanto aos recursos vinculados às mídias, os participantes citaram principalmente vídeos na plataforma YouTube, filmes, cartões com imagens das provas e quebra-cabeças, entretanto, não afirmaram a realização de estratégias que possam desenvolver uma leitura crítica dessas mídias, apenas a exibição dos conteúdos abordados em sala de aula, como a projeção de slides ou apresentação de vídeos.

Os objetivos para a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula foram bastante diversificados, refletindo as diferentes formas como cada professor os aplica para alcançar metas específicas de ensino e aprendizagem. Entre as principais finalidades mencionadas, destacam-se:

“Aproximar teoria e prática” (P.4).

“Utilizo vídeos para demonstrar a técnica e regras” (P.10)

“Para aproximar as crianças do esporte como é praticado em si (profissionalmente) para que relacionem os vídeos com as práticas” (P.13).

“Para que o aluno tenha pelo menos o conhecimento teórico mínimo sobre as modalidades, sempre estou utilizando os recursos tecnológicos em minhas aulas, hoje para o professor de educação física e a maneira mais simples de se apresentar conteúdos e demonstrações práticas de modalidades muitas vezes nunca vista antes pelos alunos” (P.18).

“Variar as formas de transmitir conteúdos torna a aprendizagem mais efetiva” (P. 20).

A partir dos dados podemos verificar que cada participante afirma utilizar as mídias e os recursos tecnológicos disponíveis com objetivos de melhorar a construção do conhecimento dos alunos, como facilitador do ensino e da aprendizagem, e, assim como relatado, trazer uma perspectiva sobre o Atletismo que foge à realidade dos alunos. Entretanto, observamos que as TDICs são utilizadas apenas como ferramentas de ensino, não contemplando os princípios da mídia-educação como propostos por Fantin (2007); Buckingham (2010); Belloni (2009); Silva e Gemente (2024). Estes recursos podem ser potencializados ao serem fundamentados no campo de estudos da mídia-educação (física).

Sobre a utilização das TDICs apenas pautada na reprodução de conteúdos, condicionadas à simples ilustrações, Martín-Barbero (2014, p.12) enfatiza que “ a tecnologia só pode contribuir para modernizar a “decoração” do ensino, e não para a transformação radical das estruturas ou metodologias, tampouco para as práticas de aprendizagem”. Entendemos que o uso das TDICs, sem uma reflexão crítica embasada nos princípios da mídia-educação, limita-se a ser um recurso facilitador para a exibição de imagens, textos ou vídeos. No entanto, o potencial dessas ferramentas é ampliado quando há investimentos em formações continuadas para professores, com foco na mídia-educação (física) e em seus princípios, promovendo uma aplicação mais consciente e pedagógica desses recursos.

Constatamos, durante a interpretação dos dados, o quão necessário é o investimento, por parte do poder público, na formação continuada de professores a respeito de uma educação midiática para que o uso possa ser feito de forma autônoma, crítica e consciente, por parte de toda comunidade escolar.

Entendemos que, ao proporcionar para o aluno um papel mais ativo e participativo no seu processo de ensino e aprendizagem, por meio da análise crítica, produção de conteúdo e compartilhamento dessas produções, a construção do conhecimento se torna mais atrativa, consciente e significativa. Dessa forma, as TDICs servem como instrumentos na exibição de informações, mas também como ferramentas que promovem a reflexão, a criatividade e a autonomia dos estudantes, ao alinhar-se aos princípios da mídia-educação.

A análise dos dados revela uma dicotomia interessante nas percepções docentes, enquanto 80% dos participantes (20) acreditam que é possível integrar os princípios da mídia-educação ao ensino do Atletismo, apenas 16% (4) relatam ter efetivamente realizado formações específicas nessa área. Esse dado contrastante sugere que, apesar do reconhecimento teórico da potencialidade da abordagem, a maioria dos professores carece de formação especializada para sua implementação prática. Por outro lado, 20% dos participantes (5) manifestam ceticismo quanto à aplicabilidade desses princípios no contexto do Atletismo escolar.

Essa discussão reflete um movimento crescente na literatura, que tem explorado a integração da mídia-educação física aos conteúdos da Educação Física, gerando reflexões e pesquisas que apoiam sua inserção no cotidiano escolar. Autores como Barbosa (2024), Pereira (2023), Milhomem (2024), Martins (2023), Lourenço (2023) e Soares et al. (2023) destacam que a mídia-educação (física) pode não apenas potencializar o engajamento dos estudantes, mas também ampliar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos da disciplina, como o Atletismo.

Esses estudos sugerem que a utilização de recursos midiáticos, aliados aos princípios da mídia-educação (física), possui condições de oferecer novas abordagens pedagógicas, tornando o aprendizado mais dinâmico e conectado ao universo digital contemporâneo. No entanto, a existência de opiniões divergentes entre os participantes do questionário indica a necessidade de aprofundar a discussão sobre os desafios e as condições necessárias para uma implementação efetiva dessa integração no contexto escolar.

A respeito do entendimento dos professores sobre esse campo de estudos, os dados revelam uma perspectiva mais realista: é evidente que ainda há uma interdependência entre mídias e TDICs para que a mídia-educação (física) possa ser efetivamente aplicada no ensino do Atletismo. Algumas respostas confirmam essa visão, como por exemplo:

“Os recursos tecnológicos aproximam a prática esportiva da sala de aula” (P.4).

“O universo digital nos permite acessar recursos e lugares não disponíveis (P.8).

“Sim, as salas dispõem de Internet e televisão” (P. 17).

“Acredito que esta geração tem uma aprendizagem melhor com uso de recursos tecnológicos pois eles têm a mídia sempre em mãos” (P.19)

“Variar as formas de transmitir conteúdos torna a aprendizagem mais efetiva” (P. 20).

Em contrapartida, alguns participantes demonstraram ter um conhecimento um pouco mais abrangente sobre o campo de estudos da mídia-educação física, tais como:

“Com a exposição dos vídeos e comparação com o que foi visto neles, e o que praticamos na aula.” (P.12).

“Gosto de filmar em câmera lenta a execução dos poucos exercícios que são possíveis de se fazer em um ambiente escolar restritivo para poder ajudar a corrigir os defeitos da técnica de execução, isso ajuda muito” (P.17)

“Sim, estimulando os alunos a desenvolverem habilidades de análise, criticidade e autonomia” (P.26).

Dentre as respostas do questionário, apenas o participante P. 26 afirmou ter participado de formação continuada em mídia-educação, enquanto os demais afirmaram não ter realizado nenhum estudo sobre o tema. Com base nestes dados é possível observar que há uma necessidade clara de oferecer formação continuada no campo da mídia-educação (física) para os professores de Educação Física do município em que a pesquisa foi realizada. Isso se baseia nas respostas dos participantes, que indicam a relevância de um curso fundamentado nos princípios da mídia-educação física para o ensino do Atletismo. Dos professores consultados, 72% (18) expressaram interesse em participar dessa formação continuada, enquanto 28% (7) não demonstraram interesse em se envolver no curso.

Feitosa, Mendes Júnior e Carvalho (2010) realizaram uma investigação sobre o tema da não participação dos professores da rede pública em formações continuadas. Embora o estudo tenha sido realizado em 2010, suas conclusões permanecem atuais e dialogam com a realidade. Os autores identificaram que, “a sobrecarga de trabalho, stress da profissão, baixa remuneração, desvalorização do profissional da educação, condições precárias de trabalho, como ainda o descaso político em oferecer uma educação pública de qualidade e prioritária”(p.10), como alguns dos fatores do desinteresse na participação em cursos de formação continuada e aprimoramento profissional.

Entendemos que a formação continuada deve, primordialmente, alinhar-se aos objetivos pedagógicos, constituindo-se como um instrumento efetivo de atualização da prática docente. Além da qualidade dessas formações, existe a necessidade de serem voltadas às necessidades reais da escola, por isso, é fundamental que elas sejam amplamente divulgadas e acessíveis. Quanto à formação continuada, é relevante que aconteça um alinhamento entre as políticas públicas e as demandas educacionais. Os cursos oferecidos devem atender simultaneamente aos interesses do Estado, da escola e dos gestores, de forma a promover propostas pedagógicas inovadoras vinculadas à cultura escolar.

Para além da carreira salarial, é preciso que existam políticas públicas de incentivo à formação continuada, tais como licenças remuneradas ou a redução de carga horária que preserve os vencimentos, são estratégias para fomentar a formação contínua dos docentes. Dessa forma, os professores poderão não apenas adquirir novos conhecimentos, mas também dispor de

condições concretas para aplicá-los em sua práxis pedagógica. Essa articulação entre teoria e prática representa um elemento essencial para o desenvolvimento profissional contínuo e a melhoria qualitativa do processo educativo.

3.3. Conhecimentos e experiências sobre o Atletismo

Os dados foram organizados de acordo com tema sobre como os professores trabalham o Atletismo em suas aulas e, caso trabalhem, quais provas são desenvolvidas. Dentre as respostas, 6 alegam não trabalhar o conteúdo de atletismo em suas aulas, 1 participante não respondeu e 18 participantes afirmaram que trabalham o Atletismo em suas aulas. As provas de corridas são as provas mais trabalhadas durante as aulas e 3 professores afirmaram desenvolver o Atletismo apenas de forma teórica, por não possuírem espaço ou material adequado para o desenvolvimento desta modalidade esportiva de forma prática.

Essa perspectiva é destacada por Gemente (2014) ao discutir a fragmentação no processo de ensino e aprendizagem do Atletismo. Segundo a autora, ao desenvolver as provas relacionadas a essa modalidade, os conteúdos são frequentemente trabalhados de forma superficial e desarticulada, limitando-se, em muitos casos, à abordagem teórica ou baseando as aulas apenas em competições de alto nível. Ao adotar essa abordagem, o professor compromete o entendimento do aluno nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, pois transmite a ideia que o Atletismo é acessível apenas a atletas de alto rendimento e que a iniciação, com todas as suas possibilidades pedagógicas, está distante da realidade dos alunos. Infelizmente, os dados obtidos evidenciam que esta perspectiva ainda se faz presente no contexto escolar.

Outro dado que também acendeu uma alerta, no que tange à elaboração do curso de formação, está direcionado aos materiais para o desenvolvimento das aulas. 96% dos participantes (24 participantes), afirmaram não ter materiais específicos para a realização das aulas com o conteúdo Atletismo de forma prática e apenas 4% (1 participante) alega ter materiais como “cones, arcos, chapéu chinês e cronômetro” (P. 22). Entre as respostas sobre as adaptações de materiais, 6 alegam que não adaptam nenhum tipo de material para o ensino do Atletismo e 17 participantes afirmaram realizar adaptações de materiais, mesmo sem apresentar quais seriam estas adaptações. Os dados são corroborados por Barbosa (2024), Pereira (2023), Milhomem (2024), Martins (2023), Lourenço (2023) que, em suas pesquisas, apresentaram situações semelhantes.

Marques e Iora (2009) corroboram os dados ao afirmar que “a transmissão do repertório de movimentos e jogos é limitada, ficando ainda mais restrita devido à falta de espaços físicos e

materiais adequados, motivação, criatividade dos professores e, ainda, devido à falta de formação continuada” (p.104). A desmotivação causada pela falta de materiais, a falta de formação continuada dos professores, aliada a uma carga horária excessiva, não contribui para que o Atletismo possa ser desenvolvido em toda sua plenitude pedagógica e esportiva.

Após análise dos dados da primeira etapa, referente aos materiais disponíveis, ficou clara a necessidade de incluir, no curso de formação, atividades práticas que envolvam a construção de materiais para serem utilizados no ensino do atletismo, como pesos, martelos, dardos e o disco de forma a potencializar o processo educativo da modalidade. Iora et. al. (2016) define esses materiais alternativos como “qualquer recurso didático que pode ser construído e/ou utilizado no espaço da aula” (p. 79). Esses materiais podem ser confeccionados com recursos alternativos, tais como, sacolas plásticas, jornais ou revistas, fita adesiva, meias, entre outros, em parceria com os alunos, uma vez que muitas escolas não dispõem de espaços adequados para armazenar esses equipamentos.

Essa abordagem não apenas auxilia a questão sobre a falta de infraestrutura, mas também promove a criatividade e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Sobre a confecção e utilização de materiais alternativos e o desenvolvimento do Atletismo na escola, autores como Costa e Moura (2021), Matthiesen et. al. (2017), Iora et. al. (2016), destacam que o Atletismo pode ser desenvolvido na escola, com o uso destes materiais, em toda sua integralidade e proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa sobre as provas desta modalidade esportiva. A ação de construção desses materiais permite que professores e estudantes desenvolvam conhecimentos, desde a confecção dos materiais a serem utilizados nas aulas, até o uso desses materiais nas práticas de Atletismo.

Tal abordagem é fundamental para superar a carência de recursos, ao promover uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e significativa, por engajar os alunos de forma prática e criativa. No entanto, a simples disponibilidade de equipamentos, implementos específicos ou o espaço adequado para o ensino do atletismo na escola, não garante, por si só, que promoverão um ensino e aprendizagem significativo ao aluno. Na ausência de uma formação continuada qualificada para os professores, esses materiais correm o risco de se tornarem meros artefatos subutilizados ou até mesmo abandonados, sem contribuir efetivamente para o processo educativo.

Ainda sobre os materiais do Atletismo, 60% dos participantes (15 participantes), afirmam possuir espaço na escola para armazenar esses materiais e utilizá-los em suas aulas, enquanto 40% (10 participantes) alegam não possuir espaço suficiente para o correto armazenamento e para a utilização dos materiais em suas aulas. Esses dados indicam, também, a necessidade

urgente de fornecer recursos, materiais adequados que sejam específicos da modalidade, além de um local próprio para armazenamento, para o ensino prático do Atletismo.

É fundamental valorizar a utilização dos materiais alternativos no ensino do Atletismo, principalmente quando são construídos de forma colaborativa com os alunos. Iora et al. (2016) destacam a necessidade de integrar valores ao realizar, coletivamente, a construção de materiais, já que os materiais serão utilizados pelos próprios alunos em seu aprendizado. É importante que se estimule os valores que propiciem a consciência coletiva de manutenção e zelo pelos recursos construídos. Pois, ao construírem esses implementos, os alunos aprofundam sua compreensão conceitual, já que este processo exige a análise da forma, da sua aplicação na competição e da adequação ao material oficial, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e relevante.

Silva e Damázio (2008) destacam a relevância dos materiais e da infraestrutura das escolas para a prática do atletismo, ressaltando que “é necessário atentar para as condições do trabalho docente, a fim de superar as deficiências estruturais”(s.p.). A partir dessa afirmação, compreendemos que o espaço físico torna-se adequado para as aulas de Educação Física quando oferece condições estruturais e pedagógicas necessárias para o desenvolvimento integral das atividades. Isso significa disponibilizar um ambiente seguro, acessível e fisicamente preparado, com ventilação e iluminação apropriadas, que permita ao professor conduzir suas aulas com tranquilidade para que os alunos possam vivenciar plenamente as experiências corporais propostas. A adequação do espaço se mede, portanto, por sua capacidade de acolher as práticas educativas sem comprometer seus objetivos formativos.

Entretanto, entendemos que a falta de espaços adequados ou de materiais específicos não deve ser um impeditivo para o pleno desenvolvimento do atletismo na escola. A formação continuada dos professores é fundamental, pois, quando há acesso à estrutura e aos materiais ideais, o docente pode trabalhar o atletismo com maior aproveitamento e engajamento. Por outro lado, na ausência desses recursos, o professor bem preparado, terá a capacidade de adaptar e criar implementos alternativos, garantindo que as aulas sejam desenvolvidas da melhor forma possível, sem comprometer a qualidade do ensino e a experiência dos alunos. Dessa forma, a formação continuada torna-se essencial para superar as limitações estruturais e promover uma prática pedagógica criativa e inclusiva.

Entendemos que em um modelo de educação ideal, todas as escolas pudessem contar com acesso ao local próprio para o desenvolvimento da modalidade, materiais oficiais, estrutura adequada, de forma a garantir a possibilidade de que o aluno vivenciasse o Atletismo em toda sua magnitude. Entretanto, a realidade educacional brasileira ainda está longe dos ideais utópicos

de infraestrutura e materiais adequados, com isso o conhecimento sobre a modalidade e as adaptações dos materiais e dos locais em que serão desenvolvidas as aulas, contribuem significativamente para que o ensino e aprendizagem do Atletismo possa cumprir seu papel na escola. Como também exposto por Freitas, 2014; Matthiesen 2005, 2007; Marques e Iora 2009; Lima et. al., 2014, Barbosa 2024, Pereira 2023, Milhomem 2024, Martins 2023, Lourenço 2023.

Nesse sentido, entendemos que além de incluir no curso de formação estratégias para a adaptação de materiais e de espaço físico, é fundamental garantir que todos os professores participantes da formação continuada possam desenvolver o Atletismo em suas aulas de Educação Física de forma mais completa e prática, trabalhar as habilidades e competências voltadas ao processo de ensino e aprendizagem do Atletismo. Isso poderá permitir que os professores superem limitações de infraestrutura, promovam uma abordagem pedagógica mais eficaz e abrangente, preparando-os a construir seus conhecimentos sobre as provas do Atletismo amparada nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal que a modalidade pode proporcionar.

Em relação à formação continuada sobre o Atletismo, 60% (15) dos participantes indicaram que nunca tiveram nenhum tipo de formação voltada para o ensino do Atletismo, enquanto 40% (10) relataram ter participado de alguma formação sobre o tema. Esse dado destacou a necessidade urgente de implementar uma formação continuada específica para o ensino do Atletismo. No que tange à formação continuada sobre o ensino do Atletismo, Gemente (2014) destacou que a disponibilidade de materiais e espaços adequados não é suficiente para garantir um ensino e aprendizagem significativos. Segundo a autora, é imprescindível investir em formação continuada, para proporcionar aos professores experiências colaborativas durante as capacitações, de modo que possam construir conhecimentos e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

Além disso, outra observação relevante, foi sobre quais provas do Atletismo deveriam ser incorporadas na formação continuada. As respostas revelam que os saltos, lançamentos e arremesso são as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino e aprendizagem do Atletismo na escola. Embora as corridas também tenham sido mencionadas, foi observado que elas necessitam de uma abordagem que inclua atividades lúdicas específicas para essas provas. Gemente e Matthiesen (2017) corroboram as observações pontuadas ao afirmarem que a abordagem do Atletismo na escola muitas vezes se reduz a um trabalho pedagógico fragmentado, que ignora a complexidade do esporte. Segundo as autoras, essa superficialidade não apenas limita o desenvolvimento das diferentes provas, mas também impede que os estudantes

compreendam a grandiosidade histórica, cultural e técnica do Atletismo. Elas explicitam essa crítica ao destacarem:

Outro fator que dificulta o entendimento do atletismo para além do esporte de alto nível são os trabalhos superficiais que acabam negligenciando parte de seu conteúdo, contemplando apenas as provas de corridas, as de saltos menos complexas, algumas vezes, as de arremesso do peso, sem que conheçam ou discutam sobre sua história, sua inserção na mídia, seu vínculo com as tecnologias, acarretando um conhecimento restrito acerca destas modalidades esportivas. (p.185)

A partir dos dados da primeira etapa da pesquisa foi possível compreender algumas necessidades para que a formação continuada pudesse incluir módulos específicos que abordem as técnicas e metodologias para os saltos, lançamentos, arremesso e corridas, garantindo que os professores possam superar essas dificuldades e desenvolver um processo de ensino e aprendizagem mais abrangente e eficaz do Atletismo. Além disso, os dados reforçam estudos já realizados sobre a necessidade de ofertas de formações continuadas com as temáticas da mídia-educação e sobre o ensino do Atletismo na escola. Entendemos a necessidade de políticas públicas de formação continuada que foquem em metodologias inovadoras e priorizem o protagonismo do aluno. Essa abordagem em cursos de formação, permite uma nova perspectiva no processo de ensino e aprendizagem, na qual o estudante está no centro do processo educacional.

Figura 1: O Atletismo na Educação Física Escolar⁸.

O atletismo na Educação Física Escolar



Fonte: Gemente (2015)

⁸ Slide utilizado na defesa de doutorado de Gemente (2015)

É preocupante como a Imagem 1, de 2015, ainda reflete tão bem a realidade que encontramos na nossa pesquisa. Dez anos se passaram, mas os desafios para incluir o Atletismo nas aulas de Educação Física continuam praticamente os mesmos. Isso só reforça o quanto esse tema ainda é negligenciado e que são necessárias ações mais incisivas para mudar esse cenário.

Entendemos que não adianta só apontar os problemas, precisamos de ações concretas. Em primeiro lugar, é de extrema importância ampliar as pesquisas na área, de forma que seus resultados cheguem até a escola, para entender melhor as barreiras que professores e alunos enfrentam. Em segundo lugar, não tem como avançar sem investir na formação dos professores, dando a eles ferramentas e conhecimento para trabalhar o Atletismo de forma criativa e envolvente. Por último, mas não menos importante, é preciso que tenhamos melhorias na infraestrutura das escolas, para que o ensino e a aprendizagem do Atletismo possam alcançar todo seu potencial na Educação Física escolar. São medidas que parecem simples, mas que poderiam transformar a maneira como o Atletismo é ensinado nas escolas.

3.4 Formação de professores – Atletismo e mídia-educação (física)

A segunda etapa da pesquisa proporcionou a coleta de dados que foram organizados em duas categorias e os respectivos eixos temáticos. As categorias são “Formação de professores - Atletismo e mídia-educação”, com os eixos: eixo I “Atletismo”, eixo II “Atletismo, mídia e TDICs”, eixo III “TDICs e mídias” e eixo IV “Perspectiva teórico metodológico para a inserção da mídia e TDICs”.

A segunda categoria de análise são as “Estratégias metodológicas problematizadas no curso de formação” com os respectivos eixos temáticos, eixo I “Elaboração de implementos do atletismo, utilização de diferentes recursos, incluindo mídias e TDICs” e o eixo II “Organização de materiais didáticos alternativos - Produção e divulgação do conhecimento”.

A primeira categoria de análise aborda os resultados obtidos na segunda etapa desta pesquisa. Nesta categoria foram analisadas as percepções dos participantes antes do curso e as reflexões e conhecimentos construídos após a intervenção realizada. O eixo I trata sobre a forma como o “Atletismo” é compreendido na Educação Física escolar, sobre a formação inicial dos participantes, a forma de trabalho na escola e suas dificuldades. O eixo II de análise aborda o “Atletismo, Mídia e TDICs” e relaciona como foram utilizadas essas ferramentas educacionais e como pensavam o processo de ensino e aprendizagem mediado pelas TDICs, direcionados ao Atletismo.

No eixo III foram analisadas as compreensões relacionadas às “TDICs e Mídias”, bem como, os conceitos, as utilizações durante as aulas e como avaliavam a utilização das mídias e TDICs na Educação Física escolar antes e após a formação continuada. O eixo IV analisou a “Perspectiva Teórica-Metodológica para a inserção da Mídia e TDICs”, aqui foram tratadas as compreensões sobre abordagens teóricas voltadas para utilização das TDICs durante as aulas de Educação Física e o desenvolvimento da mídia-educação sob a visão desse campo de estudos.

3.4.1 - Atletismo

O eixo I apresenta a análise dos dados referentes ao Atletismo e suas provas durante a segunda etapa da pesquisa. Essa parte da formação continuada buscou conhecer as concepções sobre as provas desse esporte e seu desenvolvimento durante as aulas.

Os participantes apresentaram seus conhecimentos sobre o Atletismo a partir de conhecimentos adquiridos na formação inicial e ao longo da vida profissional. Compreendemos que esses conhecimentos foram construídos com base em vivências, estudos e experiências durante o percurso docente, isso implica em visões e perspectivas que são próprias de cada participante mas que convergem a um conhecimento básico sobre a modalidade. A partir dos relatos dos professores CF3 e CF5, podemos observar que suas compreensões são baseadas nessas vivências:

Os movimentos do Atletismo, são movimentos naturais do ser humano, uma necessidade do dia a dia. Quando surgiu, não foi como um esporte, mas como forma de sobrevivência. Apenas na Grécia antiga que o Atletismo foi estruturado como esporte, que envolvia as corridas, as lutas, saltos e lançamentos” (CF 3, vídeo do encontro 3).

Inclusive o Atletismo foi utilizado como preparação física para os soldados da época e se paravam as guerras para que houvesse as competições. Era uma forma de mostrar a força de um povo” (CF 5, vídeo do encontro 3).

Percebemos que o conhecimento apresentado por esses participantes vai além da simples compreensão de uma modalidade esportiva. Suas concepções reforçam que o Atletismo não é uma invenção do ser humano, mas uma institucionalização das habilidades humanas básicas. Entendemos que é necessário abordar a história do Atletismo para que o aluno possa compreender a importância desse esporte na evolução da humanidade. Ao ter essa abordagem sobre a origem do Atletismo, os dados são corroborados por Santos e Matthiesen (2012) que destacam a relevância de se reconhecer este esporte como elemento cultural da humanidade, um conjunto de provas que é resultante de uma construção histórica, que possui seu significado na história humana. Mais que técnica ou mera repetição de gestos motores, trata-se de oferecer ao aluno uma visão ampliada do esporte. Dessa forma, o aluno tem condições de refletir, analisar e

conectar as inúmeras possibilidades que vão além da manifestação corporal. Esta abordagem pedagógica permite ressignificar os sentidos e expressividade implícitos nas práticas corporais.

Compreendemos que as falas representam a transição do Atletismo como necessidade de sobrevivência dos povos primitivos para um fenômeno cultural que possui um papel relevante na história da humanidade. Com respeito a toda riqueza cultural e histórica que o Atletismo representa, é necessário que a Educação Física escolar valorize sua contribuição para a evolução da sociedade. Entendemos que é preciso compartilhar conceitos que evidenciam a importância desse esporte, de forma a transmitir sua cultura às novas gerações para que compreendam seu papel como um conhecimento construído e modificado ao longo da história humana.

Ainda sobre os conhecimentos dos participantes e a importância dada ao Atletismo trabalhado na Educação Física escolar, os participantes expressaram suas opiniões e concepções sobre a modalidade. Sua representação pelos participantes se deu através das falas:

“O Atletismo deve ser a primeira modalidade a ser trabalhada na escola, pois ele desenvolve todas as capacidades físicas e motoras como saltar, correr, lançar e arremessar” (CF 5, vídeo do encontro 3).

“Realmente ele, o Atletismo, é a base para desenvolver os movimentos, não só no esporte mas nos movimentos do ser humano de forma geral” (CF 1, vídeo do encontro 3).

O Atletismo é até mesmo a base para as outras modalidades, pois trabalha saltos, corridas, arremesso e lançamentos (CF 3, vídeo do encontro 3).

A fala dos participantes destaca a dimensão procedimental no ensino do Atletismo o que prejudica a compreensão de forma integral pelo aluno, pois o saber fazer se sobrepõe às outras dimensões o que fragmenta o ensino e aprendizagem das suas provas. Entretanto, os participantes reconhecem a importância da evolução histórica, mas ao trabalhar o Atletismo, enfatizam a parte técnica, desconsiderando ou abordando com menos ênfase a história e toda a contribuição do esporte com a evolução da humanidade. Esses resultados reforçam os dados apresentados por Do Prado e Matthiesen (2007) que verificaram sobre a preocupação de professores que objetivam suas aulas apenas com a parte técnica, o “saber fazer”, deixando de lado as outras dimensões do conhecimento.

Entendemos ser pertinente que a prática pedagógica no ensino e aprendizagem da modalidade ultrapasse o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras, incorporando sistematicamente as dimensões atitudinal e conceitual. Essa ampliação permite ao educando compreender criticamente as bases teóricas do esporte, refletir sobre seus valores e exercitar o discernimento ético em suas ações práticas.

De acordo com Calvo e Matthiesen (2012) o Atletismo deve ser desenvolvido na escola com a integração das 3 dimensões do conhecimento, atitudinal, procedimental e conceitual.

Segundo os autores essa abordagem multidimensional possibilita que os alunos relacionem suas ações motoras às suas atitudes durante a prática de atividades físicas. Essa perspectiva permite que possam ter um desenvolvimento integral, ao longo de sua vida.

A partir dos dados verificamos a necessidade de ressignificar o ensino do Atletismo escolar, de forma a ampliar sua compreensão para abarcar todas as dimensões do conhecimento de forma integrada. Tal ampliação é condição essencial para uma formação verdadeiramente integral do educando, que ultrapasse a mera execução técnica e alcance dimensões formativas mais profundas.

Os dados também apresentaram algumas dificuldades que os participantes possuem para desenvolver o Atletismo de forma integral no ambiente escolar. Foram relatados, além dos problemas estruturais, a falta de formação em relação ao ensino da modalidade. As provas às quais os professores demonstraram ter mais familiaridade são as corridas. É possível ter esta percepção pela fala dos participantes:

Eu não consigo trabalhar todas as provas do Atletismo porque não as conheço bem. Precisaria estudar para desenvolver um bom trabalho. Outra dificuldade está na decadência física e motora que os meninos chegam no ensino fundamental anos finais, pois não apresentam o mínimo de habilidades e precisamos iniciar do zero essas habilidades, já que não tem Educação Física no município (CF 1, vídeo do encontro 3).

Além do conhecimento que nós precisamos ter para esse desenvolvimento e isso vale para todos os conteúdos da Educação Física escolar, temos a questão da estrutura que não temos nenhuma para ter um melhor desenvolvimento. A gente desenvolve as atividades competitivas em locais como gramados ou com adaptações em quadras e quando vamos competir nos Jogos Escolares a pista é de areia ou terra, as curvas são mais parecidas com esquinas (CF 5, vídeo do encontro 3).

Na verdade, as escolas não foram preparadas para o Atletismo, a estrutura preparada nas escolas estão voltadas para os esportes de quadra, então quando desenvolvemos o Atletismo ele é sempre trabalhado em espaços adaptados. (CF 3, vídeo do encontro 3).

Dentre as problemáticas relatadas pela participante CF 1 sobre a falta de habilidade física e motora por parte dos alunos, pode ser percebida a ausência de um profissional de Educação Física no ensino fundamental dos anos iniciais, de responsabilidade do poder público municipal onde a pesquisa foi realizada. Nessas escolas, quem ministra as aulas da disciplina, são professores licenciados em pedagogia. A crítica da participante, em relação ao nível de habilidade que os alunos chegam ao ensino fundamental II, pode ser resultado da ausência de um profissional de Educação Física licenciado à frente dessas aulas nos anos iniciais.

Freires et. al. (2022) destacam a importância de se ter um professor de Educação Física para ministrar as aulas no ensino fundamental anos iniciais. Seus dados indicam que o professor regente não está preparado para desenvolver os conteúdos da disciplina e que essas aulas passam a ser ministradas com um caráter meramente recreativo. O coletivo de autores (2009) trata o

corpo como uma cultura que deve ser construída com base nos movimentos realizados. Ao não ser trabalhado na primeira infância, o corpo deixa de adquirir informações fundamentais para o desenvolvimento de capacidades físicas e motoras.

Outro fator que tem influenciado os hábitos das crianças nessa fase de ensino é o uso precoce de telas, o qual tem impactado seu comportamento e desenvolvimento. Entendemos que o aprender a correr, saltar, lançar e arremessar exige a prática efetiva desses movimentos, e não apenas a observação por meio de jogos ou vídeos disponíveis em plataformas virtuais. Barreto et al. (2023) destacam que a exposição excessiva às telas tem gerado diversos problemas na infância, como dificuldades de socialização, atrasos na fala e comprometimentos motores. Os autores ressaltam ainda a importância do brincar no desenvolvimento infantil, uma vez que essa prática promove a interação social — algo que o isolamento proporcionado pelas telas não favorece.

A partir dessa premissa, não basta apenas ter um profissional licenciado em Educação Física ministrando essas aulas, como também é de suma importância a inserção dos princípios da mídia-educação (física) no ambiente escolar. Essa abordagem permite desenvolver o senso crítico em relação às mídias e à influência que elas exercem na sociedade. Dessa forma, será possível formar cidadãos mais conscientes e esclarecidos sobre o papel das mídias no cotidiano, contribuindo para uma sociedade mais reflexiva e menos passiva diante dessas influências. (Buckingham, 2010; Fantin, 2011; Belloni, 2009; Freire, 2021).

A fala do participante CF 5 vai um pouco além do ensino e aprendizagem no contexto escolar. O participante apresenta um dado sobre competições escolares que acontecem sem a devida estrutura física. Durante as aulas os professores devem desenvolver atividades que contemplem as multidimensões do conhecimento, para formação integral do aluno. Já em competições, entendemos que é necessário que existam estruturas próprias para que aconteçam as provas. Pistas com areia ou terra sem a devida compactação, curvas com ângulos de 90°, são alguns exemplos dos locais oferecidos para estas competições, principalmente em competições em nível regional ou intermunicipal. Cabe ressaltar que as competições em nível estadual foram realizadas, nas últimas edições, em cidades como Anápolis ou Goiânia que contam com locais apropriados para as competições. Em Anápolis as competições acontecem na pista de Atletismo da UniEvangélica e em Goiânia no campus da FEFD-UFG. Já as cidades do interior, onde são realizadas as etapas Intermunicipais e Regionais, raramente contam com estas estruturas e são adaptadas para sua realização.

Compreendemos que o Atletismo deve ser desenvolvido na escola como parte integrante do conteúdo programático da Educação Física escolar para proporcionar aos alunos a

oportunidade de conhecer, vivenciar e experimentar as provas deste esporte. A participação em competições não deve ser o objetivo das aulas, pois a ênfase no esporte de rendimento faz com que as aulas se transformem em um ambiente excludente. Priorizar o desempenho e os resultados nas aulas de Educação Física, faz com que as desigualdades sejam reforçadas, já que nem todos os alunos possuem a mesma habilidade motora para acompanhar esse modelo competitivo.

Concordamos com Gemente e Matthiesen (2017) que o Atletismo desenvolvido na escola deve priorizar a satisfação e o sentimento de realização dos alunos ao desenvolverem determinados movimentos. Como destacado pelas autoras, as aulas de Educação Física não possuem o objetivo de treinar o aluno, mas construir conhecimentos significativos sobre o esporte para que possam garantir a inclusão e participação de todos os estudantes.

Os dados revelam uma convergência entre as provas de Atletismo mais trabalhadas na prática pedagógica e as indicações do referencial teórico consultado (Gemente, 2014; Marques e Iora, 2009; Matthiesen et al., 2009; Ginciene e Matthiesen, 2017). Conforme os relatos dos participantes, as corridas de diferentes provas, velocidade, resistência e revezamento, e os saltos, em distância e em altura, constituem as provas mais frequentemente desenvolvidas nas aulas. Dentre os participantes todos afirmaram desenvolver as corridas de velocidade e de revezamento do Atletismo, pois alegam ser as provas com mais facilidade de serem trabalhadas. Já as corridas de meio fundo e fundo, apenas dois participantes, CF 3 e CF 5, afirmaram desenvolver em suas aulas. Entendemos que estas provas podem ser facilmente adaptadas ao espaço disponível nas escolas e por este motivo são as mais desenvolvidas no ambiente escolar.

Em relação aos saltos, todos os participantes alegam desenvolver o salto em distância com a adaptação do espaço, mas não desenvolvem as aterrissagens por não terem colchões ou a caixa de areia para o desenvolvimento da prova. Todos afirmaram que orientam o salto horizontal de forma que o aluno caia em pé e marque a distância com trena ou marcações no chão para que o estudante relacione o salto com a marca da distância e para que façam um comparativo no final da aula. Assim como apresentado pelos participantes:

Eu falo para os alunos como deve ser a queda do salto em distância, mas eu aviso para cair em pé, por não ter o local adequado (CF 8, vídeo do encontro 6).

Eu gosto dessa técnica apresentada, que o atleta pedala, pela aproximação final do salto e por que ele consegue cair em pé (CF 3, vídeo do encontro 6).

Eu já coloco bambolês de acordo com a evolução da distância dos alunos (CF 5, vídeo do encontro 6).

Ao trabalhar o ensino dos saltos, Matthiesen (2017) sugere que sejam desenvolvidas “atividades livres de saltar, sem restrição quanto à forma do impulso, movimento dos braços ou regras próprias da prova”(p.101). Entendemos que esta metodologia possibilita ao aluno a

oportunidade de realizar as ações de acordo com sua segurança na execução do movimento. A autora sugere também, que se desenvolva o movimento a partir das ações motoras mais simples para as mais complexas, dando, assim, mais segurança ao aluno para evoluir sua técnica e dominar os movimentos básicos antes de realizar ações mais elaboradas.

Em relação ao salto em altura, apenas um participante, CF 5, afirmou desenvolver com os alunos com materiais adaptados e de forma que o aluno caia de pé.

Eu utilizo o salto em altura no estilo tesoura, por que dessa forma eu consigo controlar o ambiente e as adaptações são poucas. Assim o aluno aprende a transpor a corda que eu utilizo como sarrafo (CF 5, vídeo do encontro 6).

Os outros professores participantes afirmaram desconhecem as técnicas e não se sentem preparados para desenvolver esta prova. Pelo exposto, nos aproximamos dos estudos de Gemente e Matthiesen (2017) que destacaram a necessidade da oferta de cursos de formação continuada com foco nas provas do Atletismo.

Os dados apontam que é necessária a realização de mais cursos formativos que desenvolvam as provas do Atletismo em sua integralidade. Proporcionar aos professores, não apenas o conhecimento teórico, mas que tenham a oportunidade de vivenciar as provas e, assim, terem mais segurança e propriedade ao desenvolver o Atletismo em suas aulas. Assim como destacado por Lino e Arruda (2023) em que os cursos de formação continuada de professores não se adequam à realidade das escolas para que desenvolvam os conteúdos propostos nas aulas de Educação Física. Gemente e Matthiesen (2017) destacam que os cursos formativos devem direcionar os professores para o ensino e aprendizagem do Atletismo dentro do contexto escolar. Assim, os professores se apropriam dos conhecimentos necessários para desenvolver o esporte durante as aulas de Educação Física.

Sobre as provas de lançamentos e arremesso os dados são preocupantes, pois nenhum dos participantes desenvolvem essas provas em suas aulas. As principais alegações para estas provas não serem desenvolvidas nas aulas, são a falta de conhecimento sobre elas e a ausência dos implementos utilizados nessas provas. Compreendemos que, na ausência do conhecimento necessário para o desenvolvimento dessas provas, a posse dos implementos torna-se irrelevante para o ensino e aprendizagem do atletismo. Afinal, ter os materiais sem saber como utilizá-los resulta no mesmo entendimento: essas provas não seriam devidamente realizadas.

Os dados corroboram com Gemente e Matthiesen (2017) ao abordar um ensino fragmentado do Atletismo. A falta de formação para o ensino do Atletismo, aliada à falta de conhecimento para adaptações de espaço físico e materiais, serve como motivo para que o Atletismo seja negligenciado no seu desenvolvimento pedagógico. Ainda sobre a falta de formação continuada, os dados concordam com o estudo feito por Calvo e Matthiesen (2012), os

quais evidenciam a carência na formação continuada dos professores relacionadas a provas que são consideradas mais complexas, como os lançamentos e o arremesso no Atletismo.

Os dados também são reforçados por De Castro, Matthiesen e Ginciene (2018) que destacam que a falta de material é uma das justificativas para que algumas provas do Atletismo não sejam desenvolvidas durante as aulas. Os autores trazem a possibilidade de adaptação desses implementos com materiais alternativos ou adaptados. Esses materiais alternativos podem substituir os implementos oficiais sem prejuízos na aprendizagem do aluno e ainda, por serem mais leves, podem ser utilizados em ambientes adaptados ou espaços menores e apresentam menos riscos durante a prática (Matthiesen, 2014). Essas possibilidades também foram apresentadas nas pesquisas de Pereira 2023, Milhomem 2024, Martins 2023, Lourenço 2023, que realizaram adaptações de materiais para outros conteúdos da Educação Física escolar e demonstraram ser eficientes para situações em que a oferta de materiais é insuficiente ou não existe, entretanto, essa solução não pode ser definitiva, pois é necessário que o professor tenha o material adequado para o desenvolvimento ideal de suas aulas.

Em relação ao curso de formação continuada desenvolvido, adotamos a visão de Parente e Moura (2024) que refletem sobre a formação de professores e utilizam o termo “formação com professores” como forma de valorizar e considerar toda a experiência dos docentes participantes dessas formações. Entendemos que é fundamental ter tal valorização para incentivar os participantes a contribuírem de forma mais profunda com a formação em pares. Essa valorização traz o sentimento de pertencimento e respeito a toda sua carreira docente. Partindo desta premissa, em todos os encontros da formação continuada, o pesquisador incentivou o debate e a participação de todos os envolvidos para que pudessem ter suas experiências relatadas. Nestes momentos de discussão, foram expostas as impressões e os conhecimentos sobre os tópicos desenvolvidos nos encontros.

Percebemos que a formação continuada produziu frutos positivos entre os participantes. Dentre os conhecimentos construídos estão a contextualização das provas do Atletismo como possibilidade de ampliar a compreensão do aluno acerca das ações desenvolvidas durante as aulas. Essa percepção é possível pela fala da participante CF 1, ao relacionar as curvas em uma pista de corrida com uma brincadeira popular:

“Em uma brincadeira de corre-cotia, por exemplo, podemos contextualizar para o aluno, como é fazer uma curva na pista de Atletismo” (CF 1, vídeo do encontro 3).

A construção desse conhecimento pelos participantes foi afirmada na fala do participante CF 5 que, ao concordar com CF 1, abrange a possibilidade para outras atividades:

“Na escola, para o ensino do Atletismo, podemos realizar brincadeiras que façam com

que o aluno as associe às provas do Atletismo, como exemplo, a corre-cotia que a CF 1 trouxe como exemplo, ou as brincadeiras de pique pega” (CF 5, vídeo encontro 3).

Percebemos que todos os participantes compreenderam a importância de contextualizar as atividades de forma a reforçar que o Atletismo possui suas regras, suas provas oficiais e suas histórias, mas que podem ser trabalhadas através de adaptações com intuito de facilitar a compreensão do aluno ao relacionar o Atletismo com as atividades desenvolvidas e as brincadeiras propostas. A contextualização das atividades pedagógicas no ensino do Atletismo escolar se configura como uma estratégia necessária para abordar as múltiplas dimensões do conhecimento de forma integrada.

Além disso, foi perceptível o entendimento da necessidade de se fazer uma avaliação das atividades no final das aulas, para que se perceba a compreensão dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com sua relação ao Atletismo. Como destacado por Calvo e Matthiesen (2012), esse processo vai além da mera execução motora, promovendo uma aprendizagem integral na qual o aluno assume o papel de agente ativo na construção do conhecimento.

Dentre as reflexões de novas perspectivas metodológicas, destaca-se o consenso entre todos os participantes de que o Atletismo desenvolvido na escola não deve pautar-se em rendimento nem se limitar a atividades puramente tecnicistas. Essa concordância se faz presente no questionário final em que 87,5% (7) dos participantes concordaram totalmente e 12,5% (1) dos participantes concordaram parcialmente que as atividades estruturadas sobre o Atletismo facilitarão as ações docentes. Essas atividades não se limitam ao esporte de rendimento ou ao tecnicismo, elas priorizam o caráter lúdico da prática corporal, na qual estimulam a reflexão sobre essa prática para aprimorar o ensino e aprendizagem do Atletismo escolar. Nesse sentido, devem incentivar o aluno a refletir sobre sua prática, reconhecendo-se como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que, nessa perspectiva, a prática pedagógica no Atletismo deixa de ser reduzida à repetição mecânica de gestos técnicos, transformando-se em um espaço de construção de significados, onde as ações motoras são constantemente relacionadas ao contexto sociocultural dos educandos.

3.4.2 - Atletismo, Mídia e TDICs

O eixo II da análise diz respeito à forma como os participantes utilizavam e como pensavam o processo de ensino e aprendizagem direcionado ao Atletismo com a inserção das mídias e TDICs. Foram consideradas as experiências e conhecimentos prévios dos participantes, bem como, as ressignificações que ocorreram após a formação continuada.

Ao expor suas experiências e perspectivas, o participante CF 3, apresentou uma relação

no ensino e aprendizagem do Atletismo com o uso das mídias e da tecnologia. Sua abordagem demonstra que o uso da tecnologia serviu para suprir a falta de conhecimento sobre o ensino da prova de salto triplo. Sua experiência foi relatada da seguinte forma:

Quando meu colega inscreveu um aluno no salto triplo, a mídia nos auxiliou para que ele pudesse aprender a técnica dessa prova. Tentamos passar a técnica através de vídeos, mas não tinha como desenvolver a prática na escola (CF 3, vídeo do encontro 6).

Entendemos que a fala do participante CF 3 expõe a carência na formação, demonstra, também, a falta da formação no ensino do Atletismo, em específico no ensino e aprendizagem do salto triplo, ao não visualizar possibilidades de adaptação de espaços para o ensino prático dos saltos. Compreendemos que foi realizado apenas o uso instrumental das mídias e da tecnologia, pois não são utilizados todos os princípios, deixando de lado os princípios que envolvem a criticidade e a criatividade da mídia-educação (física). Entretanto, é necessário valorizar a tentativa de aprender e ensinar a técnica do salto triplo mediado pela tecnologia. A atitude demonstra uma abertura a novas possibilidades de ensino e aprendizagem das provas do Atletismo, pois ao utilizar vídeos, é possível visualizar detalhadamente os gestos motores empregados na técnica da prova em questão. Outro ponto a ser reconhecido na ação do participante, é a busca por soluções para suprir as limitações encontradas, o que ressalta a importância de oferecer os melhores recursos para o aprendizado. Essas limitações vão desde a falta de estrutura da escola à falta de formação para o ensino desta prova.

Guerra (2024) destaca que ainda faltam às formações, inicial e continuada, possibilitar ao professor conhecer e integrar às metodologias a utilização desses recursos com “uma perspectiva técnica, mas também produtiva e metodológica” (p. 42). Proporcionar a apropriação dessas metodologias associada às TDICs aos professores, é uma necessidade que demanda tempo e estudos, pois, como evidenciado por Moran (1997), a metodologia utilizada pelo professor vai definir o sucesso ou não do uso desses recursos tecnológicos.

O uso instrumental das mídias e da tecnologia não proporcionam uma perspectiva crítica acerca dos conteúdos desenvolvidos pelos professores. Uma vez que se utilizam estes recursos apenas como veículos transmissores de informações, sem estimular uma visão analítica dessas mídias. A participante CF 2 expõe essa realidade ao relatar:

Eu confesso que utilizo apenas o datashow para a transmissão de slides, que é o que eu conheço. (CF 2, vídeo do encontro 1).

Eu também utilizo apenas o datashow e os chromebooks que o Estado enviou (CF 6, vídeo do encontro 1).

As falas das participantes CF 2 e CF 6 evidenciam uma certa limitação no uso de recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Ambas descrevem um cenário em que o datashow

aparece como o principal e, em alguns casos, o único recurso digital utilizado no contexto educacional. Esses relatos apontam para uma percepção de restrição, seja por falta de familiaridade com outras ferramentas, seja pela ausência de oportunidades de formação que ampliem esse repertório tecnológico. As falas apontam para uma consciência sobre a existência de outras possibilidades, mas que não as dominam ou as aplicam em sua prática pedagógica.

A fala da participante CF 6, ao mencionar o uso do datashow, reforça a ideia de que este é um recurso muito utilizado pelos professores, sendo de fácil acesso ou o mais familiar. Ao mencionar os chromebooks, a participante não trouxe mais detalhes sobre o uso, mas chama a atenção por serem citados separadamente, o que sugere um uso restrito a tarefas básicas. Entendemos que a mera disponibilização de recursos, como os chromebooks, não garante uma mudança na prática pedagógica, é preciso investir no recurso humano, no conhecimento, nas habilidades e na mentalidade dos professores, para que estas ferramentas possam trazer melhorias significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos que essa apropriação, para o uso de outros recursos tecnológicos, se dá através de formações continuadas que priorizem a utilização, compreensão e manuseio de equipamentos e softwares que podem ser usados a favor da educação. Esses momentos formativos devem proporcionar momentos de discussões entre os participantes para que possam compartilhar suas experiências de forma a estimular o debate entre os pares e a busca por soluções aos problemas apresentados.

As lacunas formativas quanto à mediação crítica e conhecimento das TDICs, faz com que os professores utilizem apenas os recursos já conhecidos e que possuem familiaridade com o manuseio, como exposto pela participante CF 2. Entretanto, a forma como estes recursos são utilizados necessitam de estratégias metodológicas que possibilitem aos alunos terem uma visão crítica sobre os temas abordados, não apenas a mera reprodução de conteúdos.

Entendemos que faltam formações continuadas tanto para o ensino do Atletismo, quanto para a mediação do ensino e aprendizagem mediados pelas TDICs. Como avaliado por Gemente e Matthiesen (2017), o maior empecilho para o ensino do Atletismo mediado pelas TDICs é a formação continuada dos professores.

Sobre as formações voltadas para o ensino mediados pelas mídias, Fantin (2011, p. 27) destaca que: “A necessidade de contemplar o estudo das mídias e das práticas comunicativas na escola, vem sendo discutida há muito tempo na formação inicial e continuada de professores”.

Entendemos que, para o ensino do Atletismo ser mediado pelas mídias, a formação continuada é o fator decisivo para aproximar a mediação pedagógica de um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno como protagonista. Dessa forma, o estudante pode desenvolver

senso crítico, autonomia e conhecimento da cultura corporal.

Os chromebooks citados pela participante CF 6, fazem parte de um laboratório móvel para acesso à internet que conta com 40 aparelhos para serem utilizados pelos alunos. Como o acesso à internet ainda não suporta tantos aparelhos conectados, algumas unidades escolares adquiriram um roteador para ser conectado ao ponto de internet disponível nas salas e proporcionar uma conexão mais abrangente.

Para sanar a falta de espaço físico adequado para esses laboratórios, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, trouxe uma solução, criou um “laboratório móvel” em que 40 chromebooks são transportados em um carrinho para que sejam utilizados em sala de aula. Entretanto, ainda existem barreiras na estrutura física e de acessibilidade para que esses aparelhos possam ser plenamente utilizados pelos professores. Outra dificuldade encontrada está na disponibilização de apenas um laboratório móvel para cada escola, o que exige uma agenda restrita para o uso, que por sua vez, pode desmotivar o professor por ser preciso esperar que os aparelhos estejam disponíveis.

Estes dados confirmam os estudos de Gemente (2014) e Martín-barbero (2004), que abordam sobre a problemática da falta de estrutura nas escolas para receber estes equipamentos, como espaços improvisados, acesso limitado à internet, além da falta de formação que habilite os professores a realizarem atividades que explorem todo o potencial desses aparelhos.

Os dados obtidos apontam para um uso instrumental das TDICs, com uma visão voltada para apresentações das provas e suas características. Assim como exposto pela participante CF 2:

Os recursos tecnológicos são importantes para apresentar aos alunos contextos mais teóricos, como regras ou a história, até mesmo algumas provas. Isso seria interessante para o conhecimento do esporte em si. Para o Atletismo, de acordo com a nossa realidade, é preciso que tudo seja adaptado, já que não temos a estrutura adequada para o desenvolvimento das aulas. (CF 2, vídeo do encontro 1).

Compreendemos pela sua fala, que a participante CF 2 possui a percepção de que as TDICs apenas são utilizadas como ferramentas para transmissão de informações aos alunos, sem que se estimule a criticidade do conhecimento transmitido.

Ao longo da formação, as percepções sobre as TDICs como aliadas do ensino e da aprendizagem foram ressignificadas. Os dados da avaliação final revelam que 87,5% dos participantes (7) concordam totalmente que os princípios da mídia-educação podem contribuir para o ensino do Atletismo, enquanto 12,5% (1) concordou parcialmente. Esses resultados evidenciam o potencial da mídia-educação para enriquecer o ensino e aprendizagem do Atletismo escolar, desde que haja investimento em formação continuada. Para tanto, é necessário promover espaços formativos que integrem teoria e prática, incentivando a troca de experiências

e a construção coletiva de estratégias para implementação efetiva da mídia-educação nas aulas de Educação Física, em especial, no ensino do Atletismo.

3.4.3 - Mídias e TDICs

O eixo III da análise aborda as mídias e TDICs em uma perspectiva sobre como entendiam, quais os conceitos abordados, como utilizavam e como avaliavam a utilização das mídias e TDICs no ensino e aprendizagem da Educação Física escolar de modo geral. Nesta parte da análise vamos abordar os conhecimentos prévios dos participantes sobre estes conceitos, a forma como usavam as TDICs nas suas aulas e a ressignificação desses conceitos.

É importante conhecer o contexto e as histórias que os trouxeram até aquele momento para melhor interpretar as compreensões pessoais sobre o conhecimento e uso das mídias e das TDICs.

Utilizar esta abordagem mostrou-se eficiente, pois permitiu que os debates fossem pautados nas experiências individuais dos participantes, à medida que compartilhavam suas compreensões sobre os tópicos abordados. Além disso, reconhecer o papel das mídias e seu conceito, é o primeiro passo para ampliar o entendimento sobre a mídia-educação (física).

Entendemos que este campo de estudo é fundamental para que possamos acompanhar a evolução das comunicações e a forma como as informações têm chegado até cada indivíduo. Aliado a esta proposta, o protagonismo do aluno é estimulado quando o professor utiliza metodologias que estejam fundamentadas na mídia-educação. Segundo Silva e Gemente (2024), a mídia-educação oferece oportunidades para o “desenvolvimento de uma postura proativa, questionadora, analítica-reflexiva, imaginativa, inovadora, visionária e, sobretudo, ética” (p. 4).

Entendemos que as TDICs por si só, não são capazes de transmitir as informações às quais se consome ou se produz. Essas ferramentas precisam, também, ser exploradas em formações com professores para que possam empoderar esses profissionais em sua utilização pedagógica e sistematizada. A partir dos dados coletados, observamos a dificuldade de alguns professores com este manuseio e até mesmo desconhecimento de ferramentas digitais que auxiliam na elaboração de aulas e atividades voltadas para os conteúdos da Educação Física escolar.

Eu posso até utilizar essas tecnologias em sala de aula, mas primeiro eu preciso conhecer o que é um podcast ou um Vlog. Eu vejo que a educação passa por fases. Lembro quando os alunos tinham que comprar os livros e isso os prejudicava muito. Teve a fase em que o professor tinha que usar um caderninho para planejamento, chegava a ficar amarelo. Agora na fase das mídias, a maior parte dos alunos conhece ou teve acesso e o professor, como fica? Conhece ou sabe usar? Nessa hora se descobre que é mais fácil proibir do que ensinar a usar (CF 3, vídeo do encontro 1).

Ao analisar a afirmação do participante CF 3 sobre o desconhecimento de ferramentas midiáticas como o podcast ou vlog, deixa claro a necessidade de as formações docentes incluírem tais recursos em suas metodologias. Como alertado por Freire (1996) a atualização constante é fundamental para que os educadores não se tornem obsoletos frente às necessidades dos alunos. Público este que já divulgam, compartilham e utilizam novas plataformas de comunicação e informação, as quais ainda não compreendemos serem aliadas ao processo de ensino e aprendizagem. Para que o consumo das mídias possa ser consciente, é preciso desenvolver nos alunos o senso crítico de forma que possam analisar as informações recebidas e, após uma curadoria dessas informações, ponderar se podem ser compartilhadas.

Este dado reforça a necessidade de formação continuada para professores de modo que possa oportunizar a compreensão de novas metodologias, novos recursos e como utilizá-los. Por meio de metodologias ativas, a mediação do conhecimento é a chave para que os alunos possam ter mais interesse nas aulas e despertar o senso crítico, a autonomia e a criatividade nas aulas. Entretanto, esta perspectiva só pode ser elencada através de formações continuadas que estimulem o professor a conhecer, compreender e pôr em prática essas novas metodologias.

Entendemos que o participante CF 3 apresenta uma visão crítica sobre a proibição do celular em sala de aula. Ao questionar sobre a carência de formação sobre o uso das TDICs em metodologias que proporcionam mais aproximações com as realidades dos alunos. Sua fala expõe uma falha do poder público ao não oferecer formação continuada voltada às novas mídias e suas possibilidades pedagógicas. Pois é mais conveniente proibir o que não se entende do que buscar os conhecimentos necessários para sua utilização.

Segundo Moran (2018), o apego a métodos tradicionais por parte dos professores os coloca em desvantagem frente à fluência digital natural dos alunos ou pelo menos daqueles que possuem este acesso, gerando um descompasso didático. Entendemos que as formações continuadas de professores precisam priorizar não apenas a apropriação dessas ferramentas, mas também estratégias pedagógicas para que a mediação ocorra de forma mais efetiva durante as aulas.

Aliadas aos princípios da mídia-educação propostos por Fantin (2011 a), essas TDICs ganham relevância ao preparar os alunos para as demandas sociais tecnológicas contemporâneas. Nesse contexto, compreendemos que sua efetividade depende de estratégias de mediação pedagógica que incentivem a participação ativa, transformando o estudante em protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Ressaltamos ainda, ser de extrema importância que os docentes realizem ações diagnósticas de suas turmas, para que tenham maior propriedade ao propor metodologias que integrem, de forma crítica e intencional, as TDICs ao currículo.

Hummel et. al. (2024) afirmam que as TDICs possuem possibilidades pedagógicas que são fundamentais para o processo de inclusão na educação. Os autores destacam que ao utilizar as TDICs, o ensino se torna mais personalizável, o que proporciona aos professores ferramentas para fazer com que a educação fique mais acessível a todos. Ressaltam ainda, que o investimento na formação continuada dos professores é essencial para dar propriedade aos professores de forma a se sentirem preparados para que possam promover uma educação de qualidade, mais acessível e inclusiva para todos.

Preparar o aluno para a sociedade atual tem sido um grande desafio, pois além das inúmeras fontes de informação, é preciso desenvolver o pensamento crítico em relação às informações recebidas. Jucá et. al. (2024) destacam que é preciso garantir que todos possam ter acesso à educação digital, e assim, evitar a exclusão tecnológica e digital (Buckingham, 2010; Belloni, 2009 e Fantin e Rivoltella; 2013). Dentre os desafios, está a capacidade do aluno em distinguir criticamente as informações às quais se tem acesso. Entendemos que trabalhar os princípios da mídia-educação (física) podem contribuir para dar autonomia aos alunos e desenvolver o senso crítico em relação às informações disponíveis e acessadas pelos alunos.

A formação proporcionou um melhor entendimento, dos participantes, sobre o que é a mídia e suas características. Como o dado apresentado pela fala do participante CF 5 em que destacou sua compreensão sobre as mídias após os estudos do curso:

“Nós relacionamos a mídia simplesmente com celular ou computadores, mas no material apresentado, fica claro que a mídia é todo local onde se busca informações ou conhecimento” (CF 5, diário de campo).

Ao conceituar a mídia como todo local em que se busca informações, o participante demonstrou alinhar-se à perspectiva de Bévort e Belloni (2009) que definem as mídias como agentes de comunicação capazes de articular diversos níveis sociais, oferecer novas visões de mundo e mediar processos de produção e divulgação de conhecimentos e informações. Sua fala, ao expor sua compreensão sobre a mídia, reforçou a importância de se discutir cada dimensão da mídia-educação (física) para, progressivamente, construir uma visão integral do tema.

Os dados obtidos no questionário final corroboram com os autores, uma vez que 100% dos participantes concordaram totalmente que o curso foi relevante para a atuação profissional. Além disso, os dados demonstram que a formação continuada conseguiu responder aos questionamentos que surgiram ao longo dos encontros. Durante o planejamento do curso, foi levada em consideração as realidades dos professores e das escolas em que atuam, visto que os dados obtidos na primeira etapa da pesquisa, aliado ao conhecimento prévio das unidades escolares, contribuíram para que pudessemos alcançar as necessidades dos professores. Assim como observado nas falas dos participantes:

Só tenho que agradecer por trazer novos conhecimentos, abordagens, solução que existe na mídia que parecia difícil e talvez impossível. Sugestão que continuemos os encontro e trocas de ideias. (CF 7, questionário final da 2ª etapa).

Foi bom, precisamos de mais, pois essa interação é muito importante, para nossa formação e para nossa prática. (CF 8, questionário final da 2ª etapa).

Compreendemos que as respostas demonstram a importância da permanência dos debates, discussões e trocas de experiências entre os professores para que o processo de formação realmente tenha sua continuidade.

Entendemos a mídia-educação (física) como um campo de estudos que necessita de ampla difusão no contexto escolar, envolvendo educadores, discentes e toda a comunidade educacional. Para tanto, torna-se imprescindível que o poder público não apenas incentive, mas implemente efetivamente políticas públicas de formação continuada específicas sobre o tema, com propostas que estejam conectadas à realidade das escolas, professores e alunos, de forma a assegurar a permanência e aprofundamento. Quando fundamentada em bases teóricas sólidas, combinadas com propostas práticas e espaços permanentes de reflexão, essa formação pode empoderar os professores, formando-os para que estejam aptos a planejar, executar e avaliar suas práticas pedagógicas com maior segurança e propriedade.

3.4.4 - Perspectiva Teórico Metodológico para a inserção da Mídia e TDICs

O eixo IV apresenta uma análise transversal dos eixos I, II e III presentes neste estudo como forma de expor ao leitor uma perspectiva sobre o entendimento dos participantes em relação ao uso das TDICs nas aulas de Educação Física. As análises mostram que após a formação continuada, existe uma abertura desses participantes para práticas mais críticas e reflexivas durante as aulas. No entanto, entendemos que essas novas percepções ainda estão em construção, pois podem ser limitadas devido à formação inicial e ausência da continuidade dos estudos nas áreas desenvolvidas na intervenção desta pesquisa ou pela resistência a novas metodologias.

Para melhor apresentação deste eixo de pesquisa, foi elaborado um quadro com as percepções do autor sobre os dados analisados:

Quadro 5: Análise transversal dos eixos temáticos I, II, e III com foco no Atletismo, TDICs e mídias.

Eixo Temático	Síntese dos dados	Desdobramentos para o Ensino do Atletismo e as TDICs
Eixo I – Atletismo,	O ensino é centrado nas provas mais simples (corridas e saltos). Há reconhecimento da importância do Atletismo como base do movimento humano, mas ainda com práticas exclusivamente técnicas.	Há uma priorização da dimensão procedimental. TDICs pouco utilizadas para ampliar o conhecimento conceitual ou histórico.
Eixo II – Atletismo, mídia e TDICs	Uso instrumental das mídias (vídeos explicativos), em geral como recurso para suprir lacunas formativas. Pouca apropriação crítica.	As mídias são usadas pontualmente. Falta integração das TDICs ao currículo de forma contextualizada e crítica.
Eixo III – TDICs e mídias	Baixo domínio dos recursos digitais. Uso limitado do datashow para projeção de slides. A formação continuada promoveu certa resignificação.	Indica necessidade urgente de formação continuada com foco em mídia-educação para romper com o ensino tradicional.

Fonte: pesquisa direta.

Elaborado pelo pesquisador.

Entendemos que o Atletismo deve ser abordado com uma metodologia que possa inserir todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, por se tratar de uma modalidade que desenvolve as ações motoras básicas do ser humano assim como apontado por De Castro, Matthiesen e Ginciene (2018). Na visão dos autores, o Atletismo possui dois grandes grupos de movimentos corporais que são fundamentais para seu desenvolvimento: as habilidades locomotoras que são o correr, marchar e saltar e as habilidades manipulativas com os lançamentos e o arremesso. Destacam ainda a importância dessas habilidades no cotidiano dos indivíduos ao desenvolver uma educação corporal de forma integral.

Entretanto, a formação fez com que os participantes tivessem a percepção da importância da contextualização das atividades que são voltadas para o desenvolvimento do Atletismo, fazendo com que a tensão com a lógica do ensino pelo rendimento e competição seja alterada. Essa compreensão também ampliou as possibilidades para as ações pedagógicas mais inclusivas e metodologias multimodais, principalmente aquelas fundamentadas nos multiletramentos, que colocam o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Assim como podemos observar nos relatos dos participantes:

Vale ressaltar também sobre os alunos da inclusão, que a cada dia aumenta mais. E na inclusão tem aluno que só aprende no visual, tem aluno que só aprende na prática. Toda essa informação vale para nós, no geral, e também pensando nesse aluno da inclusão. (CF 1, vídeo do encontro 2).

Tem crianças que conseguem absorver o conteúdo na forma escrita, outros na explicação, outros conversando com colegas. (CF 5, vídeo do encontro 2).

Na minha visão, o multiletramento é uma metodologia que amplia a possibilidade de o aluno compreender o conteúdo por usar várias formas de passar o conteúdo (CF 3, vídeo do encontro 2).

Por exemplo, em uma única aula eu consigo usar várias formas de apresentar um tema, podemos alcançar o aprendizado de uns alunos com textos, outros com a nossa explicação, outros com um vídeo que apresentamos e outros vão conseguir aprender durante as práticas. O importante é utilizar a maior variedade de linguagens possível para alcançar todos os alunos (CF 1, vídeo do encontro 2).

As possibilidades pedagógicas do multiletramento são capazes de alcançar mais alunos pois utilizam muitas ferramentas (CF 2, vídeo do encontro 2).

Quantos alunos nós temos que não compreendem a escrita, mas conseguem se expressar através da fala? Tenho uma aluna que é acompanhada por médicos e nas provas formais ela não consegue pôr no papel as respostas mais simples, mas se eu a questioná-la verbalmente, ela sabe de tudo. É preciso rever nosso sistema, por que não podemos avaliar apenas pela escrita, devemos levar em consideração todos os tipos de conhecimento dos alunos. (CF 8, vídeo do encontro 2).

Os dados evidenciam que, após os debates sobre os multiletramentos, os participantes passaram a compreendê-los como uma abordagem metodológica que fortalece a mídia-educação (física) e o uso das TDICs no ensino do Atletismo e demais conteúdos da Educação Física. Essa perspectiva multimodal possibilita aos alunos a percepção multidimensional dos conteúdos, através da integração de diversas linguagens e modalidades de aprendizagem, desde a análise crítica de conteúdos midiáticos até a produção ativa intermediada por ferramentas digitais. Nesse contexto, Cope e Kalantzis (2009) afirmam que a educação está multimodal e multilíngue, de forma que é necessário que o professor consiga compreender que em uma sala com vários alunos e diversas perspectivas de vida, existem variadas formas de aprender e compreender o mesmo tema.

Partindo dessa premissa, os dados mostraram um certo desconhecimento sobre esta abordagem metodológica por parte dos participantes. Entretanto, observamos que todos receberam e aceitaram bem a proposta de uma educação multimodal, principalmente por estimular o protagonismo do aluno e dar voz aos principais atores do processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos que, o primeiro relato do participante CF 1, vem ao encontro aos princípios do multiletramento ao buscar metodologias que possam alcançar todos os alunos. Essa perspectiva alinha-se aos escritos de Cope e Kalantzis (2009) que sugerem a implementação de metodologias fundamentadas no multiletramento com o envolvimento de diversas estratégias de ensino, para conseguir assim, alcançar todos os alunos e proporcionar um ensino que tenha mais equidade, qualidade e igualdade. Dessa forma, compreendemos que a inclusão deve ser realizada

por meio de metodologias que garantam uma compreensão mais ampla do conteúdo, no ensejo de atender a todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

O segundo relato da participante CF 1 apresenta a perspectiva dos multiletramentos articulados à mídia-educação, na qual destaca a importância de diversificar as linguagens veiculadas pelas mídias com o objetivo de ampliar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Em sua fala, CF1 expressa seu entendimento sobre o conceito dos multiletramentos por considerar ser importante a variedade de linguagens ao desenvolver um conteúdo.

O participante CF8 relata uma experiência profissional que articula avaliação e multiletramentos. Ele destaca que cada indivíduo possui uma maneira singular de aprender, e, por isso, a avaliação deve considerar as aprendizagens individuais. Sua fala apresenta uma perspectiva avaliativa alinhada aos multiletramentos, ao reconhecer e valorizar a diversidade de formas de aprender os conteúdos desenvolvidos nas aulas. Essa concepção dialoga com Duboc (2015), que defende que a avaliação, sob a ótica dos multiletramentos, deve “priorizar o processo em detrimento do produto” (p. 675). A partir dessa perspectiva, compreendemos a importância de estabelecer uma relação coerente entre as aprendizagens e as formas de avaliação. Quando se propõe o uso de metodologias diversificadas para alcançar todos os alunos, é igualmente necessário oferecer diferentes instrumentos avaliativos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a fim de que o conhecimento adquirido tenha significado para o estudante.

Entendemos que entre as estratégias avaliativas analisadas, o feedback aos alunos destaca-se como uma abordagem que se aproxima dos conhecimentos apreendidos pelos alunos. Além disso, ao considerar estratégias avaliativas que valorizem a expressão significativa das aprendizagens, como o feedback, é possível criar espaços pedagógicos mais dialógicos e formativos.

É importante salientar que o curso de formação desenvolvido na intervenção desta pesquisa teve como objetivo transmitir conhecimentos básicos sobre os temas abordados. No entanto, torna-se necessário investir em novos estudos, ampliar os espaços formativos e dar continuidade aos diálogos, a fim de que os professores se sintam cada vez mais seguros e motivados a implementar as propostas discutidas.

Nesse sentido, a inserção da mídia-educação e dos multiletramentos em todas as disciplinas escolares torna-se essencial, pois sua abordagem crítica e analítica contribui não apenas para o desenvolvimento da autonomia dos alunos diante das mídias, mas também para uma avaliação mais ampla, conectada aos contextos de produção e interpretação do conhecimento. É preciso a compreensão que essa perspectiva contribui para a importância da

mediação sobre o que acontece na vida para além do conteúdo escolar. Sobre a cultura na qual estamos expostos e seu poder perante aqueles que, por não realizarem uma análise crítica dos conteúdos midiáticos, acatam toda e qualquer sugestão veiculada nas mais variadas formas de comunicação e informação. Nas palavras de Andrew Lewis (2010) “se você não está pagando pelo produto, você é o produto”⁹.

3.5 - Estratégias metodológicas problematizadas no curso de formação

Esta categoria de análise apresentou os recursos utilizados durante o desenvolvimento da intervenção desta pesquisa, a elaboração de implementos utilizados para o trabalho pedagógico com as provas do Atletismo e os materiais didáticos que foram elaborados durante toda a formação. O eixo I abordou a “Elaboração de implementos do atletismo, utilização de diferentes recursos, incluindo mídias e TDICs”, esta análise contempla a elaboração de implementos construídos pelos participantes como forma de suprir a falta desse material nas escolas. O eixo II “Organização de materiais didáticos alternativos - Produção e divulgação do conhecimento” apresenta o material didático alternativo que foi produzido ao longo da formação continuada e as formas de divulgação na qual este material será difundido para o acesso dos professores de Educação Física.

3.5.1 - Elaboração de implementos do atletismo, utilização de diferentes recursos, incluindo mídias e TDICs

A falta de materiais apareceu como uma constante desde o questionário inicial e permaneceu evidente nos primeiros encontros da formação oferecida, o que reforça os dados da literatura. Para enfrentar essa problemática, propôs-se aos participantes a elaboração dos próprios implementos, possibilitando a apropriação desse conhecimento de forma prática.

Essas provas, principalmente de lançamentos e do arremesso, deixam de ser proporcionadas aos alunos, pois não possuem os implementos necessários para essa finalidade. É possível perceber o desconhecimento e a ausência desses materiais pela fala dos participantes:

Eu tive contato com o disco e outros implementos apenas na faculdade (CF 1, diário de campo).

Eu só conheço pela televisão (CF 3, diário de campo).

⁹ Postado por Andrew Lewis, sob pseudônimo de @blue_beetle, no antigo Twitter, às 13h41 em 26 de agosto de 2010.

Em toda minha carreira profissional, nunca tive acesso a esses materiais na escola (CF 5, diário de campo).

Percebemos que a falta desses implementos ou materiais adaptados são o motivo dessas provas não serem desenvolvidas na escola. Com o intuito de propor uma alternativa à falta de materiais foi desenvolvido um trabalho sobre a manufatura desses implementos. Entendemos que essa iniciativa apresenta múltiplos benefícios pedagógicos, pois ao participar da construção dos equipamentos, os alunos adquirem conhecimentos sobre estes implementos e suas características.

Iora et. al (2016) destacam que ao utilizar materiais adaptados, o ensino e aprendizagem do Atletismo pode ser potencializada ao proporcionar que o aluno tenha a oportunidade de construir e aprender durante a atividade. Para que se construa um disco, por exemplo, o processo exige que os estudantes pesquisem suas características técnicas, dimensões e materiais que possam ser adaptados nessa criação. Essa investigação prévia é fundamental para que o implemento construído se aproxime ao máximo das especificações oficiais utilizadas em competições, compreendendo que algumas características não conseguem ser precisas como o peso do martelo e do peso, por exemplo.

A manufatura dos equipamentos proporciona aos alunos uma série de benefícios que vão além do aspecto técnico. Nesse processo são incentivados o desenvolvimento de habilidades manuais, a promoção de um aprendizado ativo, o fortalecimento da compreensão sobre as regras de cada prova trabalhada, bem como, estimulam a criatividade na solução de problemas, uma vez que, esses implementos podem apresentar falhas e precisam ser corrigidas para que sejam utilizados nas aulas. Foram desenvolvidos os seguintes implementos: disco, martelo e dardo. O implemento do peso foi debatido pois sua construção seria proposta como bolas de meia e os participantes alegaram ter disponíveis nas unidades escolares.

Durante a formação foi apresentado um material didático, elaborado pelo pesquisador, com intuito de apresentar as principais provas do Atletismo aos participantes. Esse material, disponível no produto educacional, continha informações sobre as provas de corridas, arremesso, lançamentos e saltos e possibilidades de desenvolvimentos em sala de aula. Na qual foram incluídos links de vídeos da plataforma [youtube.com](https://www.youtube.com) com o passo a passo para a manufatura desses implementos.

O primeiro implemento desenvolvido foi o disco. No material apresentado aos participantes, foi exibido um vídeo com orientações, de forma sequencial, sobre como construir um disco¹⁰. Em relação aos vídeos utilizados os participantes fizeram algumas inferências pontuais, como descrito abaixo:

¹⁰ Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=GFUvk5_xyLw.

Esse implemento, como foi apresentado, é o mais fácil de fazer (CF 5, diário de campo).

Quando a gente propõe e deixa o aluno levar pra casa, pode aparecer muita coisa boa (CF 1, diário de campo).

É bom incentivar eles a procurarem outros vídeos, às vezes eles podem achar vídeos que tenham uma forma de fazer que seja mais fácil para eles. (CF 5, diário de campo).

A primeira fala do participante CF 5, destaca a acessibilidade sobre a construção do implemento. Ao considerar o disco como sendo fácil, existe a indicação de que se reconhece a viabilidade pedagógica, principalmente em locais com poucos recursos. Entendemos que essa concepção reforça a ideia de que o uso de materiais alternativos pode contribuir para o ensino do Atletismo. (Milão, Borgo e Rojo, 2021; Matthiesen, 2014; Matthiesen et. al., 2017; De Castro, Matthiesen e Ginciene, 2018).

A fala da participante CF 1 sugere que o processo de construção do implemento não se encerra com o final da aula, pois ao levar a atividade para ser desenvolvida em casa, os alunos se tornam ativos no processo de ensino e aprendizagem, podendo criar soluções mais criativas para os problemas encontrados, como ressignificar o conteúdo desenvolvido na escola. Essa abordagem proporciona uma valorização da autonomia do aluno, além de estimular uma ação criativa ao realizar a construção do implemento a partir do seu entendimento sobre a atividade proposta.

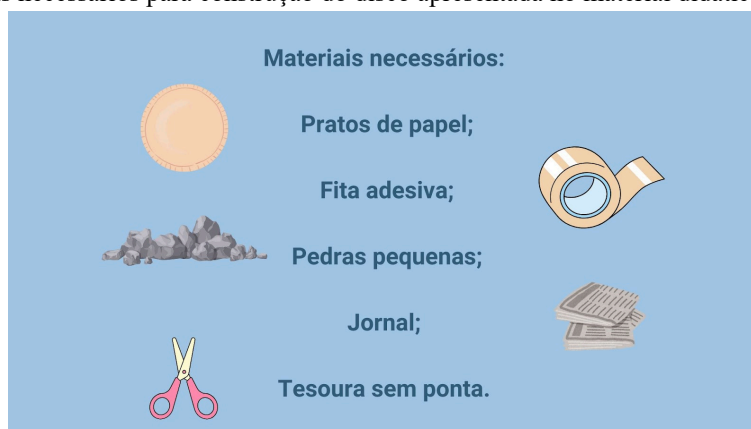
A segunda fala do participante CF 5, reconhece a importância do papel das mídias como ferramenta complementar ao processo de ensino e aprendizagem. Também estimula a abertura para diferentes formas de construção do implemento, na qual o aluno deve ser o protagonista do próprio aprendizado. Ao analisar vídeos para encontrar qual se encaixa melhor às suas necessidades, o aluno desenvolve o senso crítico, pois precisa analisar o conteúdo encontrado nessas mídias, com os materiais disponíveis para realizar a construção do seu implemento. É importante destacar que o uso de mídias voltadas ao conteúdo pedagógico estimula a criatividade dos alunos na produção e publicação de vídeos relacionados aos temas trabalhados em aula. Essas ações pedagógicas promovem a autonomia, a criticidade e a criatividade dos estudantes, além de contribuírem significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos que as falas dos participantes nos remete a uma reflexão sobre a facilidade elencada na construção do implemento e a mediação que o professor irá realizar após a atividade. É pertinente salientar que é preciso realizar uma mediação do conhecimento de forma que o aluno consiga associar o implemento com suas possibilidades práticas. Nesse sentido, autores como Milão, Borgo e Rojo (2021) e Matthiesen et al. (2017) nos lembram da importância de equilibrar a criatividade no uso de materiais com o compromisso com os princípios pedagógicos do esporte educacional. Entendemos que mais do que adaptar por falta de recursos, trata-se de

ensinar com intenção, cuidando para que a experiência dos alunos com o atletismo seja, ao mesmo tempo, acessível e significativa.

Foi disponibilizado aos participantes todo o material necessário para esta construção. Como apresentado na figura 2.

Figura 2: materiais necessários para construção do disco apresentada no material didático.



Fonte: Material didático elaborado pelo pesquisador.

A imagem foi incluída no material desenvolvido durante os encontros e apresentada previamente à confecção do disco, com o objetivo de permitir que todos os participantes avaliassem os materiais necessários para a construção do implemento. Com o material fornecido pelo pesquisador e após as orientações apresentadas no vídeo, os participantes iniciaram a construção do implemento. Foi um trabalho bastante instrutivo e realizado de forma colaborativa pelos participantes. Todos demonstraram ter adquirido o conhecimento necessário para desenvolver esta aula em suas respectivas escolas e proporcionar aos alunos a oportunidade de construir, conhecer e desenvolver o lançamento do disco. A figura 3 demonstra a construção de forma colaborativa pelas participantes.

Figura 3: Construção colaborativa do disco pelas participantes.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Foi possível perceber o envolvimento e o trabalho em equipe durante a confecção do disco. Ao desenvolver o trabalho em equipe, é possível que o aprendizado se torne mais atrativo, pois os participantes, ao se depararem com problemas na execução do projeto, discutem e chegam à melhor solução para a dificuldade encontrada. É possível perceber que a ajuda foi compartilhada, pois estão finalizando o primeiro disco com a fita e existe um segundo disco na mesa que aguarda ser finalizado. Percebemos o trabalho em equipe para que todos possam concluir as atividades propostas.

Na próxima figura é possível perceber novamente o trabalho em equipe sendo realizado pelos participantes.

Figura 4: Construção do disco de forma colaborativa.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

O trabalho em equipe é evidenciado mais uma vez. Nessa figura, percebemos que fazem a adequação do peso do implemento, pois a sacola com a brita, elemento utilizado para dar maior

aproximação do equipamento oficial. Entendemos que buscar essa similaridade com o implemento oficial, também é uma forma de se adquirir conhecimento prático sobre o equipamento a ser produzido.

A próxima figura, figura 5, representa os discos produzidos pelos participantes. Nota-se que foram desenhados por eles, uma ação que pode ser reproduzida durante essas aulas, pois estimula a criatividade dos alunos e faz com que os implementos produzidos tenham mais significado para os alunos.

Figura 5: resultado da construção dos discos.



Fonte: acervo pessoal do pesquisador.

Após a produção dos discos, os participantes concordaram que é possível desenvolver esta prova do Atletismo mesmo sem os implementos oficiais. A formação proporcionou aos envolvidos a oportunidade de realizar a confecção desses materiais de forma prática, a satisfação ficou evidente a partir das falas:

Não sabia que poderia criar esses materiais de forma tão simples (CF 1, diário de campo).

Realmente, vai facilitar muito trabalhar o Atletismo na escola (CF 2, diário de campo).

O bom é que esses materiais são baratos e acessíveis (CF 6, diário de campo).

É possível perceber que esta prática impactou a forma como os participantes vão desenvolver o Atletismo mesmo sem os equipamentos necessários para as atividades práticas. O curso possibilitou uma experiência a partir da qual será possível buscar alternativas para proporcionar o ensino e aprendizagem das provas do Atletismo de forma mais atrativa. Vale ressaltar que a confecção desses materiais não isenta as instituições mantenedoras das unidades escolares de oferecer os implementos oficiais e espaços mais adequados para o desenvolvimento do Atletismo.

A participante CF 6 aborda uma questão importante, os materiais utilizados são de fácil acesso e com um custo acessível. É válido considerar que nas escolas públicas existem alunos de

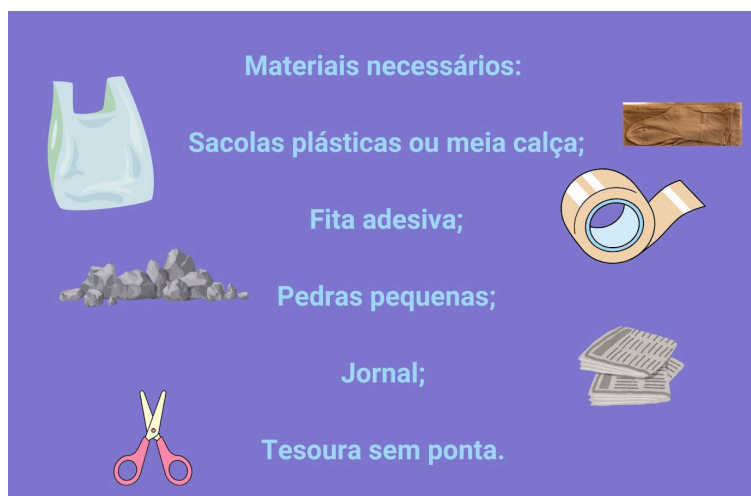
diversas condições financeiras e que, mesmo com materiais baratos, podem haver situações em que os alunos não tenham condições de comprar estes materiais. Ao se deparar com esta situação, o professor deve providenciar, junto com a escola, uma parte desses materiais para que todos tenham a oportunidade de desenvolver as atividades e confeccionar os implementos.

Sobre a confecção do disco, Milão, Borgo e Rojo (2021) atentam para que o diâmetro do círculo do material utilizado, deve ser aproximadamente entre 22 e 30 cm para proporcionar mais realismo aos alunos. Entendemos que essas medidas podem variar de acordo com a idade dos alunos. Nos anos iniciais do ensino fundamental é necessário que o disco tenha um tamanho menor para que seja adaptado ao tamanho das mãos dos alunos e facilite o desenvolvimento das atividades. Esse material pode ser desde um papelão recortado em círculo a pratos de papelão ou plástico. O preenchimento do disco pode ser feito com materiais disponíveis como: areia, brita, papéis, jornais entre outros materiais que possam distribuir o peso por igual no disco. Para que o peso não saia do disco, é recomendado que se coloque em sacos plásticos ou sacolas plásticas, o que facilita a distribuição do peso e segura o material dentro do disco. Outra recomendação dos autores, é vedar bem a junção dos pratos com fita para dar mais segurança ao realizar o lançamento.

Ao abordar o lançamento do martelo, a maioria dos participantes alegou não ter trabalhado esta prova com seus alunos, apenas a participante CF 7 afirmou que já desenvolveu a prova com seus alunos em um curso superior na qual atua como tutora. Entretanto, o material que utilizava para desenvolver estas aulas não está mais disponível. O principal motivo alegado por eles foi não possuir o implemento para se desenvolver este lançamento. Para minimizar a problemática da falta do martelo foi proposta a construção de um martelo adaptado para que esta prova possa ser desenvolvida nas aulas.

Durante o momento formativo que tratou da prova Lançamento do Martelo, foi apresentada uma mídia que orientou sobre os procedimentos que seriam necessários para essa produção, foi exibido também, como parte do material didático produzido, uma imagem com os materiais necessários para a produção do implemento, como demonstrado na figura 6:

Figura 6: materiais necessários para a construção do martelo.



Fonte: material didático elaborado pelo pesquisador.

Após a exibição da imagem, posteriormente do vídeo, foi proposto que realizassem uma busca de outras mídias sobre a construção desse implemento e todos concordaram que o vídeo apresentado inicialmente foi bastante claro e objetivo e que os vídeos encontrados por eles não acrescentavam outras possibilidades. O relato dos participantes confirmam as afirmações:

Os que achei só alteram da sacola para a meia calça (CF 1, vídeo do encontro 4).

Achei um que usa uma bola de meia e meia calça (CF 6, vídeo do encontro 4).

Encontrei vídeos iguais ao apresentado (CF 7, vídeo do encontro 4).

Entendemos que essa estratégia é bastante válida para que o participante possa buscar novas possibilidades de se fazer uma mesma ação. Principalmente, quando se dá a oportunidade de apresentar os resultados encontrados e discuti-los entre os pares. Entretanto, foi sugerido que realizassem novas buscas, principalmente por mídias que utilizassem outros materiais e as pesquisas trouxeram outras perspectivas:

Eu vi aqui em um vídeo que fizeram com balões de água nas meias (CF 4, vídeo do encontro 4).

A gente pode usar também aquelas redinhas de laranja (CF 1, vídeo do encontro 4).

A gente tinha um saco feito de rede para carregar bolas, eu colocava uma bola de medicinebol dentro dele, mas ele sumiu de lá (CF 7, vídeo do encontro 4)

Podemos usar meia de futebol também. Nós precisamos ver que são materiais alternativos e precisamos ver o local em que estes martelos vão ser lançados. Por exemplo, se for em um gramado, vai durar mais, se for em uma quadra com cimento grosso pode rasgar na primeira tentativa (CF 3, vídeo do encontro 4)

Os dados demonstram que, além das alternativas sugeridas, e após serem estimulados a buscar outras possibilidades midiáticas, os participantes realizaram novas pesquisas e propuseram outros materiais para a confecção dos implementos. Todas as possibilidades são

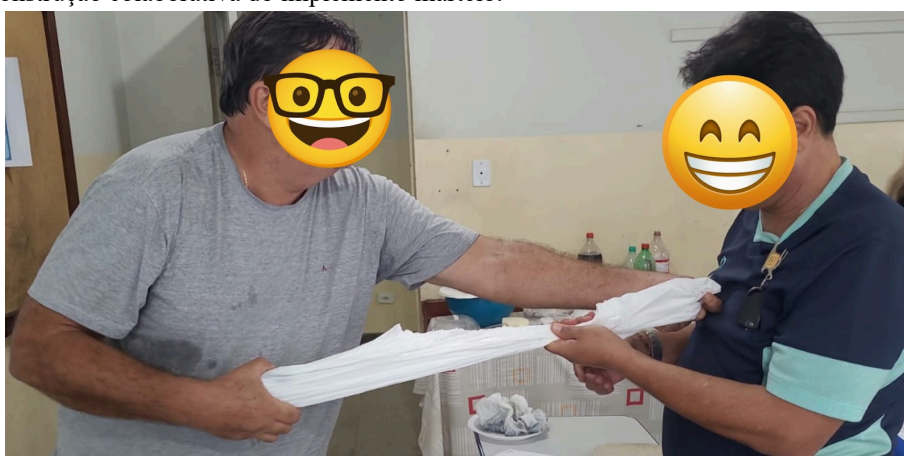
válidas, o que cabe a reflexão em que é preciso sempre estimular os alunos a buscarem outras perspectivas além daquelas mais encontradas. Essa percepção se aplica aos nossos alunos, pois é comum que se atentem apenas aos primeiros resultados encontrados e não busquem outras possibilidades. O que pode limitar o senso crítico dos alunos, por apoiarem suas pesquisas apenas nos primeiros resultados.

A fala do participante CF 3, trouxe uma preocupação com a adaptação do implemento e o local onde será desenvolvida a aula. Entendemos que é válido o comentário para que o professor possa buscar materiais que suportem o espaço em que serão utilizados esses implementos, para que possa buscar ou propor aos alunos que encontrem alternativas para desenvolver a prova de acordo com o espaço na qual está disponível para as aulas.

Assim como apontado por Matthiesen (2014) na qual destaca como ensino e aprendizagem na dimensão atitudinal a preservação do meio ambiente a partir da reflexão sobre o tema. Seguindo os princípios da mídia-educação (física) foi proposto aos participantes que procurassem outros vídeos que abordassem a construção desse implemento com outros materiais ou com uma metodologia diferente daquela apresentada no vídeo. Dessa forma, foi dada uma oportunidade aos participantes que realizassem a busca por novos vídeos, novas possibilidades de utilização das TDICs de forma que possam aplicar essa metodologia com seus alunos. Uma possibilidade indicada aos participantes foi a ideia de estimular suas turmas a criarem vídeos que orientem a construção de implementos do Atletismo, estimulando a criatividade e o protagonismo dos alunos. (Barbosa 2024, Pereira 2023, Milhomem 2024, Martins 2023, Lourenço 2023)

Também nesta oportunidade, o trabalho em equipe foi realizado pelos participantes para que o resultado fosse o mais próximo possível do apresentado no vídeo. A figura 7 ilustra essa parceria entre os pares:

Figura 7: construção colaborativa do implemento martelo.



Fonte: acervo pessoal do pesquisador.

Percebemos que existe uma ação conjunta para que o implemento construído possa tomar forma e se parecer o máximo possível com o equipamento oficial. Esse auxílio entre os participantes faz com que possam descobrir problemas e buscar soluções em conjunto, de forma que se debate as possibilidades e chega à melhor resolução da dificuldade encontrada. Essa possibilidade de trabalho em equipe foi apresentada aos participantes como opção para se trabalhar durante as aulas. É uma forma de se compartilhar os materiais quando nem todos têm acesso. Na figura 5 percebemos que se estica a sacola para que o cabo se assemelhe ao do implemento martelo e posteriormente se aproximar do oficial. Na sequência, a figura 8 ilustra a solução encontrada para que o cabo do martelo possa ter mais proximidade com o oficial.

Figura 8: Solução encontrada pela dupla para deixar o cabo mais resistente.



Fonte: acervo pessoal do pesquisador.

Percebemos que a solução encontrada pela dupla de participantes foi torcer a sacola e finalizar com a fita para que não se rompa com facilidade e consiga suportar mais lançamentos durante o uso nas aulas. Outro problema encontrado foi sobre colocar o peso com as pedras dentro da sacola que seria o corpo do martelo e o cabo. Os participantes CF 5 e CF 3 expõem suas preocupações sobre os problemas:

Aqui uma sacola maior, essa já vira o cabo do martelo (CF 3, vídeo do encontro 4)

Não, primeiro eu vou colocar as pedras com o jornal nessa menor, depois eu vou colocar na sacola maior (CF 5, vídeo do encontro 4).

O problema é essa sacola aguentar o peso na hora de lançar (CF 3, vídeo do encontro 4).

Por isso vou passar a fita para segurar melhor (CF 5, vídeo do encontro 4).

Durante a atividade de construção do martelo, foi possível observar falas que revelam aspectos significativos do processo formativo vivenciado pelos participantes. A primeira fala de

CF 3, evidencia uma leitura funcional e criativa dos materiais disponíveis, demonstrando a capacidade de ressignificar objetos do cotidiano com finalidade pedagógica. Já a resposta de CF 5, demonstra uma organização lógica e sequencial na montagem, indicando planejamento e protagonismo na construção do conhecimento.

Outra percepção importante é a antecipação de possíveis problemas durante o uso do implemento construído, através da segunda fala do participante CF 3. Na qual revela um olhar atento à funcionalidade e segurança durante a aula. Como solução ao problema detectado, CF 5 propôs uma solução prática. Entendemos que a experiência dos participantes foi determinante para trazer soluções aos problemas identificados.

Entendemos que os momentos práticos desenvolvidos na formação continuada, proporcionaram ricas experiências pedagógicas na qual estimulou a autonomia e o pensamento crítico, além de estimular a resolução de problemas. Esse tipo de prática dialoga com a perspectiva defendida por Matthiesen et al. (2017), que compreendem o uso de materiais alternativos como um caminho não apenas para viabilizar o ensino do Atletismo em contextos de escassez, mas também como uma estratégia metodológica que valoriza a criatividade, o protagonismo docente e a formação crítica. Assim, a construção de implementos tornou-se um espaço formativo, na qual a reflexão pedagógica se articula com a prática concreta, na qual favorece um ensino mais acessível, reflexivo e significativo.

Na figura 9, a seguir, podemos observar o processo que cada participante utilizou para a confecção do seu martelo antes de unirem forças para finalizar o implemento construído.

Figura 9: processo individual de construção do martelo.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Na figura 9 é possível identificar que as participantes estão em processos diferentes da construção do seu implemento. A participante que está sentada se encontra no início do processo, pois ainda está colocando as pedras no jornal para fazer a o peso a ser inserido na sacola. Já a participante com a blusa preta ao seu lado, está na segunda fase da construção, em que, após colocar o jornal com as pedras na sacola, está passando uma fita para que fique bem justa e não

rasgue com facilidade. Já a terceira participante, optou por dar um nó bem próximo ao peso inserido na sacola para que fique bem justo e facilite a construção do cabo do martelo. É preciso compreender que cada indivíduo tem o seu tempo e realiza o seu processo, o importante é que todos participem e que não fiquem dúvidas sobre a atividade proposta. Matthiesen (2014) aborda essa compreensão como a exploração da dimensão atitudinal, na qual os alunos aprendem a respeitar e reconhecer os limites que cada um possui.

A figura 10 expõe a produção do disco e do martelo pelos participantes.

Figura 10: Exposição dos implementos construídos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 10 representa a construção, com sucesso, dos implementos disco e martelo para se desenvolver o Atletismo na escola. É possível perceber que os cabos dos martelos não estão iguais, isso representa que cada martelo foi construído a partir de uma visão e que todos estão corretos como implementos adaptados. O importante é que se percebam como é o implemento oficial e quais estratégias foram utilizadas para se aproximar do equipamento proposto na atividade. Milão, Borgo e Rojo (2021) destacam que ao adaptar o implemento martelo é preciso dar uma atenção especial ao comprimento do cabo para que possa dar mais segurança e maior aproximação com o oficial, embora o peso possa ser adaptado na iniciação dessa prova.

O terceiro implemento construído foi o dardo. Durante essa construção os participantes encontraram mais dificuldades e, conseqüentemente, buscaram mais soluções para os problemas encontrados. O maior empecilho foi que ao enrolar o jornal, este não tinha estrutura suficiente para manter-se no formato do dardo. Entre pesquisas em outros vídeos, além do sugerido, e outras pesquisas, os participantes compreenderam que é necessário enrolar o jornal o máximo possível para que sua estrutura fique bem compactada e consiga resistir aos lançamentos.

A figura 11 ilustra os materiais necessários para realizar a construção do dardo.

Figura 11: Materiais necessários para construção do dardo.



Fonte: Material didático elaborado pelo pesquisador.

De posse do material necessário para a construção do dardo, os participantes iniciaram os trabalhos de elaboração do implemento. Logo no início da construção, encontraram os problemas já elencados e passaram a buscar, em conjunto, as melhores soluções para o problema.

Na figura 12 foi possível perceber que o dardo está sendo enrolado sem a devida compactação do jornal. Essa forma de se enrolar o jornal não dá uma estrutura firme e o dardo ao ser lançado pode dobrar-se ao meio. O que não garante uma experiência válida pois o implemento não terá mais utilidade após o primeiro lançamento. Foi perceptível, também, uma certa frustração quando, no fim da construção, o dardo não suportou ser lançado.

Figura 12: Construção do dardo.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Ao identificar que o dardo não suportaria os lançamentos a participante CF 1 trouxe uma problemática para todos os participantes:

Gente, meu dardo quebrou no meio, o de vocês está assim também? (CF 1, Diário de campo).

A solução encontrada foi enrolar o mais compacto possível para que a estrutura do dardo ficasse mais firme e suportasse os lançamentos. Ao apresentar o problema, os demais

participantes perceberam que a estrutura do dardo estava muito fina e sem a devida compactação. Neste momento os participantes CF 5 e CF 8 trouxeram uma solução:

Eu já fiz esse material para trabalhar a esgrima com meus alunos, a gente precisa enrolar bem firme, se não dobra no meio (CF 7, diário de campo).

Sim, é preciso enrolar o dardo bem apertado, para dar mais firmeza (CF 5, diário de campo).

Eu percebi isso, acho que vou colar mais de uma folha de jornal para deixar com mais firmeza (CF 8, diário de campo).

A fala da participante CF 7 trouxe uma solução para o problema encontrado na confecção do dardo. Ao compartilhar sua experiência, a participante fez com que os colegas tivessem outra perspectiva sobre a construção do dardo. Dessa forma, os participantes concluíram que seria necessário aumentar o tamanho da folha e enrolar o mais firme possível, para que o dardo tivesse uma estrutura mais sólida e resistisse aos lançamentos. A solução encontrada para melhorar o dardo, vai de encontro ao sugerido por Matthiesen et. al. (2017) na qual orienta que se utilize diversas folhas de jornal até que o dardo chegue ao tamanho desejado.

A figura 13 nos apresenta essa forma de construção:

Figura 13: solução para um dardo mais resistente.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Na figura 13 percebemos que a participante está compactando mais o jornal para que a estrutura do dardo fique mais resistente. Outra observação importante na figura, é que foram coladas duas folhas de jornal para dar mais suporte ao implemento construído. Isso fez com que o dardo ficasse com um tamanho maior por causa da compactação na hora de enrolar as folhas. Esse entendimento foi compartilhado com os demais participantes e todos passaram a utilizar da mesma estratégia para confeccionar seus dardos.

Figura 14 e 15: Confeção dos dardos pelos participantes.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Na figura 14 é possível ver o dardo sendo finalizado com a fita. Percebemos que o dardo está mais fino por estar bem compacto na sua elaboração. A figura 15 demonstra o participante compactando melhor o jornal para que sua estrutura fique mais firme ao realizar os lançamentos. Nesta figura também está presente a outra participante finalizando seu dardo com a fita para dar mais firmeza no dardo.

Além do engajamento coletivo na construção dos implementos, houve um destaque significativo do entusiasmo dos participantes em aplicar essa abordagem em suas próprias salas de aula. Essa receptividade demonstra que a formação continuada conseguiu despertar novas perspectivas metodológicas para o ensino do Atletismo. Entendemos que a experiência prática trouxe perspectivas que vão além da simples confecção de materiais, na qual oportunizou uma possibilidade de ressignificação pedagógica para o ensino e aprendizagem do esporte.

Compreendemos que ao buscar soluções para os problemas encontrados na construção dos implementos, houve um estímulo natural da criatividade de todos, fazendo com que desenvolvessem não apenas os implementos, mas também habilidades importantes como capacidade de análise, pensamento crítico e resolução de problemas práticos. À medida que refinavam suas técnicas de construção, os participantes passaram a compreender melhor as características específicas de cada implemento oficial, estabelecendo conexões entre a teoria e a prática de forma espontânea e significativa. Entendemos que o entusiasmo demonstrado durante todo o processo revela o potencial pedagógico desta abordagem, que transforma a limitação de

recursos em uma oportunidade para aprendizagem ativa e colaborativa, indo muito além da simples confecção de materiais alternativos.

Os meninos vão gostar de fazer esses equipamentos, vai ajudar muito o trabalho com o Atletismo (CF 4, diário de campo).

É uma forma de fazer e aprender ao mesmo tempo (CF 6, diário de campo).

Pela fala das participantes, observamos que essa etapa da formação contribuiu para a apresentação de alternativas concretas e aplicáveis ao contexto escolar, de modo a oferecer possibilidades pedagógicas para inovar a prática docente dos participantes, mesmo com poucos recursos. Esperamos que essas ações tenham atingido seus objetivos e plantado sementes para uma mudança significativa no ensino e aprendizagem do Atletismo nas unidades escolares dos participantes da formação continuada.

Assim como identificado por De Castro, Matthiesen e Ginciene (2018), existe uma lacuna sobre a construção de materiais voltados ao ensino das provas de saltos. Esse vazio pedagógico ainda persiste e foi identificado durante a formação continuada, em especial para o salto com vara na qual os próprios participantes afirmaram não possuir habilidades e confiança necessária para desenvolver esta prova do Atletismo.

3.5.2 - Organização dos materiais didáticos alternativos - Produção e divulgação do conhecimento.

Este eixo de análise apresenta as ações pedagógicas realizadas na segunda etapa da pesquisa, responsáveis pela geração dos dados analisados. Todo o material foi elaborado com base no referencial bibliográfico presente neste estudo e nas dificuldades apontadas pelos professores no questionário inicial, abrangendo desde os slides apresentados nos encontros até os produtos educacionais produzidos ao longo do percurso investigativo.

A partir da formação oferecida, foi construído um site na qual estão disponibilizadas as sequências didáticas, o jogo Athletic Cards¹¹ e o material didático sobre as provas de corridas, saltos, arremesso e lançamentos, fundamentado nos princípios da mídia-educação, para auxiliar o planejamento, execução e avaliação das aulas de Educação Física para o ensino do Atletismo. O site está disponível através do link: www.atletic.com.br.

Figura 16: página inicial do site

¹¹ O nome Athletic, do jogo e do site desenvolvido, foi inspirado no software *ATLETIC*, elaborado por Gemente (2015). A terminologia une as palavras Atletismo e TDICs.



Fonte: site elaborado pelo pesquisador

O site, a princípio, deveria ser construído em conjunto com os participantes na qual forneceriam textos, vídeos e outras atividades que estariam disponíveis neste ambiente. Entretanto, não foi como o planejado. Acreditamos que por coincidir com o fechamento anual, a alta carga horária dos professores, entre outros fatores, não foi possível que os participantes entregassem o material solicitado para que estivessem apresentados no site. Em consequência dessa não entrega, o site foi organizado com todos os materiais produzidos pelo pesquisador, slides, a sequência didática produzida em conjunto com os participantes e o jogo Athletic Cards.

Todo o material didático está disponível no site para que o professor possa utilizar e desenvolver suas aulas. É pertinente salientar que estes recursos pedagógicos podem e devem ser adaptados pelo professor de acordo com a sua realidade e necessidade. Outra observação importante é que o site foi pensado e desenvolvido como ferramenta de apoio ao professor, de modo que constam em seu conteúdo todos os produtos educacionais desenvolvidos ao longo do processo formativo.

A sequência didática¹² possui 23 aulas que desenvolvem as provas de corridas, saltos, arremesso, lançamentos e marcha. Estas propostas foram discutidas e desenvolvidas em conjunto com os participantes, na qual foram inseridas suas propostas após os momentos formativos. Sobre as inserções das mídias nas aulas propostas as falas dos participantes apoiam as sugestões, tais como:

O passo a passo é interessante, realmente o aluno, quando estimulado, faz um material bem produtivo. (CF 4, vídeo do encontro 4).

Essas propostas estimulam o senso crítico do aluno e não vai ficar só no que ele fez na aula mas vai levar para a vida dele (CF 7, vídeo do encontro 4).

A partir da fala das participantes, compreendemos que as atividades propostas para inserção da mídia-educação (física) se fundamentam em seus princípios e possuem uma

¹² Disponível no site www.atletic.com.br e no produto educacional produzido nesta pesquisa.

aplicabilidade bem plausível. Entendemos que as propostas podem e devem ser adaptadas dentro de cada realidade, pois é necessário um equipamento com acesso à internet, o próprio acesso entre outros fatores que podem interferir no andamento das aulas.

As aulas possuem etapas distintas que vão desde o aspecto teórico até a prática das atividades. Nas aulas propostas existem metodologias que aproximam a mídia-educação (física) do ensino e aprendizagem do Atletismo. São ações pedagógicas que podem ser adaptadas de acordo com a realidade do professor que as utilizará, inclusive, podem ser utilizadas em outros conteúdos da Educação Física escolar.

Os planejamentos contidos nessa sequência didática, possuem os seguintes tópicos:

- Introdução e exposição à mídia;
- Exploração prática;
- Análise crítica, compartilhamento e discussão;
- Avaliação.

Em cada sugestão de aula estes tópicos são desenvolvidos de acordo com o tema proposto, de forma a facilitar a compreensão, adaptação e execução desse recurso didático. Cabe ao professor observar quais atividades devem ser realizadas e quais devem ser adaptadas para sua realidade. O principal objetivo é estimular e contribuir para o ensino e aprendizagem do Atletismo nas escolas.

Em um dos momentos de debates, a participante CF 7 traz uma reflexão sobre a importância de termos acesso a materiais de apoio que possam auxiliar o professor no seu planejamento e nas ações pedagógicas desenvolvidas nas aulas.

Mas com tanta burocracia que precisamos fazer, a carga horária que temos semanalmente, elaboração de provas, correção dessas provas, a gente tem tempo de ir lá, pesquisar vídeo, montar uma aula mais elaborada para chegar na aula e aplicar? Com o tanto de turmas que temos? (CF 7, vídeo do encontro 4)

Entendemos que a fala da participante CF 7 demonstra a realidade dos professores e professoras da educação pública com cargas horárias exorbitantes e em muitos casos em mais de uma rede para que possa complementar a renda. Sua fala demonstra uma desmotivação por não ter o tempo necessário para que possa planejar, executar e avaliar suas aulas como gostaria.

Nosso intuito, com a proposta da sequência didática, foi justamente a de auxiliar o professor nessas demandas e trazer possibilidades de aplicar as aulas dentro da sua realidade. Entretanto, cabe ressaltar que essa sequência didática não é algo que deva ser seguido na íntegra, ela deve ser adaptada às realidades educacionais de cada professor. De modo a adaptar suas condições com materiais, acesso à internet, uso das TDICs, espaço físico entre outras

possibilidades. As aulas foram apresentadas aos participantes e as reflexões sobre o material estão expressas nas falas dos participantes:

Realmente, sua iniciativa de trazer esse material vai ajudar no dia a dia, já é um caminho que podemos seguir (CF 7, vídeo do encontro 4).

A gente pode organizar essa sequência em todos os bimestres para facilitar nosso trabalho (CF 1, vídeo do encontro 4).

Entendemos que a fala da participante CF 1 demonstra a importância do material na rotina das aulas por propor aulas que são adaptáveis às necessidades de cada professor. Já a participante CF 1, propõe uma continuidade dos encontros para abranger os estudos para além do Atletismo. É necessário que exista uma continuidade nos estudos e debates sobre a prática docente, a fim de que possamos, coletivamente, construir soluções para os desafios enfrentados no cotidiano escolar, sempre com o objetivo de valorização do professor e à qualificação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Essa continuidade exige não apenas o incentivo à formação continuada por parte do Estado, mas também o compromisso com a oferta de melhores condições de trabalho. Sem infraestrutura adequada, tempo para planejamento, acesso a recursos pedagógicos e valorização profissional, a efetividade da formação é comprometida, limitando o potencial de transformação pedagógica no ambiente escolar.

Ao abordar as provas do Atletismo os participantes fizeram inferências mais próximas à realidade para as atividades práticas, tais como:

A gente pode trabalhar diversos tipos de amarelinha para desenvolver os saltos (CF 3, vídeo do encontro 6)

Tem algumas atividades de estafeta que podem trabalhar as corridas (CF 1, vídeo do encontro 3)

Uma brincadeira que podemos realizar é o pique pega com variações (CF 5, vídeo do encontro 3)

A partir das propostas dos participantes, as atividades foram alteradas e adaptadas às sugestões oferecidas. É importante ressaltar que não houveram contribuições nas atividades relacionadas às provas de arremesso do peso e nos lançamentos do dardo, do martelo e do disco. Acreditamos que a falta dessas sugestões aconteça pela ausência de formações voltadas a essas provas.

A fala do participante CF 5, demonstra uma perspectiva que vai de encontro a Matthiesen (2012) ao utilizar os jogos e brincadeiras como forma de explorar as habilidades motoras pertencentes ao Atletismo como, correr, saltar, arremessar, lançar e marchar, que são as principais neste esporte. É pertinente ressaltar que essas atividades devem ser contextualizadas para que o aluno possa relacioná-las com as provas do Atletismo de forma a construir o

conhecimento necessário para associar as ações motoras realizadas nestas atividades com as provas do Atletismo.

Os dados da avaliação final demonstram que a sequência didática foi bem aceita pois 87,5% dos participantes (7) concordaram totalmente que as sugestões apresentadas vão facilitar os planejamentos e as ações docentes e 12,5% dos participantes (1) concordaram parcialmente. Entendemos que houve um consenso que a sequência didática apresentada vai facilitar a rotina do professor em relação à inserção da mídia-educação (física) no ensino do Atletismo.

Um dos produtos educacionais produzidos na segunda etapa foi o Jogo Athletic Cards, criado pelo pesquisador com o objetivo de auxiliar a compreensão e as dinâmicas voltadas para o ensino e aprendizagem do Atletismo. De acordo com os dados coletados através dos relatos dos participantes, foi constatado que a única forma de transmissão de conhecimento sobre o contexto das provas, dos implementos e dos locais de competição do Atletismo estava voltado para a transmissão de slides. Diante disso, o Jogo Athletic Cards foi desenvolvido como uma proposta metodológica alternativa, na qual oferece aos professores uma ferramenta que estimula práticas mais ativas, dinâmicas e envolventes.

Nossa intenção ao desenvolver o Jogo Athletic Cards foi oferecer alternativas de tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e significativo, a depender da mediação docente, o jogo também incorpora princípios da mídia-educação (física), apresentando o Atletismo de forma criativa e contextualizada. Como parte das possibilidades didáticas, os alunos podem ser incentivados a modificar as regras, criar novas cartas com base em suas realidades ou até mesmo desenvolver outras versões do jogo. Essas propostas podem contribuir para ampliar as formas de abordagem do conteúdo e estimular o protagonismo estudantil, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

As regras do jogo são bastante simples e podem ser alteradas de acordo com a realidade de cada turma, escola ou professor. O professor deverá dividir a turma em dois ou mais grupos. As cartas devem ser trabalhadas previamente de modo a dar contexto de suas especificações. A forma como o professor irá desenvolver o jogo pode utilizar diversas metodologias de acordo com a faixa etária e o conhecimento dos alunos sobre o Atletismo.

O Jogo possui 46 cartas divididas em tópicos, que são: Locais de Competição, Tipos de Provas, Atletismo e as Condições e Obstáculos. Nos Locais de Competição as cartas apresentam locais como a gaiola para realização dos lançamentos do martelo ou do disco, o local de prova do lançamento do dardo, o local do arremesso do peso e os locais de provas de diversas corridas como pista, rua, montanhas e corridas no campo.

As figuras 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 representam algumas cartas do Jogo Athletic

Cards criado como produto educacional que foi jogado e avaliado pelos professores. Elas ilustram as categorias apresentadas no baralho e suas características.

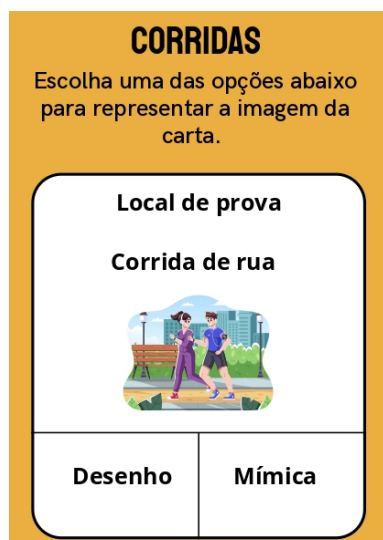


Figura 17. Fonte: Canva, 2024.



Figura 18. Fonte: Canva, 2024.

As cartas apresentadas demonstram que o aluno que tirar uma delas deverá representá-las para que os demais consigam identificar quais são as cartas. No exemplo da imagem 15, o aluno deverá apresentar a carta através de desenho no quadro ou mímica para que seu grupo possa identificar. No exemplo da imagem 16, além do desenho, o aluno tem a opção de descrever verbalmente qual é o local de provas que a carta representa.

Nas cartas que representam os tipos de provas do Atletismo estão presentes representações de diversas provas como Lançamento do dardo, do disco e do martelo, Arremesso do peso, Corridas, Marcha atlética e os diferentes tipos de Saltos presentes nas competições oficiais, como nos exemplos abaixo.



Figura 19. Fonte: Canva, 2024.

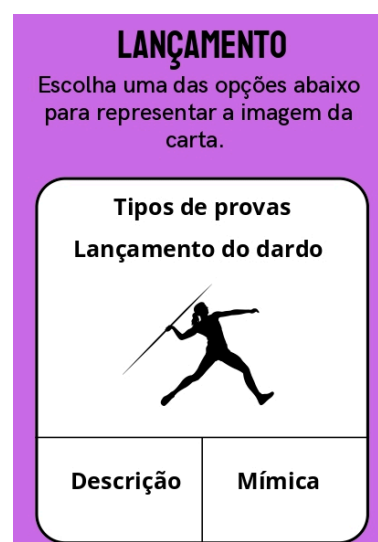


Figura 20. Fonte: Canva, 2024.

Nas cartas que representam o Atletismo constam diversas funções que fazem parte do esporte e suas características tais como, o árbitro, o paratleta, comentaristas ou narrador, técnico, atleta e contador de voltas, conforme demonstrado abaixo.



Figura 21. Fonte: Canva 2024.

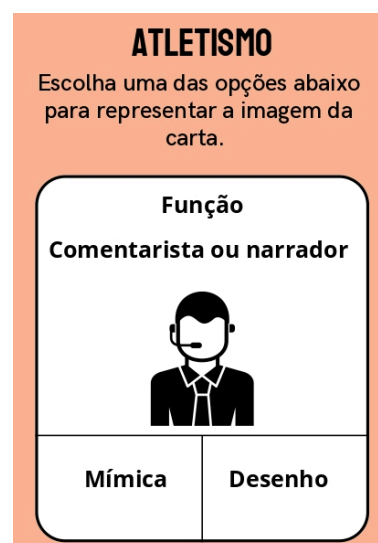


Figura 22. Fonte: Canva, 2024.

Nas cartas que representam as condições e obstáculos, são apresentadas situações que podem acontecer durante a realização das provas do Atletismo seja de forma profissional ou amadora e que os praticantes estão sujeitos a enfrentar.

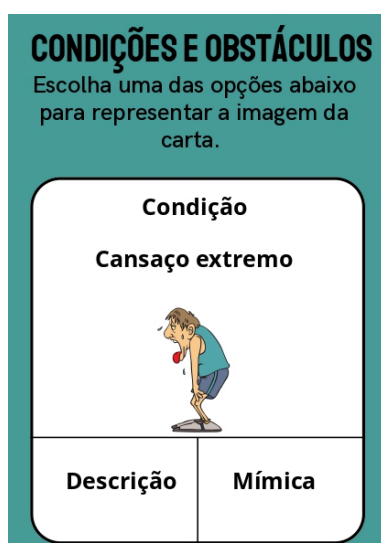


Figura 23. Fonte: Canva, 2024.



Figura 24. Fonte: Canva, 2024.

Nessas cartas do jogo, condições como o cansaço extremo, corridas em altitude, por exemplo, também podem ser contextualizadas para situações em outras modalidades esportivas

como comparativo. Entendemos que essas representações, ao serem analisadas pelos alunos, podem contribuir para desenvolvimento do seu repertório cognitivo e contribuem para a construção do conhecimento de forma mais atrativa e interessante.

Por exemplo, em uma turma de 6º ano, as cartas podem ser distribuídas entre a turma e os alunos, já em grupos, devem pesquisar sobre a representação de cada carta, para que conheçam todo o baralho. As cartas se alternam entre os grupos para que todos possam conhecer todas as cartas. A partir dessa dinâmica, os grupos se dividem e o jogo começa. Cada aluno terá um tempo estipulado pelo professor para apresentar a carta tirada através de três formas de representação: a mímica, o desenho ou a descrição. Caso o grupo do aluno que representa a carta não consiga identificar a representação, abre-se a possibilidade de outro grupo fazer a tentativa, marcando o ponto para o grupo que acertar.

Em sua execução, o jogo ofereceu uma interação positiva e foi atrativo aos participantes, por se tratar de um momento lúdico de aprendizagem, além de desenvolver a inclusão ao proporcionar variadas formas de linguagens na apresentação das cartas. Outro ponto positivo do jogo, é a possibilidade de modificar as regras de acordo com a necessidade da turma ao qual o jogo será desenvolvido. A possibilidade de proporcionar a participação ativa dos alunos pode promover momentos de aprendizagem significativa ao terem suas vozes ouvidas na proposição de regras para a execução do jogo. Contudo a mediação do professor através de metodologias ativas, potencializa ainda mais a ação educativa, assim como exposto pelos participantes:

É importante ter essa flexibilidade nas regras. Se a gente vai trabalhar com o sexto ano, por exemplo, pois a linguagem que a gente precisa usar com eles é diferente. Nesta série é preciso trabalhar mais a ludicidade, a brincadeira, o esporte mesmo a gente vai trabalhar mais adiante (CF 5, vídeo do encontro 3).

Eu concordo com vc [...], a gente pode, também, fazer uma abordagem diferente. Podemos trabalhar em cima do erro, ele erra, a gente explica o erro e como é o certo. A gente pode distribuir as cartas, eles veem todas elas, tem como o objetivo um trabalho de pesquisa em casa, onde depois ele apresenta pra turma qual foi a carta sorteada da forma como ele achou mais interessante. (CF 3, vídeo do encontro 3).

A partir deste modelo a gente pode criar um com os alunos sobre outros conteúdos (CF 5, vídeo do encontro 3).

Ao expor a necessidade de adaptar a linguagem à realidade dos alunos, o participante CF 5, em sua primeira fala, demonstra ter uma preocupação com a forma de comunicação entre professor e aluno, assim como proposto por Freire (1996). Para o autor, além de realizar a aproximação, a linguagem utilizada, quando mediada de forma adequada, estimula o interesse do aluno em engajar ativamente nas atividades pedagógicas, o que possibilita a construção de um conhecimento mais significativo. Para isso, o professor deve utilizar metodologias que permitam ao aluno ter a liberdade de participar e se expressar durante as aulas, para que possa se sentir

parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

Na fala do participante CF 3, é possível perceber uma aproximação com a visão construtivista, pois os erros são vistos como parte do processo de aprendizagem e devem ser vistos como oportunidade de aprender e reorganizar seus conhecimentos (Vygotsky, 2007; Piaget, 2007). A teoria construtivista propõe que o aluno deve ser o protagonista do seu aprendizado e o erro não deve ser punido, mas utilizado como ferramenta de aprendizagem. Entendemos que a experiência profissional do participante CF 3, trouxe uma valorosa contribuição para a pesquisa ao expor sua percepção sobre o uso do erro do aluno durante a ação educativa.

A segunda fala do participante CF 5, aborda uma construção colaborativa de novos jogos, se aproxima da perspectiva freireana (Freire, 1996), ao valorizar o conhecimento prévio do aluno como ponto de partida para a aprendizagem. Tal abordagem dialoga ainda com os princípios da mídia-educação (física), que compreende a criação de materiais pedagógicos, como forma de mediação entre o conteúdo da Educação Física escolar e a cultura discente. Essa prática corrobora com Fantin (2011 a) ao demonstrar como a produção midiática desenvolvida pelos alunos potencializa a aprendizagem significativa. Ao criarem jogos sobre conteúdos curriculares, os estudantes assumem o papel de autores do processo educativo.

Embora a iniciativa de criação do jogo tenha partido do pesquisador, houveram contribuições significativas e pontuais da orientadora Prof^ª. Dra. Flórence sobre as imagens e termos presentes nos jogos. Estas contribuições foram essenciais para que o jogo pudesse ser construído e ter maior representatividade no processo de ensino e aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou responder questões significativas sobre a possibilidade de uma formação continuada de professores sobre a mídia-educação e o ensino do Atletismo na escola. Ao longo deste percurso investigativo, descobrimos diversos desafios e, para estes, as soluções encontradas em parceria com os participantes. Com base nos escritos de Minayo (2012), Tripp (2005), Thiollent (2000), esta pesquisa buscou respostas a questões singulares presentes no cotidiano escolar dos participantes, o que a define como uma pesquisa-ação educacional. Todo percurso investigativo seguiu um ciclo de planejamento, execução e avaliação que permitiram a coleta de dados significativos com resultados baseados nas vivências e experiências dos participantes, sob o olhar do pesquisador.

Dentre as técnicas utilizadas para a coleta de dados da primeira etapa foi utilizado o questionário com 25 perguntas subjetivas e objetivas. Já na segunda etapa da pesquisa foram utilizadas outras formas de coleta tais como a filmagem dos encontros que foi feita pelo pesquisador, anotações no diário de campo e fotos, além de um questionário final no qual os participantes avaliaram o curso e deram suas opiniões sobre a formação continuada.

Os dados coletados na primeira fase da pesquisa possibilitaram a identificação das dificuldades centrais a serem trabalhadas durante o processo formativo desenvolvido na segunda etapa da pesquisa. Dentre as 25 respostas do questionário inicial, de professores do Estado de Goiás, emergiu o consenso sobre a falta de formação continuada, tanto no ensino do Atletismo quanto à mídia-educação ou sobre o uso das TDICs como ferramentas pedagógicas, além da simples transmissão de slides. Outra dificuldade encontrada diz respeito à carência de materiais adequados que representam obstáculos concretos para uma prática pedagógica mais ativa no ensino e aprendizagem do Atletismo na escola.

A análise das respostas do questionário inicial foi o ponto de partida da segunda etapa da pesquisa, pois a interpretação das respostas forneceu os subsídios necessários para a elaboração da formação continuada de professores sobre a mídia-educação (física) no ensino e aprendizagem do Atletismo. Ao identificar as lacunas na forma como os professores ensinam sobre a modalidade e as dificuldades sobre a compreensão dos princípios da mídia-educação (física), foi possível desenvolver estratégias voltadas para solucionar os desafios elencados. Pois, de acordo com as respostas do questionário inicial, a maioria dos participantes trabalhava apenas as corridas e não desenvolviam outras provas por desconhecimento básico, pela falta de materiais ou as duas opções.

A segunda etapa da pesquisa - o curso de formação continuada - foi elaborada a partir da interpretação dos dados realizada pelo pesquisador. O curso aconteceu entre os meses de setembro a dezembro, sendo seu planejamento e estruturação nos meses de setembro e outubro e seu desenvolvimento nos meses de outubro a dezembro. As temáticas trabalhadas em cada encontro foram planejadas de maneira articulada, com o objetivo de uma construção gradual e complementar do conhecimento. A formação foi iniciada com os princípios básicos da mídia-educação (física) e as TDICs, os multiletramentos como abordagem metodológica e o desenvolvimento das provas do Atletismo e as possibilidades pedagógicas para seu ensino e aprendizagem.

Para a elaboração da intervenção proposta nesta pesquisa, foram identificadas as dificuldades que os participantes tinham sobre a mídia-educação e dados do questionário final apontam que o curso de formação continuada contribuiu para que estas dificuldades fossem

superadas pelos participantes. Através de propostas metodológicas objetivas e claras os participantes puderam ampliar o entendimento sobre os princípios da mídia-educação e sua inserção na rotina escolar. Entendemos que é necessário o aprofundamento nos estudos, bem como a continuidade nesse campo de estudos, para que os participantes compreendam melhor esse campo de conhecimento e o integrem às suas aulas.

Outro ponto importante abordado nesta pesquisa foi o conhecimento das problemáticas docentes. Foi identificado que a falta de estrutura aliada à falta de materiais são os principais motivos para o não trabalho de provas como o arremesso do peso e os lançamentos do martelo, do disco e do dardo na Educação Física escolar. Durante o percurso investigativo, foi apresentado aos participantes, diversas possibilidades na criação de materiais alternativos para um melhor desenvolvimento das provas do Atletismo. Houveram momentos de construção de implementos como o disco, o martelo e o dardo em que os participantes tiveram grande engajamento e interesse em desenvolver estes materiais. Foram momentos ímpares na formação que proporcionaram grande aprendizado e incentivou a adoção de novas metodologias e possibilidades aos participantes. Para melhor divulgação e disponibilização dos materiais construídos ao longo desta pesquisa, foi criado um site que permite acesso a todo conteúdo construído em conjunto com os participantes.

Ao abordar as provas do Atletismo, foi construída, em parceria com os participantes, uma sequência didática com 23 aulas que contemplam o ensino e aprendizagem da modalidade aliado aos princípios da mídia-educação (física). Esta sequência didática também propôs diversas formas de se trabalhar as provas do Atletismo, fundamentadas nos princípios da mídia-educação (física) com adaptações no espaço físico para que o ensino e a aprendizagem da modalidade possa acontecer nas unidades escolares.

Também foi criado, pelo pesquisador, um jogo de cartas que pode ser utilizado como jogo introdutório ao ensino e aprendizagem do Atletismo. O jogo conta com 46 cartas que demonstram diversas características da modalidade e exige dos participantes que realizem uma descrição, desenho ou mímica sobre a representação que a carta disponibiliza. As regras podem ser modificadas de acordo com a faixa etária ou a necessidade do professor. Para maior aproximação com os princípios da mídia-educação (física), os alunos podem dar sugestões sobre as regras, a forma de se jogar, a inserção de cartas ou outras possibilidades que melhorem o jogo e desenvolva um melhor aprendizado.

Observamos que os participantes atribuíram grande relevância ao jogo *Atletic Cards*, ao reconhecer seu potencial de contribuição para o ensino e aprendizagem do Atletismo, desde que mediado de forma adequada. Além de demonstrarem apoio à proposta, os participantes

destacaram que o jogo pode representar um ponto de partida para o desenvolvimento de outras estratégias pedagógicas que contemplem diferentes conteúdos da Educação Física.

Enfim, com base nos dados da avaliação final, consideramos que é viável a promoção de formações continuadas que desenvolvam o ensino e a aprendizagem do Atletismo e outros conteúdos da Educação Física escolar mediados pelos princípios da mídia-educação (física). A inserção da mídia-educação (física) também se mostrou um campo promissor na formação integral do aluno ao ser inserida nos planejamentos das aulas. É necessário que as formações de professores realmente sejam continuadas e de forma a garantir que os docentes se mantenham atualizados frente às novas metodologias educacionais. Essas práticas devem empoderar o aluno como protagonista do próprio aprendizado, cultivando autonomia, criatividade e pensamento crítico, elementos básicos para ampliar sua compreensão de mundo e sua interação com a realidade em que está inserido.

Esta pesquisa, como toda investigação científica, apresentou limitações que precisaram ser consideradas na análise e interpretação dos resultados. Um dos principais limites diz respeito ao número de participantes: a formação continuada contou com a adesão de apenas oito professores, o que restringe a possibilidade de generalização dos achados. Além disso, a aplicação das propostas pedagógicas ocorreu em um período relativamente curto, o que pode ter limitado a observação de impactos de médio e longo prazo nas práticas docentes. Como sugestão para pesquisas futuras, está a aplicação prática dos produtos desenvolvidos nesta pesquisa, com foco na avaliação de seus efeitos sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se também que a pesquisa concentrou-se em um recorte específico do conteúdo de Educação Física, o Atletismo, e utilizou como base a perspectiva da mídia-educação, deixando de abordar outras possibilidades temáticas ou teóricas. Ainda assim, os dados obtidos forneceram contribuições relevantes para o campo, ao mesmo tempo que apontaram para a necessidade de novos estudos que ampliem a amostra, explorem diferentes realidades escolares e investiguem os efeitos prolongados da formação sobre a prática pedagógica.

Esta pesquisa não termina aqui. Ela espalhou e ainda espalha sementes em seus futuros leitores através dos produtos educacionais que foram criados, os relatos dos participantes e, sobretudo, a certeza de que é possível reinventar o ensino e aprendizagem do Atletismo na escola. É preciso que o poder público e toda comunidade, escute quem está na escola, buscando soluções com eles, não apenas para eles.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAÚJO, Bruno Medeiros Roldão de; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira; SILVA, Priscilla Pinto Costa da. **Virtualização esportiva e os novos paradigmas para o movimento humano**. Motriz: rev. educ. fis. 17 (4) • Dez 2011 • <https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000400004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/hBftGWHjJGnQHjYdjpSQ86QF/?lang=pt#> . Acesso em: 10 de junho de 2023.

BARBOSA, W. A. **Ressignificação Do Xadrez Na Escola: A experiência do seu processo de ensino e aprendizagem aliado a mídia-educação**. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

BARRETO, M. de J.; AZEVEDO, R. S.; ALENCAR, C.; LIMA, A. A. C. **Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil**. Revista Saúde UNIFAN. 2023; 3(1): 58-66. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-IMPACTOS-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de dez. 2024.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

BELLONI, M. L.. **O que é mídia-educação**.- 3.ed.rev. Autores Associados. Campinas-SP 2009.

BETTI, M. **Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio**. Movimento, v. 12, n. 2, p. 95-120, mai./ ago, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/HmF85fCbYHRdbDbFtV7pM8H/?lang=pt>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

BIANCHI, P. **Formação em Mídia-Educação (Física): Ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina.** 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93230>. Acesso em: 15 de maio 2024.

BOECHAT, D. **Nomofobia e pandemia: um estudo sobre o comportamento on-line no Brasil.** 2021. 112f. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50695>. Acesso em: 25 de jan de 2025.

BOECHAT, D.; NETO, A. P. ; BARBOSA, L.; **Nomofobia e pandemia: um estudo sobre o medo de ficar desconectado no Brasil.** *Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 130-143, 2024. Disponível em: www.reciis.icict.fiocruz.br e-ISSN 1981-6278. Acesso em: 25 de jan de 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização.** *Educação e Realidade*, v.35, n.3, p. 37-58, Set/Dezembro, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>>. Acesso em: 02 de julho de 2024.

BUCKINGHAM, David. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture.** Cambridge: Polity Press, 2003.

CAMUCI, Guilherme Correa; MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy. **O jogo de videogame relacionado ao atletismo e suas possibilidades pedagógicas.** *Motrivivência*, v. 29, n. 50, p. 62-76, maio/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p62>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

DE CASTRO, T. L.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. **Sobre Vídeos Do Youtube Relacionados À Confecção De Implementos Adaptados Para O Ensino Do Atletismo Na Escola**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 2, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i2.45317. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/45317>. Acesso em: 2 maio. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

COPE, B; KALANTZIS, M. “**Multiliteracies**”: **New Literacies, New Learning. Pedagogies**. An International Journal v. 4, p.164-95, 2009. Disponível em: http://newlearningonline.com/_uploads/pedagogiesm-litsarticle.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

COQUES, Adriano; PORTELA, Bruno Sérgio. **O uso das mídias nas aulas de Educação Física**. Versão Online. Cadernos PDE, 2014. ISBN 978-85-8015-080-3. Disponível em: <https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=45706&ext=pdf&k=>. Acesso em: 27 de fev. 2024.

COSTA, Adelson Almeida; MOURA, Diego Luz. **Atletismo na escola: alternativas e possibilidades de ensino**. Cadernos de formação RBCE, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2378>. Acesso em 08 de abril de 2025.

CRUZ, E.; FRADÃO, S.; VIANA, J.; RODRIGUEZ, C. **Formação de professores e promoção da competência digital dos seus aprendentes: uma experiência em tempos de transição digital**. Cadernos CEDES, v. 43, n. 120, p. 19–32, maio de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC271228>. Acesso em: 1 de junho de 2024.

DEL-MASSO, M. C. S.; SANTOS, M. A. P.; COTTA, M. A. C. **Instrumentos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2023. Trata-se do texto 15, utilizado como atividade na disciplina Seminários de Pesquisa Científica em Educação Física – Parte 2, do curso de Mestrado Profissional em Educação Física. Disponível em: https://edutec.unesp.br/public_content/Proef/Turma%20II/D02/ParteII/texto%2015%20-%20Percurso%20Investigativo.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Maria Aparecida Pereira. **Análise Qualitativa e Análise Quantitativa em pesquisa científica**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 6 da disciplina 2 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 20 de junho 2023

DO PRADO, V. M.; MATTHIESEN, S. Q. **Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo nas aulas de Educação Física**. Revista Motriz, Rio Claro, v.13, p. 120 -127, abr./jun., 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/757>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025.

DUBOC, A. P. M.; **Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/duboc-avaliacao-e-multiletramentos.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1964.

FAGANELLO GEMENTE, F. R.; MATTHIESEN, S. Q. **Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar**. Educar em Revista, Curitiba, v. 65, p. 183-200, jul./set. 2017. doi: 10.1590/0104-4060.49226. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wdwDnZds6RhZ8whgkVV4k3s/?format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. **Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 43, Abril/2021. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/9CSYRjG6KkLsxTQMrZQms8h/?lang=pt>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

FANTIN, M. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v.14, n.1, p.27-40, 2011a. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483>>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2013.

FEITOSA, C; MENDES JÚNIOR, J. L; CARVALHO, S. C. S; **A formação continuada: por que professores da rede pública não participam de formação continuada? Algumas reflexões sobre a Práxis docente**. Revista eletrônica do curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG. Vol.2. nº 9. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20366/19213>. Acesso em: 11 de março de 2025.

FIALHO, N. N.; MATOS, E. L. M. **A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências**. Educar em revista, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 121-136, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7NxtsVYfbtpkLwrg7wkW5qH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 de abril de 2025.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: Novos diálogos sobre Educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra, v. 3, 2021. 240 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRES, A. L.; DURAND, V. da C. R.; BEZERRA, F. M.; BATISTA, T. S. de A.; BRAGA, A. de P. D.; FILHO, A. F.s; LUNA, G. C. D. G. de; FERREIRA, T. V. F. ; MEDEIROS, A. C. de; FREIRES, M. A. L.; CANUTO, A. L .F.; MELO, W. F.; ROLIM, F. D.; SOUSA JUNIOR, A. C. de; MARACAJÁ, P. B. **Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso a partir das percepções de professores da Escola Vereador João Gonçalves do Município de Marizópolis, Paraíba**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 4, pág. e33011422255, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.22255. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22255>. Acesso em: 24 de maio de 2025.

GEMENTE, F. R. F.. **Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do software athletic**. 2015. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias., Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

GEMENTE, F. R. F.; MATTHIESEN, S. Q. **Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na educação física escolar**. Este texto é um desdobramento da tese de doutorado (FAGANELLO-GEMENTE, 2015) e de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através da Chamada Pública FAPEG nº 08/2012 ACORDO CAPES/FAPEG. DOI: 10.1590/0104-4060.49226. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

GEMENTE, F. R. F.; SILVA, A. P. S.; (Org.) **Experiências pedagógicas com mídia e tecnologias digitais na Educação Física [Ebook]**. Dados eletrônicos (1 arquivo: PDF) - Goiânia: CIAR UFG, 2024. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/experiencias-pedagogicas-com-midia-e-tecnologias-digitais-na-educacao-fisica/index.html#fichatecnica>. Acesso em: 07 de dez de 2024.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. **Utilizando o moodle na educação física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo**. Revista Motrivivência. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p109>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p109>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. **O modelo do sport education no ensino do atletismo na escola**. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 2., p. 729-742, abr./jun. de 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/69788>. Acesso em: 01 de fev de 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular para Goiás - ampliado**. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2020. V.3 – Ensino Fundamental – anos finais.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de (orgs.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento - esportes de marca**. Maringá: Eduem, 2014. v. 2, 352 p.

GUERRA, A. da S. S. **Utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação Física escolar**. 2024. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) - Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024. Disponível em: <https://rima.ufrjr.br/jspui/handle/20.500.14407/21097>. Acesso em: 26 de abril de 2024.

HALL, S. **Codificação/Decodificação**. In: SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 387-404.

HUMMEL, E. I.; TRAVAGLIA, F. S. A.; CASTRO, R. S.; ALVES, T. J. **Inovação e TDIC na Educação: da formação à reflexão dos professores na educação básica**. Revista Ensino e Pesquisa. Ed. Especial, v. 22, nº 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/9106>. Acesso em: 26 de abril de 2025.

IORA, J. A.; FIORENZA, M. C.; RIOS, K. R.; ROSA, R. S. **A construção de materiais e a utilização de espaços alternativos para o ensino do Atletismo**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano. Canoas, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2378>. Acesso em 09 de abril de 2025.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JUCÁ, A. A. V.; SILVA, D. da; ARAÚJO, F. J. de; NASCIMENTO, J. S. do; SOUSA, L. S. de. **Transformando A Educação: Integrando Tecnologias Digitais E Metodologias Inovadoras Para Um Currículo Personalizado E Interativo**. Revista Ilustração, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 155–166, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i7.355. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/355>. Acesso em: 26 abr. 2025.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

KUSS, D. J.; GRIFFITHS, M. D. **Social networking sites and addiction: ten lessons learned**. International Journal os Environmental Research and Health, Basel, v.14, n. 3, p. 311, 2017. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/14/3/311>. Acesso em 25 de jan de 2025.

LEIRO, A. C. R.; RIBEIRO, S. D. D. **Pesquisa em mídia-educação (física): desafios formativos.** Cadernos de Formação RBCE, p. 14-25, set. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2062/1017>. Acesso em: 05 de julho 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Cíntia do Nascimento Sales de et al. **O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II: a visão de alunos praticantes da modalidade.** EFDeportes.com: revista digital, Buenos Aires, ano 19, n. 194, p. 1-10, jul. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62374>. Acesso em: 01 de março de 2025.

LINO, L. A.; ARRUDA, M. C. C. **Processos de (de)formação de professores: (des)caracterização, (des)profissionalização, (des)humanização.** Cadernos de Pesquisa. Campinas, v. 43, n. 121, p. 90-100, set.-dez. 2023. doi: 10.1590/CC269803. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/QwV8H9PmQM8kDkvzBWf78sc/>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

LOURENÇO, E. O. **Jogos eletrônicos na educação física: possibilidades para escolas com poucos recursos digitais.** 2023. 269 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª Edição, São Paulo: Editora Atlas, 2005. 311 p.

MARQUES, C. L.; IORA, J. A. **Atletismo Escolar: Possibilidades E Estratégias De Objetivo, Conteúdo E Método Em Aulas De Educação Física.** Movimento, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62374/1/2014_art_cnslima.pdf. Acesso em 01 de março de 2025.

MARTÍN-BARBERO. J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Prefácio de Néstor García Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997. 360 p.

MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo:Contexto, 2014. E-book.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). (2009). **Atletismo se aprende na escola** (2. ed.). Várzea Paulista, SP: Fontoura. 144 p.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 199 p.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/94636>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

MATTHIESEN, S. Q.; GEMENTE, F. R. F.; GINCIENE, G.; SILVA, E. V. M. e; SILVA, T. P. da; GUIMARÃES, V. D. **Sobre materiais alternativos para o ensino do Atletismo**. Cadernos de formação RBCE, p. 45-58, set. 2017. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2262/1256>. Acesso em 08 de abril de 2025.

MELLO, D. **Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news**. Agência Brasil, São Paulo, 01 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

MEZZAROBA, C; BASSANI, J. J. **Campo, habitus e illusio - a tríade conceitual de Pierre Bourdieu no exercício de investigar a constituição de um subcampo acadêmico (das mídias e tecnologias) na Educação Física brasileira**. Educar em revista, 09 Jan 2023. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85962>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5QzZBhjB76jW6mLPzk8CgSx/?lang=pt#>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

MILÃO, L. M.; BORGIO, G. M del; ROJO, J. R. **O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e adaptações possíveis de materiais.** Educação Física e Ciência , vol. 23 , num. 3, e187 , 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4399/439968208007/html/>. acesso em: 27 de maio de 2025.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 21^a. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

_____. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

_____. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva vol.17 no.3 Rio de Janeiro mar. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007> . Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/33023325>. Acesso em 22 de agosto de 2024.

MORAN, J. M.. **As mídias na educação.** Texto do livro Desafios na Comunicação Pessoal. 3^a Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa.** In: BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI; F. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-33.

MORAN, J. M.; **Como utilizar a internet na educação: relatos e experiências.** Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n.2, p. 146 - 153, maio/ago. 1997.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, F. S. de. **Mídia-educação física: outros olhares sobre a cultura corporal.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. 183 p.

OLIVEIRA, F. S de; OLIVEIRA, C. M. **Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais na educação física escolar.** Revista Pensar a Prática. 2021, v.24:e64427. DOI 10.5216/rpp.v24.64427. Acesso em 20 de jan de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: https://brasa.org.br/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiA74G9BhAEEiwA8kNfpYrf7Wrh3BC6nUpbf1vsTPJLtaM6GhJovgVrvMI0ILTSiBVnqIxRoCl8IQAvD_BwE. Acesso em: 28 de jan de 2025.

PARENTE, M. L. da C.; MOURA, D. L. **Assessoria pedagógica na Educação Física Escolar: O impacto de um material pedagógico em aulas de Atletismo**. Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas, TO, 2024, v.10, n.15. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7671>. Acesso em 09 de abril de 2025.

PEREIRA, R. S. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na Educação**. 2014. 227f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123332>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

RIVOLTELLA, P. C. **Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional**. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Org.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012, p. 17-29.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. **As linguagens da cibercultura**. In: VIEIRA, M. dos S. M.; WIEDEMER, M. L. (Org.). **Saberes em Sociolinguística: trilhas, demandas e proposições**. Pá de Palavra, São Paulo, Junho de 2023. p. 85-100 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Luiz-Wiedemer/publication/375147897_Saberes_e_m_Sociolinguistica_trilhas_demandas_e_proposicoes/links/65425081f7d021785f2d9663/Saberes-em-Sociolinguistica-trilhas-demandas-e-proposicoes.pdf#page=85. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

SANTOS, T. W; SÁ, R. A. de; **O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais.** Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e. 72722, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MyDRrjQnCgmcQ8wChz3PKsR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de março de 2025.

SANTOS, I. L.; MATTHIESEN, S. Q. **A história do atletismo como um saber necessário às aulas de educação física: aprofundando no estudo das corridas com barreiras.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 12, n. 2, 2013, p. 118-129. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4079/4648>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação. Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. DOI: 10.9771/gmed.v7i1.13575. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>. Acesso em: 03 ago. 2023

SCHUARTZ, A.; SARMENTO, H. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino.** Revista Katálysis, ed. 23, p. 429-438, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 de abril de 2025.

SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, M. S. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão.** Revista pensar a prática, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/download/3590/4066?inline=1#>. Acesso em: 28 de fev. de 2025.

SILVEIRA, J. ; PIRES, G, de L. . **Formação Continuada em Educação Física e tecnologias digitais: percepções dos professores participantes.** REVISTA CORPOCONSCIÊNCIA (ELETRÔNICA), v. 23, p. 49-62, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8505/6102>. Acesso em 17 de abril de 2025.

SOARES, F. DA S; GEMENTE, F. R. F; LISBÔA, M. M; SILVA, A. P. S. DA. **Tecnologias digitais no ensino de práticas corporais circenses na Educação Física escolar.** Cuadernos De

Educación Y Desarrollo, v.15, n.12, p.16469 - 16492, 2023. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1935/1927>. Acesso em: 10 de março de 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** - 10 ed. - São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

UNESCO. **Media and Information Literacy Curriculum for Teachers**. Paris: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192971>. Acesso em: 30 de jan de 2025.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VIEIRA, F. M. S; SANTOS, A. C. dos; CÉSAR, M. F. S; VELLOSO, M. J. M. **Mídia-educação: o modo como nós interpretamos o mundo e como os outros interpretam o mundo por nós**. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 26, e. 7373, 2024. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7373>. Acesso em: 02 de março de 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- UFG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E DANÇA - FEFD****PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM REDE EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF/UFG****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE****(PROFESSORES)**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem prática em formação de professores no ensino do Atletismo. Meu nome é Eugenio Calipso Barbosa Santos, sou o pesquisador responsável e atuo na área de Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte desta pesquisa, assinale a opção “Concordo” ao final deste documento. Feito isso, você terá acesso ao questionário da pesquisa e após registrar suas respostas, receberá uma cópia das mesmas no e-mail que disponibilizar, e em até 24 horas receberá uma cópia em arquivo PDF do TCLE. Caso deseje receber uma versão física do TCLE, assinale a opção correspondente neste termo. Esclareço que em caso de desistência em qualquer etapa da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail com o pedido de desistência para: eugenio.calipso@discente.ufg.br, não havendo nenhum tipo de penalização. Você ainda receberá a resposta de ciência do pesquisador e todos os seus dados serão excluídos da pesquisa. Caso aceite participar até o final da pesquisa, as dúvidas sobre a mesma poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail: eugenio.calipso@discente.ufg.br e/ou através do contato telefônico: (62) 99949 - 0305, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521 - 1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando

contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes. A presente pesquisa tem como objetivo elaborar, aplicar e avaliar um curso de formação para professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, direcionado aos princípios da mídia-educação com ênfase no ensino e aprendizagem do Atletismo.

Você será convidado a responder um questionário online sobre a pesquisa e para isso deverá reservar um breve período de tempo. Embora seja importante para o andamento da pesquisa, que registre suas respostas em todo o formulário, você não será obrigado a responder a todas as perguntas, se assim desejar. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Está garantido o sigilo que assegure a sua privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, mediante sua autorização, preservando sempre os dados pessoais dos participantes. Os riscos envolvidos neste estudo existem, e serão sempre levados em consideração. Fatores como cansaço na execução das atividades, constrangimento, riscos emocionais, vazamento de informações e falha na proteção de dados nos ambientes virtuais, serão sempre monitorados com a intenção de serem evitados.

Como procedimentos para minimizar estes riscos, antes da aplicação do questionário, você será esclarecido sobre como serão utilizadas suas respostas e/ou opiniões na pesquisa, e como se dará sua participação no estudo. O material será disponibilizado antes do momento de respondê-lo, se assim desejar.

Esta pesquisa destaca-se por sua significativa contribuição na formação de professores, ao promover a integração da mídia-educação em suas práticas pedagógicas, especialmente ao abordar o conteúdo de Atletismo.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da coleta é necessário o seu consentimento faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

() CONCORDO em participar do estudo intitulado A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem prática em formação de professores no ensino do Atletismo. Declaro ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo

pesquisador responsável Eugenio Calipso Barbosa Santos sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito. Acesse o link <https://forms.gle/zVqWEhF39jo4a7vWA> para responder a pesquisa.

NÃO CONCORDO

Deseja receber uma cópia física do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE?

Sim, desejo

Não desejo

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Não permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também, a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de utilização dos dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios.

Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Apesar da importância de registrar suas respostas em todo o formulário para o avanço da pesquisa, você tem a liberdade de não responder, não sendo obrigado a preencher todas, se assim preferir.

1. Nome: _____
2. E-mail: _____
3. Tempo de atuação docente: _____
4. Modalidade de ensino com maior carga horária:
 Ensino fundamental anos finais
 Ensino médio
5. Você trabalha o Atletismo em suas aulas? Caso a resposta seja sim, como? E quais provas são desenvolvidas? Explique, de forma breve, uma aula com o conteúdo de Atletismo.

6. Na (s) unidade (s) escolar (es) onde atua você possui os materiais necessários para a realização das aulas de Atletismo de forma prática?
 Sim.
 Não.
7. Caso a resposta anterior tenha sido sim, descreva quais materiais estão disponíveis na Unidade Escolar onde atua.

8. Aqueles materiais específicos do Atletismo que você não tem disponível na sua Unidade Escolar, caso receba, teria um local apropriado para armazenar e utilizar?
 Sim.
 Não.
9. Durante sua atuação profissional, houve alguma formação voltada para o ensino do Atletismo?
 Sim

() Não

10. Ao ministrar aulas do conteúdo Atletismo, você faz adaptação de algum material? Realiza a confecção desse material de forma individual ou em conjunto com seus alunos?

11. Qual (is) prova (s) do Atletismo você tem mais dificuldade em trabalhar e quais nunca trabalhou?

12. Na sua opinião, qual é a maior dificuldade para se trabalhar o Atletismo nas aulas de Educação Física na sua escola? (pode assinalar mais de uma alternativa)

- () Falta de espaço físico;
() Falta de material adequado;
() Falta de apoio da gestão escolar;
() Falta de interesse dos alunos;
() Falta de formação docente.
() Outros.

13. Você utiliza ou já utilizou algum recurso tecnológico em suas aulas com o conteúdo Atletismo?

- () Sim
() Não.

14. Caso a resposta tenha sido sim, descreva qual ou quais recursos você já utilizou.

15. Com quais objetivos você utiliza os recursos tecnológicos em suas aulas? Poderia descrever um exemplo de como utiliza as tecnologias.

16. Acredita ser possível incluir os princípios da mídia-educação no ensino do Atletismo na escola?

() Sim.

() Não.

17. Caso a resposta tenha sido sim, justifique:

18. Poderia descrever um exemplo sobre como utiliza os princípios da mídia-educação em suas aulas?

19. Em sua graduação ou na sua formação continuada, houve alguma formação voltada para a mídia-educação ou utilização de recursos tecnológicos?

() Sim, mídia-educação;

() Sim, utilização de recursos tecnológicos;

() Não.

20. Caso a resposta da questão anterior tenha sido sim, poderia informar qual foi a instituição que ofereceu o curso? Poderia informar como foi o curso?

21. Teria interesse em participar de uma formação continuada voltada para os conceitos da mídia-educação direcionada ao processo de ensino e aprendizagem no ensino do Atletismo?

() Sim;

() Não.

22. Quais provas do Atletismo seria de seu interesse que o curso de formação oferecesse?

() Corridas;

() Saltos;

() Lançamentos;

() Arremessos;

23. Descreva quais provas da questão anterior você gostaria que fosse ofertada em um curso de formação.

24. Caso sua resposta à pergunta anterior seja sim, assinale o dia que seria mais interessante para cursar esta formação continuada.

Segunda - feira; Terça - feira; Quarta - feira;

Quinta - feira; Sexta - feira; Sábado.

25. Em qual período?

Matutino; Vespertino; Noturno.

Agradeço a participação.

APÊNDICE C - DIÁRIO DE CAMPO

DIÁRIO DE CAMPO

Data:/...../..... Aula nº.....

Quantidade de professores presentes: _____

Espaço utilizado para a aula: _____

Conteúdo da aula: _____

Objetivos da aula: _____

Atividades desenvolvidas na aula: _____

Princípios da Mídia-Educação utilizados na aula: _____

Como foi a participação dos professores nas atividades? Houve alguma justificativa para isso? _____

Pontos positivos da aula: _____

Pontos negativos da aula: _____

Dificuldades enfrentadas pelo pesquisador e pelos professores participantes na proposta de aula: _____

APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, _____,
nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula
de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº
_____, residente à _____
_____, nº. _____, na cidade de _____.

AUTORIZO o uso da minha imagem em todo e qualquer material de mídias e audiovisual para serem utilizados na pesquisa intitulado “A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem prática em formação continuada de professores no ensino do Atletismo” de responsabilidade do professor e pesquisador Eugenio Calipso Barbosa Santos. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: mídia eletrônica (vídeos, imagens). Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

APÊNDICE E

Plano de ensino de curso
Segunda etapa da pesquisa

Universidade Federal de Goiás – UFG
Faculdade de Educação Física e Dança – FEFD

A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo

1. IDENTIFICAÇÃO

Carga horária: 40 horas

Horário das aulas: Aos sábados de 8h às 11h

Modalidade: presencial

Duração do curso: meses de setembro a novembro

2. EMENTA

Capacitação de professores de Educação Física na identificação e compreensão dos princípios da mídia-educação física. Ampliação do conhecimento sobre mídia-educação. Planejamento, execução e avaliação de aulas de Educação Física com foco no ensino do Atletismo, integrando os princípios da mídia-educação. Estímulo ao ensino do Atletismo por meio de atividades lúdicas, jogos e minijogos. Criação de materiais alternativos para o ensino-aprendizagem do Atletismo na educação básica. Desenvolvimento de metodologias que promovem o pensamento crítico, habilidades motoras e sociais, visando o aprimoramento do ensino e aprendizagem dos alunos.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste curso é capacitar os participantes a integrar os princípios da mídia-educação ao processo de ensino e aprendizagem do Atletismo, desenvolvendo habilidades e competências que promovam um aprendizado mais eficaz e inovador.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o ensino do Atletismo por meio de novas abordagens através de atividades lúdicas, jogos e minijogos em diversas provas do Atletismo;
- Compreender o campo de estudos da mídia-educação física aliado ao ensino do Atletismo;
- Refletir e analisar sobre novas perspectivas no ensino do Atletismo no ensino básico;
- Organizar e elaborar, em colaboração direta com os participantes, um e-book que possa trazer possibilidades de utilização crítica e consciente das TDICs durante as aulas.

5. CONTEÚDO

Tópico 1 – A mídia-educação física e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas aulas de Educação Física, Multiletramento e Letramento Digital

Este tópico visa apresentar o campo de estudo e os princípios da mídia-educação física, explorar abordagens pedagógicas aplicadas ao ensino do Atletismo, bem como, demonstrar e aplicar, a criação, apresentação e análise crítica de conteúdo midiático, tanto pelo professor como pelos alunos para melhorar o ensino e a aprendizagem. Outra abordagem será o uso prático e funcional das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Bem como, capacitar os participantes para manusear e utilizar essas ferramentas de maneira eficaz de forma a aprimorar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Dentro deste tópico serão abordadas possibilidades de ensino com base nos conceitos voltados ao multiletramento. De forma que os professores participantes possam desenvolver habilidades críticas para a interpretação e produção de materiais didáticos multimodais. E, assim, possam desenvolver habilidades para promoção de práticas com os conceitos dos multiletramentos em sala de aula.

Tópico 2 – O Atletismo: história, regras, provas e a mídia-educação física.

Este tópico visa proporcionar aos professores uma reflexão sobre o contexto histórico do Atletismo, suas provas e as evoluções ao longo do tempo. Serão exploradas possibilidades de uso das mídias, com ênfase na produção e divulgação de conteúdos, alinhadas aos princípios da mídia-educação física, para estimular o ensino-aprendizagem dos alunos. A proposta é solucionar problemas relacionados à rotina escolar durante o ensino do Atletismo, conforme descrito pelos participantes.

Tópico 3 – As provas do Atletismo e suas possibilidades pedagógicas.

Esta etapa da formação continuada visa apresentar possibilidades pedagógicas para o ensino do Atletismo de acordo com cada prova com auxílio das TDICs. Serão elencadas metodologias de ensino que possibilitem aos participantes desenvolverem as habilidades e competências necessárias para planejar, executar e avaliar aulas voltadas ao ensino do Atletismo. Nos encontros que forem abordados neste tópico, serão trabalhadas atividades práticas que envolvam o uso das TDICs, a criação e divulgação de mídias fundamentados na mídia-educação física, a ludicidade, a construção de materiais alternativos, jogos e mini jogos como estratégias pedagógicas que possam auxiliar os alunos na construção de um conhecimento mais amplo acerca do Atletismo.

6. METODOLOGIA

O curso será fundamentado em abordagens pedagógicas da pesquisa-ação, que visam metodologias de ensino e aprendizagem que envolvem a reflexão e a investigação sistemática dos processos educacionais para melhorar a prática pedagógica. Os encontros seguirão o ciclo proposto pela pesquisa-ação: planejamento, ação, observação e reflexão de forma ativa e participativa por todos os envolvidos no processo de formação continuada. O envolvimento de todos enriquece a compreensão dos problemas relatados e das possíveis soluções, levando em consideração as experiências de cada participante.

Esta metodologia visa a melhoria contínua da prática pedagógica, adaptando e ajustando métodos e estratégias com base nos resultados observados. Outro ponto positivo é a integração da teoria e da prática, permitindo aos participantes resolver problemas em conjunto. A colaboração e o compartilhamento de experiências entre os pares são altamente incentivados, de forma a promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor e dinâmico.

As atividades propostas buscam estimular a participação ativa dos envolvidos, a criatividade, o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas de modo a proporcionar a construção de conhecimentos mais próximos à realidade de cada participante. As aulas serão planejadas de acordo com os princípios:

- Aulas expositivas com reflexões conjuntas e conceituais;
- Integração de teoria e prática sobre os conceitos abordados;
- Atividades práticas sobre o uso e manuseio das TDICs;

- Atividades práticas a serem desenvolvidas com situações problema sugeridos pelos participantes;
- Compartilhamento de experiências pedagógicas;
- Manufatura de materiais adaptados para o ensino e aprendizagem do Atletismo;
- Organização das atividades para que possam ser inseridas no produto educacional (e-book).
- Avaliação formativa;

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e processual a partir do envolvimento dos participantes nas aulas, nas discussões coletivas, nos compartilhamentos das experiências profissionais de cada participante. No final do curso será proposta uma avaliação das atividades desenvolvidas feito pelos participantes, com espaço para que possam expressar suas impressões do curso, críticas e sugestões.

8. CRONOGRAMA

Os encontros acontecerão aos sábados com horário entre 8h e 12h entre os meses de setembro e dezembro com a previsão de 8 encontros.

Encontro 1	Apresentação do curso; Princípios da mídia-educação física na escola; As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas aulas de Educação Física,
Encontro 2	Multiletramento; Letramento Digital; O Atletismo: história, regras, provas e a mídia-educação física.
Encontro 3	As corridas; Tipos de corridas; Atividades práticas; Utilização de materiais alternativos; Construção de materiais para o ensino das corridas

Encontro 4	Lançamentos de disco e martelo; Atividades práticas; Utilização de materiais alternativos; Construção de materiais para o ensino dos lançamentos de disco e martelo
Encontro 5	Lançamento de dardo e arremesso de peso; Atividades práticas; Utilização de materiais alternativos; Construção de materiais para o ensino do lançamento de dardo e arremesso de peso;
Encontro 6	Os saltos: Tipos de Saltos; Atividades práticas; Utilização de materiais alternativos;
Encontro 7	Apresentação do site como produto educacional Compartilhamento de produções realizadas em cada realidade Avaliação do curso e do pesquisador

APÊNDICE F - AVALIAÇÃO DO CURSO

Ao finalizar o curso de formação, o participante será convidado a responder este questionário para avaliar o curso oferecido. Este questionário deve ser preenchido de forma anônima para preservar a privacidade do participante.

Apesar da importância de registrar suas respostas em todo o formulário para o avanço e avaliação da pesquisa, você tem a liberdade de não responder, não sendo obrigado a preencher todas, se assim preferir. Assinale apenas uma opção por pergunta.					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
O curso correspondeu à expectativa?					
O curso foi elaborado com uma abordagem prática?					
O curso foi relevante em minha atuação profissional?					
Após o curso, conseguirei aplicar a mídia educação nas minhas aulas?					
O planejamento do curso conseguiu explicar alguns problemas que surgiram durante sua execução?					
O curso de formação facilitou meu processo de planejamento e realização das aulas?					

PRODUTOS EDUCACIONAIS

MÍDIA-EDUCAÇÃO FÍSICA:

Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo

Apresentar a imagem e a carta.

Tipos de provas

Salto em Distância



Compreender as técnicas básicas das diversas provas das corridas do atletismo.

- Analisar e interpretar vídeos e imagens de corridas de atletismo.
- Desenvolver um olhar crítico em relação às representações midiáticas das corridas.

Materiais:

- Projetor e computador com acesso a vídeos de corridas.
- Cones, bambolês, varas ou cabos de vassoura, corda, pratinhos, bolas de borracha e cronômetros.
- Smartphones ou Chromebook para pesquisa e filmagem.
- Faixa de som.
- Caneta e papel para anotações.

Aula 1 – conhecendo o Atletismo

Produção e exposição à mídia

Produção de vídeos sobre as provas do Atletismo (Sugestão: Pateta nas pistas - animação);

Seguida, pergunte aos alunos quais provas eles identificaram no vídeo, quais eles conhecem, quais já foram praticadas por eles. Anote as informações dos vídeos no quadro para que possa utilizar como diagnóstico do conhecimento prévio sobre o Atletismo.

Inicial com perguntas como:

- Quais são as provas do Atletismo?

FEFD
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Eugenio Calipso Barbosa Santos
Flórence Rosana Faganello Gemente

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Eugenio Calipso Barbosa

Produtos educacionais [manuscrito] : Sequência didática, Jogo Athletic Cards, Curso de Formação Continuada e o Site / Eugenio Calipso Barbosa Santos. - 2025.

68 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Florence Rosana Faganello Gemente.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2025.

Bibliografia.

1. Site. 2. Jogo Athletic Cards. 3. Formação continuada. 4. Sequência didática. I. Gemente, Florence Rosana Faganello, orient. II. Título.

CDU 796

Referência da dissertação:

SANTOS, Eugenio Calipso Barbosa. **A mídia-educação nas aulas de Educação Física: uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo** [manuscrito]. 2025. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2025.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	7
JOGO ATLETIC CARDS	53
MATERIAL DIDÁTICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	59
SITE	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	69

APRESENTAÇÃO

No ensino da Educação Física, especialmente do Atletismo, as mídias podem ser aliadas potentes para dinamizar o conteúdo. Esta pesquisa investigou como a mídia-educação pode contribuir para o ensino do Atletismo por meio de uma formação continuada de professores. A pesquisa intitulada como: *A MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo*, foi desenvolvida através do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) através da Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo da elaboração destes materiais foi disponibilizar os produtos educacionais produzidos nesta pesquisa e de forma a promover o ensino e aprendizagem do Atletismo de forma lúdica, participativa e adaptável aos mais diversos contextos escolares.

Com o objetivo de apoiar o professor no ensino do Atletismo de forma mais envolvente e atual, desenvolvemos um site (www.atletic.com.br) que reúne os principais produtos educacionais desta pesquisa, o jogo *Atletic Cards*, uma sequência didática fundamentada nos princípios da mídia-educação, além dos conteúdos desenvolvidos no curso de formação continuada. Estes produtos foram produzidos sob a orientação da Prof^a. Dra. Flórence, com a parceria dos participantes do curso de formação continuada oferecido como intervenção da pesquisa, também sob o olhar do grupo de pesquisas *Connect Lab*.

O nome *Atletic* do jogo e do site desenvolvido, foi inspirado no software *ATLETIC*, elaborado por Gemente (2015). A terminologia une as palavras *Atletismo* e *TDICs*. Nossa intenção é que possamos dar continuidade na produção de produtos educacionais que envolvam o processo de ensino e aprendizagem do Atletismo.

O *Atletic Cards* é um jogo pedagógico que estimula o engajamento dos alunos por meio de uma abordagem lúdica e interativa, aproximando os conteúdos do Atletismo à realidade dos estudantes. Professores participantes do curso avaliaram positivamente sua aplicação em sala, destacando que o jogo pode ser interessante e estimular a participação ativa dos alunos. Seu público alvo são os alunos do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) mas não impede de ser desenvolvido em outras etapas de ensino. Suas regras são adaptáveis e podem ser apresentadas ou discutidas entre os alunos, o que reforça o protagonismo dos alunos durante a execução da atividade.

A sequência didática apresenta estratégias e metodologias baseadas na mídia-educação (física), com sugestões adaptáveis à realidade de diferentes contextos escolares. Todos os materiais foram pensados para facilitar o ensino e a aprendizagem do Atletismo, oferecendo

alternativas práticas, acessíveis e alinhadas aos princípios da mídia-educação. Acesse o site, explore os recursos disponíveis e transforme suas aulas de Atletismo com criatividade, intencionalidade pedagógica e participação ativa dos alunos. Ao implementar a sequência didática, o professor deve atentar-se às realidades dos alunos para que todos possam ser incluídos nas atividades propostas e organizar as aulas para que as pesquisas, as produções entre outras atividades possam ser realizadas por todos.

Esperamos que os materiais apresentados aqui possam, de fato, apoiar o trabalho dos professores e tornar o ensino do Atletismo mais envolvente, criativo e próximo da realidade dos estudantes. Sabemos dos desafios enfrentados no dia a dia escolar, por isso, buscamos construir propostas que valorizem a participação dos alunos, a ludicidade e o uso consciente das mídias. Entretanto, é válido ressaltar que estes produtos não substituem o investimento em políticas públicas na formação continuada de professores nem em materiais didáticos essenciais ao ensino e aprendizagem do Atletismo.

Convidamos você, professor, a explorar o site, conhecer o jogo *Atletic Cards* e experimentar novas formas de ensinar, que despertam o interesse dos estudantes e fortalecem o seu papel como mediador de saberes significativos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Sugestão de atividades – Atletismo

Tópico das aulas: Atletismo

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Objetivos:

- Compreender as técnicas básicas das diversas provas das corridas do atletismo.
- Analisar e interpretar vídeos e imagens de corridas de atletismo.
- Desenvolver um olhar crítico em relação às representações midiáticas das corridas.

Materiais:

- Projetor e computador com acesso a vídeos de corridas.
- Cones, bambolês, varas ou cabos de vassoura, corda, pratinhos, bolas de borracha e cronômetros.
- Celulares ou Chromebook para pesquisa e filmagem.
- Caixa de som.
- Papel e caneta para anotações.

Aula 1 – Conhecendo o Atletismo

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação de vídeos sobre as provas do Atletismo (Sugestão: Pateta nas olimpíadas - animação);

- Em seguida, pergunte aos alunos quais provas eles identificaram no vídeo, quais provas eles conhecem, quais já foram praticadas por eles. Anote as informações dos alunos no quadro para que possa utilizar como diagnóstico do conhecimento prévio sobre o atletismo.

- Faça uma discussão inicial com perguntas como:

- Como é a imagem dos atletas que foram apresentados nos vídeos?
- Quais sensações são transmitidas a quem assiste os vídeos?
- Onde podemos assistir o Atletismo?

2. Exploração prática – Jogo para compreensão

- **Atletic Cards:** Apresente aos alunos o jogo Athletic Cards (em anexo). Faça uma leitura das regras com os alunos e explore o que cada carta pode proporcionar. Divida a turma em dois grupos. Cada aluno terá 1 minuto para representar a imagem disposta na carta.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre quais que tiveram ao abordar o tema Atletismo na aula.
- Peça aos alunos que expliquem quais diferenças foram percebidas por eles antes e após a aula.
- Estimule a discussão da turma sobre o Atletismo.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos de corrida.

Anotações:

Aula 2 – Conhecendo as corridas

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação de vídeos de corridas de diferentes provas: rasas, média e longa distância;
- Peça aos alunos que observem os movimentos corporais, as posturas, as técnicas, bem como o ambiente (largada, aceleração, linha de chegada, pista e todos os elementos que estiverem presentes no vídeo);
- Faça uma discussão inicial com perguntas como:
 - Como a mídia retrata os atletas?
 - Quais sensações são transmitidas a quem assiste os vídeos?
 - Notaram alguma diferença nos movimentos dos atletas durante as diferentes provas?

2. Exploração prática – Corridas rasas

- **O Fugitivo:** Alunos correndo pelo espaço, trocando passes com uma bola de meia ou borracha. O objetivo é cercar um dos participantes, escolhido pelo professor, tocando-lhe a bola. Este fugirá dos colegas que não poderão correr com a bola nas mãos durante a perseguição, devendo apenas efetuar passes. Os alunos que não estiverem com a posse da bola poderão correr em direção ao fugitivo apenas quem estiver de posse da bola não pode correr;
- **Jogo dos grupos:** oriente os alunos para que corram pelo espaço da aula de forma livre (costas, frente, lateral) enquanto o professor bate palmas ou ao som de uma música. Quando o som, palmas ou música, parar, os alunos deverão montar grupos definidos previamente pelo professor (duplas, trios, quartetos, quintetos entre outros). O professor deverá intercalar a formação dos grupos com a corrida individual de modo que os alunos formem sempre grupos diferentes.
- **Pega-pega com técnicas de corridas:** Escolha um dos alunos para ser o pegador inicial. Aquele a quem for pego, tornará o novo pegador. Em cada momento os alunos deverão correr utilizando uma forma diferente de corrida: com elevação dos joelhos, elevação dos calcanhares, deslocamentos com saltos, amplitude de passadas entre outras variações que possam aproximar-se das técnicas de corrida.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre quais são as relações das brincadeiras com as corridas do Atletismo.
- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Estimule a discussão da turma sobre as técnicas das corridas.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos de corrida.

Anotações:

Aula 3 – As corridas de revezamento

1. Introdução e exposição à mídia

- Estimule a pesquisa dos alunos sobre as corridas de revezamento e suas características;
- Oriente a pesquisa para que possam compreender sobre as características dos esportes de marca: tempo e distância. Outra informação relevante a ser pesquisada, é sobre as provas que podem conter mais de uma bateria, devido a quantidade de atletas e número de raias da pista.
- Após a pesquisa, questione os alunos sobre as técnicas utilizadas em cada prova, as características dos atletas e relacione com as atividades realizadas na aula anterior.

2. Exploração prática – Corridas de revezamento

- **Unidos venceremos:** Alunos dispostos em duas equipes, divididas ao meio, formando duas colunas cada, uma de frente para a outra. O primeiro aluno irá correndo até a coluna oposta, dará uma das mãos ao primeiro colega do outro lado e ambos voltarão, de mãos dadas, até o próximo colega do lado oposto. O deslocamento dos alunos continuará até que todos estejam em duas grandes correntes;
- **Nunca 3:** os alunos deverão estar dispostos em duplas espalhadas pelo local da aula. As duplas não se movimentam e devem estar dispostas o mais longe possível uma da outra. Dois alunos não estarão nas duplas e um será o fugitivo e o outro o pegador. O fugitivo deverá dar a mão a um dos membros da dupla e o outro, o terceiro, deverá fugir. O pegador será alternado sempre que o pegador encostar no fugitivo.
- **Revezamento em circuito:** divida a turma em grupos de 4 alunos. Coloque cones demarcando o espaço da corrida e o local da troca de bastão. Faça a divisão dos grupos que vão correr de acordo com o número de alunos da turma para que consigam compreender as diferentes baterias que ocorrem nas provas de marca. Os alunos que não estiverem realizando a prova deverão registrar os tempos dos colegas e montar planilhas para acompanhar as corridas.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre as brincadeiras e sua relação com as corridas de revezamento que assistiram.

- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Peça aos alunos que apresentem os tempos das corridas e monte, coletivamente, uma planilha com os tempos dos grupos de revezamento para que saibam qual foi o vencedor.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos de corrida.

Anotações:

Aula 4 – As corridas com obstáculos e barreiras

1. Introdução e exposição à mídia

- Mostre imagens ou vídeos de corridas com barreiras e corridas com obstáculos aos alunos e peça para que analisem as técnicas utilizadas pelos atletas dessas provas do atletismo.
- Estimule a representação do entendimento dos alunos quanto às características das corridas com barreiras e obstáculos para que demonstrem as técnicas que compreenderam com a exibição dos vídeos.

2. Exploração prática – Corridas com obstáculos e barreira

- **Estafeta com obstáculos:** organize o espaço da aula com cones demarcando o percurso, neste espaço coloque 4 bambolês lado a lado para que os alunos tenham que direcionar as passadas dentro dos arcos, para que saltem os obstáculos que estão após os bambolês. Divida a turma em duas ou mais equipes, de acordo com a quantidade de alunos, posicione as equipes de frente para os obstáculos, ao sinal do professor, o primeiro aluno de cada equipe deverá realizar o percurso indo e voltando para que o próximo da fila saia ao ter sua mão tocada pelo colega que realizou o percurso.

- **Variações dos Obstáculos:** a cada rodada, faça pequenas alterações na pista para introduzir variedade. Por exemplo:

- **Obstáculo baixo:** Use cones com corda esticada a uma altura baixa para que os alunos pratiquem o “saltar com um pé à frente do outro”.
- **Obstáculo alto:** Coloque colchonetes antes de um obstáculo mais alto (sempre seguro) para que eles tenham uma superfície macia ao saltar.
- **Obstáculo de desvio:** Inclua uma “zona de zigue-zague” para praticarem o desvio e a agilidade.

- **Pega-pega com obstáculos:** organize o espaço da aula para que possa ter um circuito com os obstáculos previamente organizados. Coloque os alunos em fila e autorize o aluno para que corra dentro do percurso definido. Cada aluno deverá contar até cinco para sair em perseguição ao colega da frente. Quem for alcançado deverá continuar correndo para alcançar o colega que o ultrapassou. Repita a corrida alterando os obstáculos.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre as dificuldades encontradas ao transpor os obstáculos ou barreiras nos circuitos definidos.
- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Questione como as técnicas praticadas mudaram a percepção que eles tinham sobre corrida com barreira e/ou obstáculos e o que notaram ao realizar a prática em relação aos vídeos pesquisados.
- Estimule a discussão da turma sobre as técnicas das corridas.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos de corrida.

Anotações:

Aula 5 – Marcha atlética

1. Introdução e exposição à mídia

- Com o auxílio de celulares ou Chromebook, proponha a pesquisa sobre a marcha atlética, suas regras, técnicas e principais atletas brasileiros e estrangeiros desta prova do atletismo.
- Peça aos alunos que observem como a mídia representa as corridas e que analisem as mensagens transmitidas.
- Pergunte o que eles notaram sobre as técnicas dos corredores, a narrativa dos vídeos e o impacto da mídia na forma como o esporte é percebido.

2. Exploração prática – Corridas com obstáculos e barreira

- **No ritmo certo:** com os alunos andando pela quadra ou no espaço da aula, observando o apoio dos pés no chão. Ao sinal do professor que executará ritmos diferenciados (com palmas, apito, pandeiro ou música), os alunos andarão mais rápido ou mais devagar, observando as alterações provocadas pelo movimento. Executando pausas entre os movimentos, o professor deverá indagar sobre as alterações que ocorreram e explicar a diferença entre o andar e o marchar.
- **Marcha ou atlética:** em duplas, mantendo uma distância de aproximadamente 2 metros, os alunos andarão pelo espaço da aula, sendo que as duplas serão divididas como 1 marcha e 2 atlética. Quando o professor mencionar um dos dois termos, aquele que foi mencionado deverá perseguir o outro utilizando a marcha atlética. Por exemplo, quando o professor falar “atlética”, os alunos das duplas que foram intitulados como atlética deve marchar o mais rápido possível enquanto o aluno que foi intitulado “marcha” deverá marchar para tentar pegá-lo.
- **Pega-pega com a marcha atlética:** no espaço da aula, os alunos realizarão um pega-pega com o movimento da marcha atlética para fugirem de um “pegador” que também deverá marchar. Quando o “pegador” encostar em um colega, este passa a perseguir os outro enquanto o antigo pegador passa a fugir também.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre as dificuldades encontradas ao realizar o movimento da marcha.

- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Questione sobre como a imagem ou vídeo assistido afeta nossa percepção de desempenho e como o corpo se comporta ao realizar movimentos diferentes aos realizados rotineiramente.
- Estimule a discussão da turma sobre as técnicas utilizadas na marcha atlética.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos de corrida.

Anotações:

Aula 6 – Lançamento do disco

Tópico da aula: Atletismo

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Objetivos:

- Compreender as técnicas básicas das diversas provas das corridas de Atletismo.
- Analisar e interpretar vídeos e imagens de corridas de atletismo.
- Desenvolver um olhar crítico em relação às representações midiáticas das corridas.

Materiais:

- Projetor e computador com acesso a vídeos de corridas.
- Cones, bambolês, varas ou cabos de vassoura, corda, pratinhos, sacolas plásticas, fita adesiva, pratos de papelão, tesoura sem ponta, pedras, bolas de meia, bolas de borracha e cronômetros.
- Celulares ou Chromebook para pesquisa e filmagem.
- Caixa de som.
- Papel e caneta para anotações.

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação de vídeos sobre o lançamento do disco, suas características, curiosidades e regras.

- Em seguida, faça uma discussão inicial com perguntas como:

- Quais foram as impressões ao ver as provas de lançamento do disco?
- Os movimentos corporais são de fácil execução?
- Quais foram as maiores dificuldades encontradas nos vídeos assistidos?

- Registre as impressões, questionamentos, falas dos alunos para que possam ser respondidas no decorrer da aula.

2. Exploração prática – conhecendo o disco

- **Construção de um disco:** apresente aos alunos o vídeo em que um disco é construído. Sugestão: https://www.youtube.com/watch?v=GFUvk5_xyLw. Em seguida, proponha aos alunos que construam um disco e produzam uma mídia para demonstrar como se constrói um disco para lançamento no atletismo. Esta produção pode ser realizada em equipes para que possam desenvolver o espírito de equipe, cooperação, comunicação entre outros valores. É necessário

que se estimule a criatividade e o protagonismo dos alunos para que construam este material alternativo. Instigue os alunos a pesquisarem sobre peso e as medidas do disco para que tentem se aproximar o máximo de um equipamento oficial. Peça aos alunos que descrevam o passo a passo da construção do disco na mídia a ser produzida.

- **Produção de conteúdo midiático:** Ainda dentro da proposta de produção de conteúdo, estimule os alunos a elaborarem vídeos explicativos sobre o lançamento do disco, bem como, atividades que possam ser desenvolvidas com o disco produzido por eles.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre quais seriam as alterações que fariam ao ensinar a construção do disco.

- Estimule-os a pesquisar outras referências midiáticas sobre o tema e que possam produzir o vídeo da maneira mais didática possível.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a produção midiática e na análise crítica dos conteúdos desenvolvidos. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos acerca da construção do disco dentro das especificações.

Anotações:

Aula 7 – Apresentação das produções

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação dos vídeos produzidos com o tema da construção do disco.
- Neste momento da aula, cada equipe vai apresentar o vídeo produzido com a confecção do disco. É importante estimular os alunos a relatarem suas experiências, dificuldades, como resolveram os problemas encontrados, além de relatos sobre a produção, edição entre outros detalhes que envolveram o trabalho.
- Promover o debate entre os alunos sobre as soluções encontradas para os desafios enfrentados durante o trabalho contribui significativamente para um aprendizado mais eficaz.

2. Exploração prática – lançamentos

- **Exibição dos vídeos com os fundamentos básicos:** neste momento da aula, os alunos deverão apresentar as produções midiáticas sobre o lançamento do disco. É um momento em que os alunos apresentarão aos colegas sua visão sobre como realizar o lançamento do disco a partir das referências midiáticas pesquisadas.

A cada apresentação, questione os motivos que os levaram a produzir o vídeo daquela forma, quais foram as maiores dificuldades e como as superaram. É uma oportunidade de os estudantes apresentarem suas perspectivas críticas e dialogarem sobre o tema.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos se estão preparados para executarem os movimentos na próxima aula.
- Incentive o debate sobre a técnica de lançamento do disco e quais são as formas que encontraram para desenvolver o vídeo de forma mais didática.
- Estimule a discussão da turma sobre as possíveis técnicas de lançamento que encontraram.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento sobre a prova de lançamento do disco.

Anotações:

Aula 8 – Lançamento do disco

1. Introdução

- Estimule os alunos a sintetizarem as técnicas aprendidas de lançamento do disco e quais são as possibilidades técnicas que mais se aproximam da realidade deles.

2. Exploração prática – Lançamento do disco

- **Um por todos, todos por um:** Cada grupo da aula 6 desenvolveu um disco e uma técnica de lançamento, proponha aos alunos que troquem experiências entre os grupos para que consigam realizar o lançamento do disco da melhor forma possível. Estimule o trabalho em equipe e a resolução de problemas;

- **Vamos lançar?** Neste momento da aula, faça uma atividade simulada de lançamentos. No espaço da aula, desenhe as distâncias no chão de forma que facilite a medição. Explique como se dá a medida de cada lançamento e designe os anotadores para que registrem os lançamentos dos colegas. Após todos lançarem, peça aos alunos que ficaram responsáveis de anotar as distâncias que produzam uma planilha com todos os lançamentos realizados.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre qual foi o aprendizado sobre o lançamento do disco.

- Quais aspectos técnicos foram desenvolvidos, quais as maiores dificuldades na execução dos movimentos e como corrigir a técnica de lançamento.

- É importante fazer um feedback sobre as produções midiáticas e sobre as técnicas de lançamentos para incentivar os alunos para as próximas atividades.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos durante as atividades.

Anotações:

Aula 9 – Lançamento do martelo

Tópico da aula: Atletismo

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Objetivos:

- Compreender as técnicas básicas das diversas provas de lançamento do Atletismo.
- Analisar e interpretar vídeos e imagens de lançamentos realizados no atletismo.
- Desenvolver um olhar crítico em relação às representações midiáticas em relação aos lançamentos no Atletismo.

Materiais:

- Projetor e computador com acesso a vídeos de corridas.
- Cones, bambolês, varas ou cabos de vassoura, corda, pratinhos, sacolas plásticas, fita adesiva, pratos de papelão, tesoura sem ponta, pedras, bolas de meia, bolas de borracha e cronômetros.
- Celulares ou Chromebook para pesquisa e filmagem.
- Caixa de som.
- Papel e caneta para anotações.

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação de vídeos sobre o lançamento do martelo, suas características, curiosidades e regras.
- Em seguida, faça uma discussão inicial com perguntas como:
 - Quais foram as impressões ao ver as provas de lançamento do martelo?
 - Existem semelhanças com alguma outra prova do Atletismo? Quais?
- Registre as impressões, questionamentos, falas dos alunos para que possam ser respondidas no decorrer da aula.

2. Exploração prática – conhecendo o martelo

- **Construção de um martelo:** apresente aos alunos o vídeo em que um martelo é confeccionado. Sugestão: <https://www.youtube.com/watch?v=gCVkpsnphMA&t=203s>. Em seguida, proponha aos alunos que confeccionem um martelo e produzam uma mídia para demonstrar a confecção do implemento para esta prova de lançamento no atletismo. Para melhorar o relacionamento entre os alunos, estimule a troca dos grupos, para que possam

desenvolver o trabalho com outros colegas e assim, terem outras perspectivas sobre os problemas encontrados, bem como, novas soluções. Além da mídia produzida em vídeo, abra a possibilidade de atividades feitas com fotografias e desenhos, por exemplo, estimulando, assim, a criatividade dos alunos em representar a confecção do implemento.

- **Produção de conteúdo midiático:** Ainda dentro da proposta de produção de conteúdo, estimule os alunos a elaborarem vídeos explicativos sobre o lançamento do martelo, bem como, atividades que possam ser desenvolvidas com o implemento produzido por eles.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre quais seriam as alterações que fariam ao ensinar a construção do martelo de acordo com as mídias pesquisadas.

- Estimule-os a pesquisar outras referências midiáticas sobre o tema e que possam produzir o vídeo da maneira mais didática possível.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a produção midiática e na análise crítica dos conteúdos desenvolvidos. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos acerca da construção do martelo dentro das especificações.

Anotações:

Aula 10 – Apresentação das produções

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação dos vídeos produzidos com o tema da construção do martelo.
- Neste momento da aula, cada equipe vai apresentar o vídeo produzido com a confecção do martelo. É importante estimular os alunos a relatarem suas experiências, dificuldades, como resolveram os problemas encontrados, além de relatos sobre a produção, edição entre outros detalhes que envolveram o trabalho.
- Promover o debate entre os alunos sobre as soluções encontradas para os desafios enfrentados durante o trabalho contribui significativamente para um aprendizado mais significativo.

2. Exploração prática – os lançamentos

- **Exibição dos vídeos com a técnica básica:** neste momento da aula, os alunos deverão apresentar as produções midiáticas sobre o lançamento do martelo. É um momento em que os alunos apresentarão aos colegas sua visão sobre como realizar o lançamento a partir das referências midiáticas pesquisadas.

A cada apresentação, questione os motivos que os levaram a produzir o vídeo daquela forma, quais foram as maiores dificuldades e como as superaram. É uma oportunidade de os estudantes apresentarem suas perspectivas críticas e dialogarem sobre o tema.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos se estão preparados para executarem os movimentos na próxima aula.
- Incentive o debate sobre a técnica de lançamento do martelo e quais são as formas que encontraram para desenvolver o vídeo de forma mais didática.
- Estimule a discussão da turma sobre as possíveis técnicas de lançamento que encontraram.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento sobre a prova de lançamento do martelo.

Anotações:

Aula 11 – Lançamento do martelo

1. Introdução

- Estimule os alunos a sintetizar as técnicas aprendidas de lançamento do martelo e quais são as possibilidades técnicas que mais se aproximam da realidade deles.
- Questione os alunos se encontraram semelhanças em outras provas de lançamentos e o que foi possível melhorar ao desenvolver o lançamento do martelo.

2. Exploração prática – lançamento do martelo

- **Unidos aprendemos mais:** Escolha de forma aleatória, um dos grupos para que apresentem o resultado de suas pesquisas sobre a técnica de lançamento do martelo. É fundamental, neste momento, incentivar o diálogo entre os alunos, permitindo que compartilhem as soluções encontradas para as dificuldades enfrentadas na produção da mídia sobre a técnica.
- **Vamos lançar?** Neste momento da aula, faça uma atividade simulada de lançamentos. No espaço da aula, desenhe as distâncias no chão de forma que facilite a medição. Não deixe de salientar sobre as medidas de segurança para que ninguém se machuque durante os lançamentos. Peça aos alunos que meçam e registrem as distâncias para a produção conjunta de uma planilha com os resultados dos lançamentos.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre qual foi o aprendizado sobre o lançamento do martelo e se existem relações com o lançamento do disco. Peça para que identifiquem as semelhanças e diferenças nas técnicas desenvolvidas.
- É importante fazer um feedback sobre as produções midiáticas e sobre as técnicas de lançamentos para incentivar os alunos para as próximas atividades.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos durante as atividades.

Anotações:

Aula 12 – Lançamento do dardo

Tópico da aula: Atletismo

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Objetivos:

- Compreender as técnicas básicas das diversas provas de lançamento do Atletismo.
- Analisar e interpretar vídeos e imagens de lançamentos realizados no atletismo.
- Desenvolver um olhar crítico em relação às representações midiáticas em relação aos lançamentos no Atletismo.

Materiais:

- Projetor e computador com acesso a vídeos de corridas.
- Cones, bambolês, fita adesiva, jornais ou outra folha, tesoura sem ponta e trena.
- Celulares ou Chromebook para pesquisa e filmagem.
- Caixa de som.
- Papel e caneta para anotações.

1. Introdução e exposição à mídia

- Divida a turma em duplas ou trios para que possam realizar pesquisas em celulares ou outros aparelhos com acesso à internet.

- Estimule a pesquisa de vídeos ou outras formas de mídia sobre o lançamento do dardo pelos alunos, bem como, as técnicas de lançamento, empunhaduras, recordes, atletas de destaque entre outras curiosidades.

- Em seguida, faça peça aos grupos que exponham os vídeos que mais chamaram a atenção.

- Incentive os alunos a dizerem, durante a apresentação, quais foram os pontos que chamaram a atenção e quais motivos os levaram a escolher o vídeo ou mídia a ser apresentada.

- Quais foram as impressões ao ver as provas de lançamento do dardo?
- Os movimentos corporais são de fácil execução?
- Quais foram as maiores dificuldades encontradas nas mídias pesquisadas?

- Registre as impressões, questionamentos, falas dos alunos para que possam ser respondidas no decorrer da aula.

2. Exploração prática – conhecendo o dardo

- **Construção de um dardo:** peça aos alunos que, ainda em grupos, pesquisem formas de se confeccionar um dardo para que possa ser utilizado na aula seguinte. Estimule a criatividade ao confeccionar os dardos com materiais recicláveis ou que possam ser reaproveitados.

- **Análise de conteúdo midiático:** incentive os alunos a buscarem mais de uma forma de se confeccionar o dardo para que possam ter outras perspectivas para a confecção do dardo. Peça para que pesquisem sobre as regras oficiais do atletismo no que diz respeito ao tamanho, peso, estrutura e outras características de um dardo oficial.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Desperte nos alunos a curiosidade sobre o tema pesquisado, explique que farão a exposição do que for analisado, como chegaram à conclusão de que o dardo produzido seria o mais próximo da realidade e quais foram as maiores dificuldades ao construir o dardo.

- Incentive-os a pesquisar vídeos com as técnicas que podem ser aplicadas ao lançamento do dardo e a testarem os implementos produzidos para que possam apresentar na aula seguinte.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a análise crítica dos conteúdos desenvolvidos. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos acerca da construção do dardo dentro das especificações.

Anotações:

Aula 13 – Apresentação dos dardos confeccionados

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação dos dardos produzidos e motivos pelos quais produziram o dardo daquela forma.
- Neste momento da aula, cada equipe vai apresentar o dardo confeccionado, quais foram as impressões sobre os vídeos pesquisados e os motivos que os levaram a escolher confeccionar aquele dardo em específico.
- É importante estimular os alunos a relatarem suas experiências, dificuldades, como resolveram os problemas encontrados durante a confecção e nos testes entre outros detalhes que envolveram o trabalho.
- Promover o debate entre os alunos sobre as soluções encontradas para os desafios enfrentados durante o trabalho contribui significativamente para a construção de um aprendizado mais colaborativo, crítico e reflexivo, de forma a fortalecer a autonomia e o pensamento analítico dos estudantes.

2. Exploração prática – Os lançamentos

- **Produção de vídeos com as técnicas de lançamento:** neste momento da aula, os alunos deverão ir para um espaço aberto da unidade escolar e executarem os lançamentos do dardo confeccionado. Os alunos ainda estarão com os grupos da produção do dardo e agora realizarão a gravação de um vídeo que possa ser explicativo sobre as técnicas de lançamento do dardo de forma crítica e reflexiva.
- Neste vídeo peça aos alunos que demonstrem como deve ser realizado o lançamento do dardo de forma a explicarem, de acordo com o seu entendimento, quais são as regras referentes a esta prova do atletismo, os objetivos e as possibilidades que possam ser aplicadas no lançamento.
- Estimule a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia dos alunos para que possam realizar produções de forma crítica e reflexiva.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos se estão preparados para apresentarem as produções desenvolvidas na próxima aula.
- Incentive o debate sobre a técnica de lançamento do dardo e quais são as formas que encontraram para desenvolver o vídeo de forma mais didática.

- Estimule a discussão da turma sobre as possíveis técnicas de empunhadura que encontraram e os motivos que os levaram a escolher aquela exposta no vídeo.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento sobre a prova de lançamento do dardo.

Anotações:

Aula 14 – Apresentação das produções midiáticas

1. Introdução

- Estimule os alunos a exibirem os vídeos produzidos com explicações sobre cada etapa do desenvolvimento das gravações.
- Nesta etapa é importante dar voz aos alunos para que possam expor todas as dificuldades encontradas, as soluções para estas problemáticas, quais as facilidades e o relato das experiências.

2. Exploração prática – Lançamento do dardo

- **Vamos lançar?** Neste momento da aula, faça uma atividade simulada de lançamentos. No espaço da aula, desenhe as distâncias no chão de forma que facilite a medição. Explique como se dá a medida de cada lançamento e designe os anotadores para que registrem os lançamentos dos colegas. Após todos lançarem, peça aos alunos que ficaram responsáveis de anotar as distâncias que produzam uma planilha com todos os lançamentos realizados.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre qual foi o aprendizado sobre o lançamento do dardo.
- Quais aspectos técnicos foram desenvolvidos, quais as maiores dificuldades na execução dos movimentos e como corrigir a técnica de lançamento.
- É importante fazer um feedback sobre as produções midiáticas e sobre as técnicas de lançamentos para incentivar os alunos para as próximas atividades.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos durante as atividades.

Anotações:

Aula 15 – Arremesso do peso

Tópico da aula: Atletismo

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Objetivos:

- Compreender as técnicas básicas da prova de arremesso do Atletismo.
- Analisar e interpretar vídeos e imagens de arremessos realizados no atletismo.
- Desenvolver um olhar crítico em relação às representações midiáticas em relação ao arremesso no Atletismo.

Materiais:

- Projetor e computador com acesso a vídeos de corridas.
- Cones, sacolas plásticas, fita adesiva, jornais, tesoura sem ponta, pedras, bolas de meia, bolas de borracha e trena.
- Celulares ou Chromebook para pesquisa e filmagem.
- Caixa de som.
- Papel e caneta para anotações.

1. Introdução e organização dos conhecimentos

- Inicialmente faça a dinâmica de chuva de ideias, em que os alunos expõem os conhecimentos que possuem sobre o tema e o professor registra no quadro as falas dos estudantes.

- Uma forma interessante de se realizar esta dinâmica é com a construção de um mapa mental com as informações que os alunos expuseram. Organize-as de forma que possa dar clareza, compreensão e estruturação das ideias de forma lógica para dar contexto sobre o tema.

2. Exposição à mídia – conhecendo o peso

- **O que é o arremesso de peso:** peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre esta prova do Atletismo. Estimule o trabalho em equipe para que possam compartilhar ideias e impressões sobre o arremesso do peso. Suas técnicas e regras da prova, além de outras curiosidades que esta prova possui.

- Incentive os alunos a buscarem informações sobre a prova nas Paraolimpíadas, quais são as adaptações realizadas, quais tipos de deficiências podem realizar esta prova, entre outras características do arremesso do peso adaptado.

- **Produção de conteúdo midiático:** Ainda dentro da proposta de produção de conteúdo, estimule os alunos a elaborarem cartazes explicativos sobre o arremesso do peso, tanto nas olimpíadas quanto nas paraolimpíadas.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Incentive os alunos a serem criativos na elaboração dos cartazes. Apresente possibilidades de criação que possam atrair a atenção dos futuros leitores, como, histórias em quadrinhos, cartazes informativos, tirinhas, histórias e curiosidades, perguntas e respostas, cartazes interativos, colagens, ferramentas digitais, cartazes com QR Codes com informações on line.

- Estimule-os a pesquisar outras referências midiáticas sobre o tema e que possam produzir o cartaz da maneira mais criativa, reflexiva e didática possível.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a produção midiática e na análise crítica dos conteúdos desenvolvidos. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos acerca da produção dos cartazes.

Anotações:

Aula 16 – Apresentação das produções

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresentação dos cartazes produzidos com o tema do arremesso do peso Olímpico e Paraolímpico.
- Neste momento da aula, cada equipe vai apresentar o cartaz produzido com as informações sobre o arremesso do peso. É importante estimular os alunos a relatarem suas experiências, dificuldades, como resolveram os problemas encontrados, além de relatos sobre a produção, entre outros detalhes que envolveram o trabalho.
- Promover o debate entre os alunos sobre as soluções encontradas para os desafios enfrentados durante o trabalho contribui consideravelmente para um aprendizado mais significativo.

2. Exploração prática – arremessos

- **Exposição dos cartazes:** neste momento da aula, os alunos deverão apresentar as produções midiáticas sobre o arremesso do peso. É um momento em que os alunos apresentarão aos colegas sua visão sobre esta prova do Atletismo e suas impressões sobre as pesquisas realizadas.
- A cada apresentação, questione os motivos que os levaram a produzir o cartaz daquela forma, quais foram as maiores dificuldades e como as superaram. É uma oportunidade de os estudantes apresentarem suas perspectivas críticas e dialogarem sobre o tema.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos se estão preparados para executarem o arremesso do peso na próxima aula.
- Incentive o debate sobre as características desta prova e quais são as impressões que tiveram ao pesquisar sobre o arremesso do peso e suas possibilidades.
- Estimule a discussão da turma sobre as possíveis técnicas de arremesso que encontraram.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento sobre a prova do arremesso do peso.

Anotações:

Aula 17 – Arremesso do peso

1. Introdução

- Estimule os alunos a sintetizarem as técnicas pesquisadas do arremesso do peso e quais são as possibilidades que mais se aproximam da realidade deles.
- Questione os alunos se encontraram semelhanças com outras provas de lançamentos e o que foi possível melhorar ao desenvolver o arremesso do peso.

2. Exploração prática – arremesso do peso

- **Unidos aprendemos mais:** Escolha de forma aleatória, um dos grupos para que façam um arremesso da forma convencional e um arremesso de forma adaptada, de acordo com o pesquisado para produção do trabalho. É fundamental, neste momento, incentivar o diálogo entre os alunos, permitindo que compartilhem as soluções encontradas para as dificuldades enfrentadas ao assimilar a mídia e a realidade.

- **Vamos arremessar?** Neste momento da aula, faça uma atividade simulada de arremessos adaptados e não adaptados. No espaço da aula, desenhe as distâncias no chão de forma que facilite a medição. Utilize bolas de meia, medicine ball ou outra esfera que possa ser semelhante ao peso. Não deixe de salientar sobre as medidas de segurança para que ninguém se machuque durante os arremessos. Peça aos alunos que meçam e registrem as distâncias para a produção conjunta de uma planilha com os resultados dos lançamentos.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre qual foi o aprendizado sobre o arremesso do peso, com as adaptações e sem as adaptações. Peça para que exponham as dificuldades encontradas nas possibilidades exploradas de arremessos. Estimule valores como a empatia, o respeito às diferenças, gentileza, compaixão, altruísmo, solidariedade, tolerância entre outros valores que são características do esporte, em especial do Atletismo.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica das experiências vividas. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, o entendimento dos conceitos técnicos e os valores desenvolvidos durante as atividades.

Anotações:

Aula 18 – Conhecendo os saltos

Tópico da aula: Atletismo

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Objetivos:

- Compreender as técnicas básicas das diversas provas de salto do Atletismo.
- Analisar e interpretar vídeos e imagens de diversos tipos de saltos realizados no atletismo.
- Desenvolver um olhar crítico em relação às representações midiáticas em relação aos saltos no Atletismo.

Materiais:

- Projetor e computador com acesso a vídeos de corridas.
- Cones, bambolês, corda, pratinhos e trena.
- Celulares ou Chromebook para pesquisa e filmagem.
- Caixa de som.
- Papel e caneta para anotações.

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresente vídeos sobre os saltos e suas variações: Distância, Altura, Triplo e Com Vara.

- Em seguida, pergunte aos alunos quais provas eles conhecem, quais já foram praticadas por eles. Anote as informações dos alunos no quadro para que possa utilizar como diagnóstico do conhecimento prévio sobre o atletismo.

- Faça uma discussão inicial com perguntas como:

- Como a mídia retrata os atletas destas provas?
- Quais sensações são transmitidas a quem assiste os vídeos?
- Notaram alguma diferença técnicas de salto dos atletas durante as diferentes provas?

2. Exploração prática – saltos

- **Passado e presente:** divida a turma em duplas ou trios. A seguir, peça aos alunos que pesquisem sobre os atletas de salto do passado e do presente e que faça comparações relacionadas às técnicas de salto, os equipamentos, os ângulos de filmagem, qualidade das

imagens, exposição de propagandas entre outras percepções dos alunos relacionados entre os vídeos do passado e da atualidade.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre quais foram as impressões deles durante as pesquisas e comparações das mídias antigas e atuais.
- Quais foram as principais diferenças, percebidas por eles, em relação às mídias pesquisadas?
- Estimule a discussão entre a turma sobre a cobertura midiática no Atletismo, antes e agora, quais são as evoluções percebidas, o que chamou a atenção nas técnicas empregadas, entre outros pontos apresentados pelos alunos.
- Fomente o protagonismo e dê voz aos alunos para que possam expressar suas impressões sobre suas pesquisas.
- Peça que façam pesquisas em casa sobre os grandes nomes do Atletismo brasileiro que representaram ou representam o Brasil nestas provas do Atletismo. Peça que anotem os nomes, suas conquistas, quebra de recordes, premiações, maiores vencedores, participação em Olimpíadas e Paraolimpíadas. Explique que esta pesquisa será de fundamental importância para o desenvolvimento da próxima aula.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos desenvolvidos. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos acerca do Atletismo, suas provas, funções e equipamentos.

Anotações:

Aula 19 – Os saltos

1. Introdução e exposição à mídia

- Peça aos alunos que apresentem as pesquisas realizadas, anote no quadro, os nomes dos atletas e suas contribuições para o esporte brasileiro;
- Neste momento, solicite aos alunos que pesquisem vídeos sobre o salto em distância e observem os movimentos corporais, as posturas, as técnicas, bem como o local de competição;
- Faça uma discussão inicial com perguntas como:
 - Quais foram as percepções dos alunos quanto às técnicas de salto desenvolvidas pelos atletas?
 - Quais sensações são transmitidas a quem assiste os vídeos?
 - Notaram alguma diferença nos movimentos dos atletas durante as diferentes provas?

2. Exploração prática – saltos

- **A perna de impulsão:** Proponha uma atividade conhecida como “mamãe da rua” ou “dono da rua”. A brincadeira consiste em um pega-pega em um espaço determinado da quadra, pode ser desenvolvida na zona de ataque da quadra de voleibol. Escolha um pegador que deve ficar dentro da área das zonas de ataque, sua rua. Os outros alunos serão os fugitivos e devem sempre atravessar de um lado para o outro quando ouvirem um sinal dado pelo professor. Aquele que for pego, deixa de ser fugitivo e passa a ser o novo dono da rua.

Faça variações sobre as formas como os fugitivos devem atravessar o espaço, por exemplo: saltando com as duas pernas juntas, com uma perna apenas, com passos largos, na ponta dos pés, com apoio nos calcanhares, entre outras. Realize a brincadeira com variações que priorizem os saltos por aproximadamente 5 minutos.

Após o tempo determinado, reúna os alunos em um círculo e questione qual perna foi utilizada para o primeiro salto. É possível que os alunos precisem repetir alguns saltos para conferir a perna de impulsão, estimule-os. Definida a perna de impulsão, vamos às próximas atividades.

- **Pega-pega do saci:** Delimite um espaço a ser utilizado durante a brincadeira, seja a quadra ou um espaço no pátio da escola. Escolha um dos alunos para ser o pegador (Saci Pererê). Todos os alunos deverão se movimentar em apenas uma das pernas e sempre que alguém for pego e alterar o pegador, a perna de impulsão deve ser trocada.

- **Dança dos arcos:** Espalhe arcos (bambolês) pelo espaço da aula. Peça aos alunos que andem pelo espaço de forma aleatória enquanto se ouve uma música. Quando a música parar, os alunos deverão saltar, com impulso em um dos pés, para dentro dos arcos. Assim que todos os alunos saltarem, recomece a música. Faça variações como saltar sobre os arcos. Alterne as formas de salto toda vez que a música parar.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Pergunte sobre a perna de impulsão, quais já a conheciam, quem passou a saber sobre qual é e como foi sua percepção de salto depois que descobriu qual perna é utilizada como impulsão.
- Questione os alunos sobre quais são as relações das brincadeiras com as técnicas de salto do Atletismo.
- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Estimule a discussão da turma sobre as técnicas dos saltos, bem como a pesquisa sobre as técnicas de salto.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos dos saltos.

Anotações:

Aula 20 – Salto em distância

1. Introdução e exposição à mídia

- Questione os alunos se alguém realizou a pesquisa solicitada na última aula e socialize os resultados.
- Peça aos alunos que apresentem os vídeos pesquisados que mais chamaram a atenção sobre as técnicas de saltos.
- Após a apresentação, questione os alunos sobre as técnicas utilizadas em cada prova, as características dos atletas e relacione com as atividades realizadas na aula anterior.

2. Exploração prática – Salto em distância

- **Saltando com a bola:** espalhe pelo espaço da aula diversas bolas de variados tamanhos, peça para que se dividam em grupos de acordo com a quantidade de bolas espalhadas, por exemplo: 5 bolas = 5 grupos. Nos grupos, individualmente, segurando a bola entre os pés, o aluno deverá saltar, impulsionando os pés para cima, passando a bola para as mãos. Quando todos os alunos tiverem realizado o salto, de um sinal e peça para que troquem a posição dos grupos para que experimentem uma bola com tamanho e peso diferente. Altere as posições dos grupos até que todos tenham experimentado o salto com todas as bolas disponíveis.

- **Saltando com a tábua de impulsão:** os alunos deverão estar dispostos em colunas. À frente de cada coluna, posicione uma corda apoiada em um cone e em frente a este cone, faça uma tábua de impulsão com fita ou giz. Ao sinal do professor, os alunos deverão, um de cada coluna, realizar a corrida de aproximação e saltar, com a impulsão em apenas uma das pernas na tábua de impulsão, para transpor a corda que está apoiada nos cones. A corda pode ser segurada por dois alunos, caso os cones não suportem manter a corda, ela será utilizada apenas para ampliar o movimento do salto.

- **Saltando com as bexigas:** Ainda em colunas, distribua uma bexiga para cada aluno. Ao sinal, o aluno deverá correr e saltar, com o movimento de salto grupado, sobre a corda presa nos cones. Ao saltar, o aluno deverá tentar aproximar a bexiga das pontas dos pés. Após finalizar a coluna, repita o exercício para que voltem à formação inicial.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre as brincadeiras e sua relação com saltos em distância que assistiram.
- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Peça aos alunos que relatem as principais dificuldades encontradas e quais seriam as propostas para que possam melhorar sua performance.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos saltos em distância.

Anotações:

Aula 21 – Os saltos em altura

1. Introdução e exposição à mídia

- Apresente aos alunos vídeos que mostram o salto em altura e suas variadas técnicas de salto.
- Estimule a representação do entendimento dos alunos quanto às características das técnicas de salto em altura para que demonstrem as técnicas que compreenderam com a exibição dos vídeos.

2. Exploração prática – salto em altura

- **Cobrinha:** Em duas colunas os alunos deverão correr em direção a uma corda que está sendo movimentada no chão em forma de ondas por dois alunos, como uma “cobrinha”.
- **Saltando à corda (Tesoura):** peça a dois alunos para que segurem uma corda em uma determinada altura, os outros alunos estão dispostos em 2 colunas a uma distância determinada. Ao sinal do professor o aluno deverá fazer a aproximação e saltar sobre a corda utilizando o estilo “tesoura” (já apresentado no início da aula). Quando o aluno puxar a corda da mão dos colegas, terá mais duas tentativas naquela altura, caso não consiga, será apoio e torcida para os colegas que continuam na atividade. Quando terminar os alunos, faça novamente a atividade aumentando a altura da corda. Repita até que reste apenas 1 aluno realizando o salto.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre as dificuldades encontradas ao transpor a corda com o estilo de salto apresentado.
- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Questione como as técnicas praticadas mudaram a percepção que eles tinham sobre salto em altura e o que notaram ao realizar a prática em relação aos vídeos pesquisados.
- Explique aos alunos sobre as outras técnicas de transposição do sarrafo, faça uma contextualização sobre a atividade desenvolvida de forma lúdica e o esporte de rendimento, bem como, sobre os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades com segurança e as adaptações que foram feitas para ter maior aproximação com o salto em altura de alto nível.
- Estimule a discussão da turma sobre as técnicas dos saltos.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos saltos em altura.

Anotações:

Aula 22 – Salto triplo

1. Introdução e exposição à mídia

- Com o auxílio de celulares ou Chromebook, proponha a pesquisa sobre o salto triplo, suas regras, técnicas e principais atletas brasileiros e estrangeiros desta prova do atletismo.
- Peça aos alunos que observem como a mídia representa esta prova e que analisem as mensagens transmitidas.
- Pergunte o que eles notaram sobre as técnicas dos saltadores e quais seriam suas perspectivas no desenvolvimento dessas atividades.

2. Exploração prática – salto triplo

- **Amarelinha:** com bambolês, faça uma amarelinha da forma mais tradicional no chão, impulso com um dos pés e queda com os dois.

Faça uma alternância na disposição dos bambolês para que fiquem dispostos em linha reta, o aluno deverá ir com a perna direita e voltar com a esquerda.

Alterne novamente colocando os bambolês lado a lado, onde o aluno deverá saltar com ambas as pernas simultaneamente.

Na última variação desta atividade, coloque os bambolês alternados para que realizem saltos com as pernas de forma alternada.

- **Amarelinha tripla:** Coloque os bambolês no mesmo formato do salto triplo – direita-direita-esquerda ou esquerda-esquerda-direita e peça para que saltem o mais distante possível após a última impulsão.

- **Salto triplo em revezamento:** com os alunos dispostos em colunas, em duas ou mais equipes dependendo da quantidade de alunos na turma, com um cone a aproximadamente 5 metros de distância de cada coluna. Entregue um bastão para o primeiro aluno da coluna, ao sinal, este deverá realizar o movimento do salto triplo em direção ao cone e voltar para passar o bastão para o último da coluna e este deve ser passado até o primeiro da coluna que deverá reiniciar o exercício até que o que estava originalmente em primeiro da coluna retorne ao seu lugar.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Questione os alunos sobre as dificuldades encontradas ao realizar o movimento do salto triplo.
- Quais aspectos técnicos foram trabalhados nas atividades desenvolvidas que se aproximam dos vídeos apresentados.
- Questione sobre como a imagem ou vídeo assistido afeta nossa percepção de desempenho e como o corpo se comporta ao realizar movimentos diferentes aos realizados rotineiramente.
- Estimule a discussão da turma sobre as técnicas utilizadas no salto triplo.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos do salto triplo.

Anotações:

Aula 23 – Salto com vara

1. Introdução e exposição à mídia

- Com o auxílio de celulares ou Chromebook, proponha a pesquisa sobre o salto com vara, suas regras, técnicas, principais atletas brasileiros e estrangeiros, bem como os recordes desta prova do atletismo.
- Peça aos alunos que observem como a mídia representa esta prova e que analisem as mensagens transmitidas.
- Pergunte o que eles notaram sobre as técnicas dos saltadores e quais seriam suas perspectivas no desenvolvimento dessas atividades.

2. Exploração prática – salto com vara

Esta é uma prova do Atletismo que as unidades escolares possuem pouca ou nenhuma estrutura para seu desenvolvimento prático. Entretanto, o salto com vara não deve deixar de ser trabalhado e desenvolvido com os alunos, que por sua vez, devem ter o conhecimento, mesmo que teórico, desta prova importante do Atletismo. A sugestão prática desta aula, será a proposta de confecção de uma mídia que explique, retrate e demonstre o salto com vara, suas técnicas, regras e outras características.

- Peça aos alunos que se distribuam em 5 grupos de acordo com suas afinidades entre os pares. Com os grupos formados, distribua o objetivo da mídia a ser produzida por cada grupo como: as técnicas de salto, as regras, os recordes, possíveis acidentes ou lesões na execução dos saltos e os atletas brasileiros que mais se destacaram na história.
- Estimule e incentive a produção midiática de acordo com as preferências de cada grupo para sua elaboração. Deixe abertas opções como: vídeos, cartazes, desenhos animados, podcast, vlogs, entrevistas, fotografias, jornais, apresentações, jogos, desenhos, enfim, todas as possibilidades midiáticas já desenvolvidas.

3. Análise crítica, compartilhamento e discussão

- Organize uma exposição destas produções em murais ou espaços próprios na escola.
- Dê o protagonismo da apresentação aos alunos e disponibilize os materiais solicitados.

- A exposição pode ser realizada em salas temáticas ou espaços que ofereçam possibilidades de exibição de vídeos e áudios.
- Estimule a participação dos envolvidos de forma criativa, crítica e autônoma.
- Peça a contribuição de outros professores para que analisem de forma crítica as produções desenvolvidas com feedbacks aos alunos sobre suas impressões e percepções acerca dos trabalhos.

4. Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa durante a prática e na análise crítica dos conteúdos midiáticos apresentados. Serão consideradas a clareza da comunicação, a criatividade, e o entendimento dos conceitos técnicos do salto com vara.

Anotações:

Referencial teórico:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.
- GINCIENE, GUY. (2014) https://www.youtube.com/watch?v=GFUvk5_xyLw&t=10s
- GINCIENE, GUY. (2015) <https://www.youtube.com/watch?v=o7KuUJsu1a4>
- GINCIENE, GUY. (2014) https://www.youtube.com/watch?v=GFUvk5_xyLw&t=10s
- GINCIENE, GUY. (2015) <https://www.youtube.com/watch?v=o7KuUJsu1a4>
- MATTHIESEN, S. Q. (Org.). (2009). **Atletismo se aprende na escola**. (2. ed.). Várzea Paulista, SP: Fontoura. 144 p.
- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 199 p.

JOGO ATLETIC CARDS

<p>CORRIDAS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Bastão de revezamento</p>  <table border="1"> <tr> <td>Descrição</td> <td>Desenhos</td> </tr> </table>	Descrição	Desenhos	<p>CORRIDAS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Sapatilha com pregos</p>  <table border="1"> <tr> <td>Mímica</td> <td>Desenhos</td> </tr> </table>	Mímica	Desenhos	<p>CORRIDAS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Cronômetro</p>  <table border="1"> <tr> <td>Descrição</td> <td>Mímica</td> </tr> </table>	Descrição	Mímica
Descrição	Desenhos							
Mímica	Desenhos							
Descrição	Mímica							
<p>CORRIDAS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Bloco de partida</p>  <table border="1"> <tr> <td>Descrição</td> <td>Mímica</td> </tr> </table>	Descrição	Mímica	<p>CORRIDAS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Barreira</p>  <table border="1"> <tr> <td>Descrição</td> <td>Desenhos</td> </tr> </table>	Descrição	Desenhos	<p>CORRIDAS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Obstáculo</p>  <table border="1"> <tr> <td>Mímica</td> <td>Desenhos</td> </tr> </table>	Mímica	Desenhos
Descrição	Mímica							
Descrição	Desenhos							
Mímica	Desenhos							
<p>CORRIDAS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Linha de chegada</p>  <table border="1"> <tr> <td>Desenho</td> <td>Mímica</td> </tr> </table>	Desenho	Mímica	<p>SALTOS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Sarrafo</p>  <table border="1"> <tr> <td>Desenho</td> <td>Descrição</td> </tr> </table>	Desenho	Descrição	<p>SALTOS</p> <p>Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.</p> <p>Equipamento</p> <p>Colchão de salto</p>  <table border="1"> <tr> <td>Descrição</td> <td>Mímica</td> </tr> </table>	Descrição	Mímica
Desenho	Mímica							
Desenho	Descrição							
Descrição	Mímica							

ARREMESSO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Equipamento**Peso**

Descrição

Mímica

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Equipamento**Martelo**

Descrição

Mímica

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

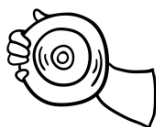
Equipamento**Dardo**

Descrição

Mímica

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Equipamento**Disco**

Descrição

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova**Pista de atletismo**

Descrição

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova**A curva em uma pista de Atletismo**

Descrição

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova**Corrida de rua**

Desenho

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova**Corridas em montanhas**

Desenho

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova**Corridas no campo**

Desenho

Mímica

ARREMESSO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova
Local do arremesso do peso



Desenho

Descrição

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova
Local do lançamento do dardo



Desenho

Descrição

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Local de prova
Local do lançamento do disco ou martelo (gaiola)



Desenho

Descrição

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Corridas de meio fundo



Descrição

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Corridas rasas de velocidade



Desenho

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Corridas de revezamento



Mímica

Descrição

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Corridas com barreiras



Desenho

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Corridas com obstáculos



Descrição

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Maratona



Descrição

Mímica

CORRIDAS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Marcha atlética



Descrição

Mímica

ATLETISMO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Função
Técnico



Desenho

Mímica

ATLETISMO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Função
Atleta



Descrição

Mímica

ATLETISMO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Função
Paratleta



Descrição

Mímica

ATLETISMO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Função
Árbitro



Desenho

Descrição

ATLETISMO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Função
Contador de voltas



Desenho

Descrição

ATLETISMO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Função
Comentarista ou narrador



Mímica

Desenho

SALTOS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Salto em Distância



Mímica

Desenho

SALTOS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas
Salto triplo



Descrição

Desenho

SALTOS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas

Salto com vara



Descrição

Desenho

SALTOS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas

Salto em altura



Descrição

Desenho

ARREMESSO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas

Arremesso do peso



Descrição

Desenho

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas

Lançamento do disco



Mímica

Desenho

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas

Lançamento do dardo



Descrição

Mímica

LANÇAMENTO

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Tipos de provas

Lançamento do martelo



Descrição

Desenho

CONDIÇÕES E OBSTÁCULOS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Obstáculo natural

Prova na chuva



Mímica

Desenho

CONDIÇÕES E OBSTÁCULOS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Condição

**Corrida em altitude
(falta de ar)**



Mímica

Descrição

CONDIÇÕES E OBSTÁCULOS

Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

Obstáculos naturais

Provas com ventos fortes



Mímica

Descrição

CONDIÇÕES E OBSTÁCULOS
Escolha uma das opções abaixo para representar a imagem da carta.

<p>Condição</p> <p>Cansaço extremo</p> 	
Descrição	Mímica

Atletic Cards

Atletic Cards, um jogo sobre o Atletismo

Regras do jogo

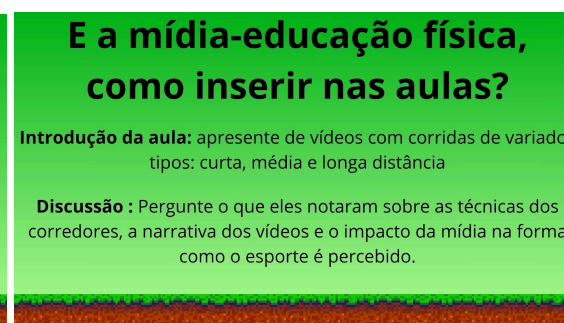
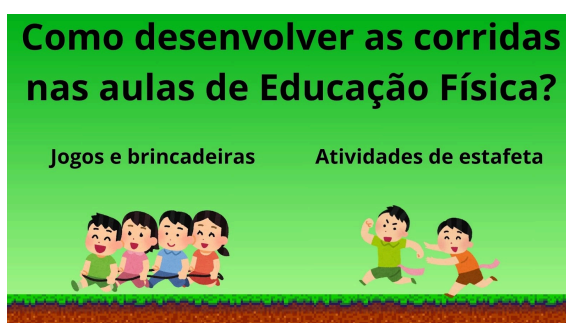
1. A turma deve ser dividida em 2 ou mais grupos;
2. As cartas serão embaralhadas e ficarão dispostas sobre a mesa central, entre as equipes.
3. Para decidir quem vai iniciar o jogo, será realizado um sorteio pelo professor.
4. A equipe que vencer o sorteio deve escolher um representante para tirar uma carta e deverá representar a imagem.
5. Tipo de representação: Mímica, Desenho ou Descrição sem falar palavras específicas. A representação deve ser escolhida de acordo com a disposição presente na carta.

Como Jogar

- Uma equipe escolhe um integrante para pegar uma carta e representar a prova ou termo indicado.
- Tempo: Cada rodada tem um limite de 1 minuto para a equipe adivinhar. Se acertarem, ganham 1 ponto. Se não acertarem, passa a vez para a outra equipe.
- Alternar as equipes a cada rodada.

Boa Sorte!!!

MATERIAL DIDÁTICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA



Aspectos técnicos das corridas:

Identifique nos vídeos as diferentes provas das corridas e as técnicas utilizadas pelos atletas em cada prova apresentada.

Na prática: dividir a turma em grupos e fazer com que cada grupo analise vídeos curtos com diferentes técnicas de corrida, tipos de largadas entre outros aspectos que considerem interessantes.

Dinâmicas práticas

Através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras ou estafetas.

Proponha as atividades incentivando-os a sempre observarem as técnicas que utilizam nas corridas.

Análise e reflexão

Debata sobre a experiência

Reflexão crítica sobre a mídia:

Percepção das técnicas

Influência da mídia

Como comentaristas, ângulos de câmera ou edição podem alterar nossa visão sobre o esporte?



Lançamentos: Disco e Martelo



Lançamento \neq Arremesso

De acordo com a amplitude do movimento

Lançamento do Disco



Lançamento do disco

Habilidades motoras gerais:

Equilíbrio dinâmico

Coordenação

Força explosiva

Flexibilidade



Habilidades motoras específicas

Técnica de giro e impulso

Coordenação mão-olho

Sincronização entre tronco e braços

Posicionamento de pés e pernas

Local de prova

Prova de campo

Realizado na gaiola de proteção



O lançamento do disco

Material: madeira ou metal

Marca: Maior distância

Peso: masculino 2 kg

Setor de lançamento

Peso: feminino 1 kg

Circulo de concreto com 2,5 m

3 tentativas com mais de 8 competidores

6 tentativas com até 8 competidores

Vamos conversar?

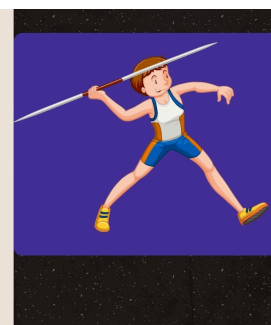
Na sua escola, este material está disponível para as aulas?

Você já trabalhou de alguma forma o lançamento do disco?

O que acha de construirmos juntos um disco para desenvolver esta prova nas suas aulas?

Materiais

Jornal
Fita adesiva
Tesoura sem ponta



Vídeo



Lançamento do Martelo



Lançamento do martelo

Habilidades motoras gerais:

Equilíbrio e estabilidade dinâmica

Coordenação

Potência muscular

Flexibilidade e mobilidade



Habilidades motoras específicas

Técnica de giro controlado

Coordenação mão-olho e controle fino

Sincronização de movimento do corpo e do martelo

Posicionamento corporal e postura

Local de prova

Prova de campo

Realizada na gaiola de proteção



O lançamento do martelo

Composto por: cabeça, cabo e empunhadura

Peso: masculino 7,260 kg

Peso: feminino 4 kg

Marca: Maior distância

3 tentativas para mais de 8 competidores e 6 para provas com até 8 competidores

Setor de lançamento

Circulo de concreto com 2,5 m

Vamos conversar?

Na sua escola, este material está disponível para as aulas?

Você já trabalhou de alguma forma o lançamento do martelo?

O que acha de construirmos juntos um martelo para desenvolver esta prova nas suas aulas?

Materiais necessários:



Sacolas plásticas ou meia calça;



Fita adesiva;



Pedras pequenas;

Jornal;

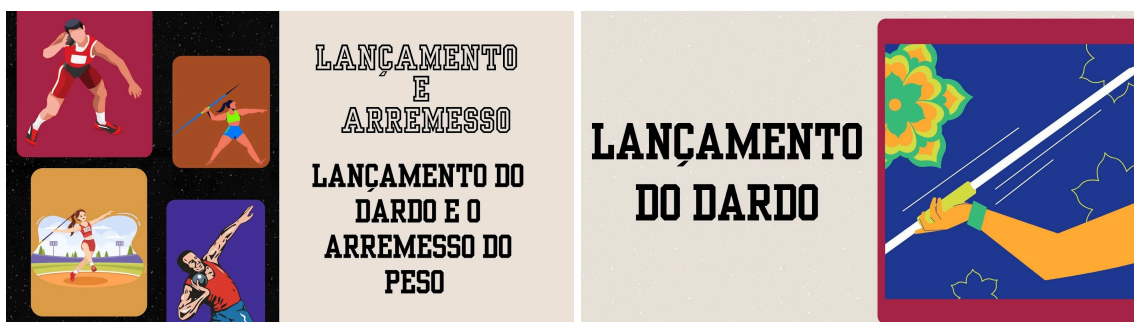


Tesoura sem ponta.

Mas antes, vamos ver como se faz?



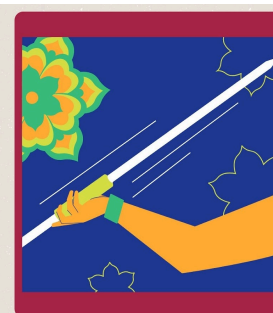
Agora sim. Mãos à obra



LANÇAMENTO E ARREMESSO

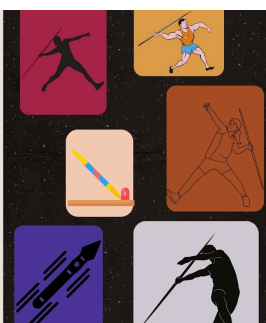
LANÇAMENTO DO DARDO E O ARREMESSO DO PESO

LANÇAMENTO DO DARDO



DESTREZAS MOTORAS

Coordenação motora
Equilíbrio
Velocidade e ritmo
Força
Flexibilidade
Orientação espacial
Transferência de energia



HABILIDADES ESPECÍFICAS

Empunhadura correta
Corrida de aproximação
Passos de transição e cruzamento
Movimento de lançamento
Transferência de força
Ângulo de lançamento
Finalização e equilíbrio



Lançamento do dardo

Composto por: cabeça,
corpo e empunhadura.

Peso feminino: 600 g

Peso masculino: 800 g

Comprimento: 2,20 m a
2,30 m para mulheres e
2,60 m a 2,70 m para
homens

Área de lançamento:
corredor com 4m de
largura e 36,50 m de
comprimento

Marca: maior distância
3 tentativas para lançar o
dardo na primeira rodada,
caso avance, mais 3
tentativas

MOMENTO DE REFLEXÃO

Sua escola fornece os implementos necessários
para o desenvolvimento desta prova do
Atletismo?

Como você trabalha esta prova com os alunos?

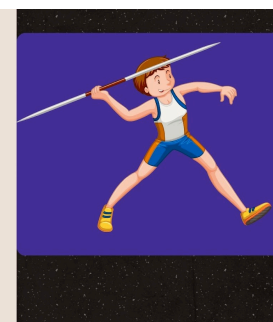
Vamos construir um dardo para desenvolver
melhor as nossas aulas?

Vídeo



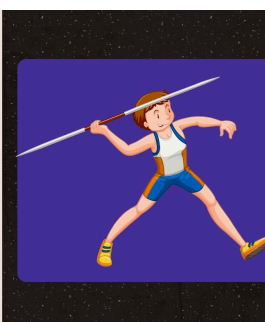
Materiais

Jornal
Fita adesiva
Tesoura sem ponta



Materiais

Jornal
Fita adesiva
Tesoura sem ponta



Vídeo

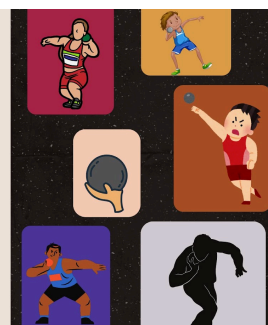


ARREMESSO DO PESO



DESTREZAS MOTORAS

Coordenação motora
Equilíbrio
Velocidade e ritmo
Força
Flexibilidade
Orientação espacial
Transferência de energia



HABILIDADES ESPECÍFICAS

Empunhadura correta
Movimento de lançamento
Ângulo de arremesso
Transferência de força
Finalização e equilíbrio



Arremesso do peso

Composto por: esfera de metal.

Peso feminino: 4 kg
Peso masculino: 7,260 kg
Diâmetro: Entre 95 mm e 110 mm para mulheres e 110 mm a 130 mm para homens

Área de arremesso: círculo de concreto com 2,13 m de diâmetro

Marca: maior distância

3 tentativas para arremessar o peso na primeira rodada, caso avance, mais 3 tentativas

MOMENTO DE REFLEXÃO

Sua escola fornece os implementos necessários para o desenvolvimento desta prova do Atletismo?

Como você trabalha esta prova com os alunos?

Vamos construir um peso para desenvolver melhor as nossas aulas?

Vídeo




Materiais

Jornal
Pedras pequenas
Sacola ou meia
Fita adesiva



Salto No Atletismo

Tipos de saltos



DISTÂNCIA TRIPLO ALTURA COM VARA

Conhecendo os saltos

Projeção horizontal ou vertical
Corridas

Fases de preparação

Corrida de aproximação → Impulsão
Queda ← Flutuação



Salto em distância

Corredor com 45m e largura de 1,22m

Tábua de impulsão a 1m da caixa de areia

3 saltos e os 8 primeiros terão mais 3 tentativas

Marca: maior distância

Salto em distância



Técnica



Salto triplo

Corredor com 45m e largura de 1,22m

Tábua de impulsão a 11m para provas femininas e 13 m para as masculinas

3 saltos e os 8 primeiros terão mais 3 tentativas

Marca: maior distância

Técnica



Pé esquerdo Pé esquerdo Pé direito

1.º Salto (Hop) 2.º Salto (Step) 3.º Salto (Jump)

Perna de impulsão pode variar de acordo com o atleta

Salto em altura

Impulsão com apenas 1 dos pés

3 tentativas a cada altura determinada, sendo eliminado caso não consiga

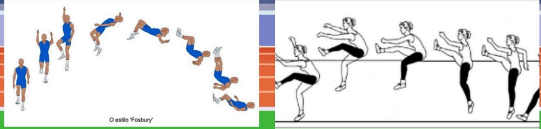
Tentativa inválida caso sarrafo caia

Pode iniciar o salto a qualquer altura

Salto em altura



Técnica

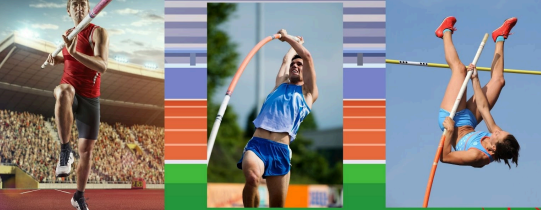


Estilo "Fosbory" Estilo Tesoura


Salto com vara

Vara com superfície lisa
 Pode ser de qualquer material, comprimento ou diâmetro
 3 tentativas a cada altura determinada, sendo eliminado caso não consiga
 Tentativa inválida caso sarrafo caia
 Pode iniciar o salto a qualquer altura

Salto com vara



Técnica



Momento de reflexão

Quais provas de saltos são possíveis de serem trabalhadas na escola?

É possível realizar atividades com materiais alternativos e adaptação dos espaços para desenvolver estas provas?

Vamos competir algumas provas do atletismo?

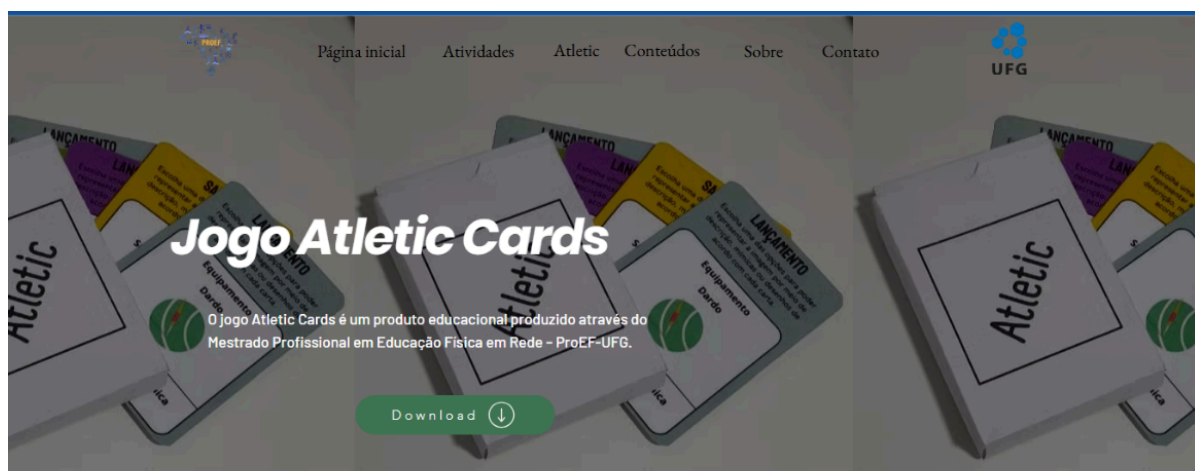
SITE: WWW.ATLETIC.COM.BR



Página inicial.



Página de atividades onde estão disponíveis as sequências didáticas de acordo com a prova do Atletismo.



Página em que o Jogo Athletic Cards está disponível para download.

Conteúdos

Clique nos botões abaixo para efetuar o download dos conteúdos das aulas:



Atletismo

Clique para fazer o download em PDF do conteúdo.



Corridas

Clique para fazer o download em PDF do conteúdo.



Lançamento do Disco

Clique para fazer o download em PDF do conteúdo.

Página em que os conteúdos da formação continuada, slides, estão disponíveis para download.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos refletir sobre o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física, explorando as possibilidades que a mídia-educação oferece como caminho para tornar esse conteúdo mais significativo, acessível e envolvente. A partir da escuta dos professores participantes e da vivência durante o curso de formação continuada, foi possível perceber o quanto a valorização da prática docente, aliada à produção colaborativa de materiais, pode transformar as experiências escolares.

Os produtos educacionais aqui apresentados, como o jogo *Atletic Cards* e a sequência didática e os conteúdos, não surgem como soluções prontas, mas como propostas abertas, pensadas para dialogar com a realidade de cada escola e estimular novas formas de ensinar e aprender. Ao integrar elementos da cultura digital e da ludicidade ao conteúdo do Atletismo, buscamos criar pontes entre o conhecimento escolar e o universo dos estudantes, fortalecendo seu protagonismo e participação ativa nas aulas.

Esperamos que este trabalho possa inspirar outros professores, gestores e pesquisadores a seguir investigando, criando e compartilhando práticas pedagógicas inovadoras. Bem como estimule o poder público a proporcionar formações continuadas que possam ser relevantes e significativas aos professores. Afinal, a transformação da escola passa também pela valorização do professor como autor de sua prática e pela construção coletiva de saberes que respeitem e ampliem os horizontes dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Eugenio Calipso Barbosa. **A mídia-educação nas aulas de Educação Física: uma abordagem prática na formação continuada de professores no ensino do Atletismo** [manuscrito]. 2025. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2025.

FAGANELLO GEMENTE, F. R.; MATTHIESEN, S. Q. **Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar**. Educar em Revista, Curitiba, v. 65, p. 183-200, jul./set. 2017. doi: 10.1590/0104-4060.49226. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wdwDnZds6RhZ8whgkVV4k3s/?format=pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

FANTIN, M. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v.14, n.1, p.27-40, 2011a. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483>>. Acesso em 22 de junho de 2023.

GEMENTE, F. R. F.. **Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do software athletic**. 2015. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias., Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

GEMENTE, F. R. F.; SILVA, A. P. S.; (Org.) **Experiências pedagógicas com mídia e tecnologias digitais na Educação Física [Ebook]**. Dados eletrônicos (1 arquivo: PDF) - Goiânia: CIAR UFG, 2024. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/experiencias-pedagogicas-com-midia-e-tecnologias-digitais-na-educacao-fisica/index.html#fichatecnica>. Acesso em 07 de dezembro de 2024.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). (2009). **Atletismo se aprende na escola** (2. ed.). Várzea Paulista, SP: Fontoura. 144 p.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 199 p. MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/94636>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

MATTHIESEN, S. Q.; GEMENTE, F. R. F.; GINCIENE, G.; SILVA, E. V. M. e; SILVA, T. P. da; GUIMARÃES, V. D. **Sobre materiais alternativos para o ensino do Atletismo.** Cadernos de formação RBCE, p. 45-58, set. 2017. Disponível em: 123 <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2262/1256>. Acesso em 8 de abril de 2025.



